

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA**

ISIS OLIVEIRA BASTOS MATOS

**CULTURA POLÍTICA, DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO
E JUVENTUDE GAÚCHA:
um estudo sobre as diferenças culturais de dois municípios da metade norte e
da metade sul do Rio Grande do Sul**

Porto Alegre

2018

ISIS OLIVEIRA BASTOS MATOS

**CULTURA POLÍTICA, DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO
E JUVENTUDE GAÚCHA:**

**um estudo sobre as diferenças culturais de dois municípios da metade norte e
da metade sul do Rio Grande do Sul**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Ciência Política.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sonia Maria Ranincheski

Linha de pesquisa: Cultura Política

Porto Alegre
2018

CIP - Catalogação na Publicação

Matos, Ísis

Cultura Política, Desenvolvimento Socioeconômico e Juventude Gaúcha: um estudo sobre as diferenças culturais de dois municípios da metade norte e da metade sul do Rio Grande do Sul. / Ísis Matos. -- 2018.

303 f.

Orientador: Sonia Maria Ranincheski.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Cultura Política. 2. Juventude. 3. Desenvolvimento Humano. 4. Comportamento Político. 5. Democracia. I. Ranincheski, Sonia Maria, orient. II. Título.

ISIS OLIVEIRA BASTOS MATOS

**CULTURA POLÍTICA, DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO
E JUVENTUDE GAÚCHA:**

**um estudo sobre as diferenças culturais de dois municípios da metade norte e
da metade sul do Rio Grande do Sul.**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Ciência Política.

Aprovada em: ____ de _____ de 2018.

Prof.^a Dr.^a Sonia Maria Ranincheski – Orientadora

Prof.^a Dr.^a Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha – PPGCPOL/UFPel

Prof.^a Dr.^a Carla Etiene Mendonça da Silva – Pesquisadora Independente

Prof. Dr. Henrique Carlos de Oliveira de Castro – PPGPOL/UFRGS

Prof. Dr. Rodrigo Stumpf González – PPGPOL/UFRGS

AGRADECIMENTOS

Uma tese não se faz sozinha. Ela é resultado de múltiplos incentivos e escolhas teóricas e particulares. Foram 10 anos até chegar aqui. Estou em vias de terminar o doutorado, mas a decisão foi tomada em 2007, quando escolhi cursar Ciências Sociais na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Assim, agradeço, retrospectivamente, a todos os que estiveram presentes nessa caminhada.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos incentivos materiais que recebi por meio das políticas públicas educacionais, via Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que permitiram que eu concluísse o mais alto grau de formação do país. Desde bolsa de estudos a financiamentos de pesquisa, sem esses recursos financeiros jamais teria tido condições de realizar pesquisas na área social. A meritocracia pode funcionar se as condições forem mais equânimes. Meu mais sincero muito obrigada!

Em seguida, agradeço também ao projeto *World Values Survey Brasil* pela permissão de uso do modelo de questionário, suporte fundamental desta tese. Gostaria de agradecer também às escolas objeto de estudo desta tese, na figura do seu corpo pedagógico e docente, que tão bem me receberam e possibilitaram que a pesquisa fosse realizada: Escola Dante Grossi e Instituto Estadual de Educação, na cidade de Garibaldi/RS, e Instituto Estadual de Educação São José, na cidade de São José do Norte/RS.

Agradeço muito especialmente a minha orientadora, Sonia Maria Ranincheski, que dispôs todo o seu conhecimento, tempo e dedicação para me auxiliar na condução desse doutoramento. Tive o privilégio de poder contar com uma professora orientadora muito competente. Sou muito grata pela possibilidade de poder presenciar uma docência no ensino superior alternativa, que acredita no poder transformador do ensino. Agradeço, sobretudo, por acreditar em mim apesar das minhas dificuldades. A cada dia de convívio, aumenta a minha admiração. Devo a Sonia os possíveis méritos desta tese e assumo toda a responsabilidade pelas possíveis deficiências do trabalho.

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que, por meio de seus servidores, facilitou a minha vida acadêmica ao longo desses últimos quatro anos. Incluo no agradecimento os professores do PPGCP. Em especial, agradeço ao servidor Lucas Greff Dias, pela prestatividade no atendimento. Gratulo

a colega de doutoramento Jamile Tajra, que tive o prazer de conhecer durante esse processo, bem como a colega Camila Vasconcelos, que sempre muito prestativamente me ajudou nos momentos mais decisivos.

Agradeço muito especialmente aos colegas integrantes do Núcleo de Estudos e Pesquisas de Cultura Política, Estado e Relações Internacionais (Cespri), pela atenção, pelo comprometimento, pelas discussões, às vezes teóricas, às vezes comemorativas, mas que foram essenciais para o meu processo de doutoramento. Reafirmo aqui que nesse grupo me senti muito acolhida e essa é uma experiência que se leva para a vida. Aos colegas Adriana Pilar F. Albanus, Roberta P. dos Santos, Marielle P. Bittencourt, Stefano Arroque, Luana Beal, Jessica Duarte, Giovanni B. Roggia, Pedro Bandeira e Mariana Theodoro, meu mais sincero agradecimento pela paciência e pela dedicação na digitação dos dados. Sem vocês este trabalho não teria sido possível. Agradeço também a Kevin Kapel e Gabriel Vasconcelos, que se dispuseram, com muito comprometimento, nessa tarefa também.

Aos colegas do Núcleo de Pesquisa sobre a América Latina (Nupesal) que me receberam tão bem no início desse processo, Jennifer Moraes, Felipe Zorzi, Enio Cardoso e Renato Bicca, muito obrigada.

Agradeço aos professores Henrique Carlos de Oliveira de Castro, Rodrigo Stumpf González e Marcello Jacome Baquero pelas orientações, pelas aulas e pelos conselhos. Levo comigo bons exemplos de professores. Agradeço em especial aos demais membros da banca, Carla Etienne Mendonça da Silva, pela disponibilidade para este exame e apontamentos durante a qualificação final da tese, e a Patrícia Rodrigues Chaves da Cunha, professora estimada que me acompanhou durante o mestrado e com quem tenho privilégio de contar como banca examinadora.

Não poderia deixar de agradecer muito emocionadamente a minha amiga Thaíse Mendes Farias por todo o apoio e carinho. É um privilégio ter tão próximo uma amiga que compartilha o mesmo ideal de vida apesar de percorrer caminhos diferentes e que se alegra com cada conquista alcançada. Por ser quem você é, te admiro. O agradecimento é estendido a Terezinha Mendes e a Thiago Seidel, que me brindaram com amizade, apoio e compreensão. A vida é boa quando encontramos amigos!

Agradeço também a minha amiga Ana Paula D'Ávila, companheira de graduação, e aos seus pais, Janete e Paulo, que tão bem me acolheram e

possibilitaram que a pesquisa de campo fosse realizada com o maior conforto e carinho possível.

Agradeço a todos os meus amigos da Lancheria do Parque, que desde a minha chegada ao Rio Grande do Sul, em 2005, me acolheram em meio a muita gritaria e desejos de boa sorte. Em especial, a figura do garçom mais querido de Porto Alegre, Ildo Berté, que sempre acreditou nessa “guria” aqui.

Agradeço também a todos os meus alunos da Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Erechim –, com quem tive o privilégio de conviver durante o contrato temporário de professora substituta. Esse tempo de experiência só reafirmou o meu comprometimento com a docência.

Não foi fácil chegar até aqui. Foram muitos os reverses, mas sempre encontrei alguém para me dar um apoio. A todos os que estiveram presentes, brindaram e se emocionaram comigo, muito obrigada!

“Os homens fazem a sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstância de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado.”

Karl Marx (1993, p. 7)

RESUMO

A presente tese trata da relação entre cultura política da juventude e o desenvolvimento econômico. A partir da teoria revisitada da modernização de Ronald Inglehart e colaboradores, que preconiza mudanças de prioridades valorativas individuais associadas a valores e crenças alinhadas ao bem-estar comum e ao aprimoramento da democracia a partir do desenvolvimento econômico, a tese discute em que medida essa teoria pode ser verificada entre os jovens de dois municípios das duas metades do estado do Rio Grande do Sul, tradicionalmente reconhecido por desenvolvimento regional díspar. Para tanto, foram realizadas 1069 entrevistas entre jovens de escolas estaduais de ensino médio de duas cidades do RS, Garibaldi (metade norte) e São José do Norte (metade sul), entre final de 2017 e início de 2018. Foram replicadas nos questionários dimensões selecionadas do projeto *World Values Survey* (WVS) a fim de dimensionar o índice de materialismo e pós-materialismos dos jovens gaúchos e verificar se esse comportamento está relacionado com as diferenças de desenvolvimento econômico entre as duas cidades, que possuem índices de desenvolvimento humano díspares. A partir do índice de materialismo e pós-materialismo proposto por Inglehart e colaboradores, buscou-se promover uma discussão sobre a cultura política dos jovens despida de um comportamento natural, mas produto do meio onde foi socializado. Ainda que os resultados da pesquisa não sejam suficientes para afirmar uma distinção definitiva a partir do marco teórico, há evidências que apontam para a transição de valores materiais para pós-materiais na medida em que aumenta o desenvolvimento econômico.

Palavras-chave: Cultura Política. Juventude. Desenvolvimento Humano. Comportamento. Democracia. Rio Grande do Sul (metade norte e metade sul).

ABSTRACT

This thesis deals with the relationship between youth political culture and economic development. From the revisited theory of modernization of Ronald Inglehart et al., Which advocates changes in individual values priorities associated with values and beliefs aligned with common well-being and improvement of democracy from economic development, the thesis discusses to what extent this theory can be among young people from two municipalities in the two halves of the state of Rio Grande do Sul, traditionally recognized by disparate regional development. To that end, 1069 interviews were conducted among youngsters from RS high schools: Garibaldi (northern half) and São José do Norte (southern half) between late 2017 and early 2018. Selected dimensions of the World project Values Survey (WVS) in order to assess the index of materialism and post-materialism of the young gauchos and verify if this behavior is related to the differences of economic development between the two cities that have disparate human development indices. From the index of materialism and post-materialism proposed by Inglehart and collaborators, the aim was to promote a discussion about the political culture of young people, stripped of natural behavior, but a product of the environment in which they were socialized. Although the results of the research are not enough to affirm a definitive distinction from the theoretical framework, there is evidence that points to a transition from material values to post-material as economic development increases.

Keywords: Political Culture. Youth, Human Development. Behavior. Democracy. Rio Grande do Sul (northern half and southern half).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Comparativo socioeconômico dos municípios estudados	18
Quadro 2 – Domínios-chave de Variação Transcultural	35
Gráfico 1 – Distribuição da Idade_Garibaldi	52
Gráfico 2 – Distribuição da Idade_São José do Norte	53
Gráfico 3 – Distribuição de sexo_Garibaldi.....	54
Gráfico 4 – Distribuição de sexo_São José do Norte	54
Gráfico 5 – Distribuição de pertencimento de classe_Garibaldi.....	55
Gráfico 6 – Distribuição de pertencimento de classe _São José do Norte	56
Figura 1 – Pesquisa Nacional sobre Perfil e Opinião dos Jovens Brasileiros (2013)	70
Figura 2 – Pirâmide da prioridade de necessidades	106
Figura 3 – Mapa transcultural do mundo ano 2000	116
Quadro 3 – Variáveis da dimensão cultural.....	1200
Quadro 4 – Comparativo entre as cidades gaúchas	14949
Gráfico 7 – Interesse por política para os jovens das escolas secundaristas de Garibaldi.....	160
Gráfico 8 – Interesse por política para os jovens secundaristas de São José do Norte	161

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Interesse por política para jovens secundaristas de Garibaldi	58
Tabela 2 – Interesse por política para jovens secundaristas de São José do Norte	58
Tabela 3 – Participar de manifestações pacíficas para os jovens secundaristas de Garibaldi	59
Tabela 4 – Participar de manifestações pacíficas para os jovens secundaristas de São José do Norte.....	59
Tabela 5 – Comparação sobre atuação política para os jovens secundaristas de Garibaldi	60
Tabela 6 – Sentimento de orgulho nacional para os jovens secundaristas em Garibaldi	61
Tabela 7 – Sentimento de orgulho nacional para os jovens secundaristas em São José do Norte	62
Tabela 8 – Ser membro da nação brasileira para os jovens secundaristas de Garibaldi	62
Tabela 9 – Ser membro da nação brasileira para os jovens secundaristas de São José do Norte	63
Tabela 10 – Pertencimento a sua comunidade para os jovens secundaristas de Garibaldi	63
Tabela 11 – Pertencimento a sua comunidade para os jovens secundaristas de São José do Norte	64
Tabela 12 – Eu me vejo como uma pessoa isolada para os jovens secundaristas de Garibaldi	64
Tabela 13 – Eu me vejo como uma pessoa isolada para os jovens secundaristas de São José do Norte.....	65
Tabela 14 – Eu me vejo como um cidadão do mundo – para os jovens secundaristas de Garibaldi	66
Tabela 15 – Eu me vejo como um cidadão do mundo – para os jovens secundaristas de São José do Norte.....	66
Tabela 16 – Uso da Internet e e-mail (correio eletrônico) para os jovens secundaristas de Garibaldi	67
Tabela 17 –Uso da Internet e e-mail (correio eletrônico) para os jovens secundaristas de São José do Norte.....	67
Tabela 18 – Com que frequência usam computador pessoal? Garibaldi	68
Tabela 19 – Com que frequência você para os jovens secundaristas usam computador pessoal? – São José do Norte	68
Tabela 20 – Principal problema do país para os jovens secundaristas de Garibaldi	71
Tabela 21 – Em sua opinião qual é principal problema do país, para os jovens secundaristas de São José do Norte.....	72
Tabela 22 – Importância de Deus para os jovens de escolas secundária da cidade de Garibaldi (2018).....	130

Tabela 23 – V75. Dimensão respeito pelas autoridades para os jovens de escolas secundárias de Garibaldi (2018)	134
Tabela 24 – IMPORTÂNCIA DE DEUS_ V121. Em que medida Deus é importante em sua vida? São José do Norte	141
Tabela 25 – V132. Usando a escala abaixo, localize a sua opinião perante as afirmativas (nunca se justifica/sempe se justifica): Aborto_ São José do Norte	143
Tabela 26 – V75. Se cada uma dessas coisas acontecesse, qual é a sua opinião? Mais respeito pelas autoridades. São José do Norte	144
Tabela 27 – V19. De modo geral, você diria que pode confiar na maioria das pessoas ou precisa ser muito cuidadoso com elas? (asinale uma resposta)_Garibaldi	162
Tabela 28 – V19. De modo geral, você diria que pode confiar na maioria das pessoas ou precisa ser muito cuidadoso com elas? (asinale uma resposta)_São José do Norte	162
Tabela 29 – Orientação para votar para os jovens secundaristas de Garibaldi (2017)	164
Tabela 30 – Orientação para votar para os jovens secundaristas em São José do Norte	164
Tabela 31 – V110_1. Quando você pensa em democracia, quais dos itens abaixo vêm a sua mente em primeiro, em segundo e em terceiro lugar? Primeiro lugar_Garibaldi	168
Tabela 32 – V110_2. Quando você pensa em democracia, quais dos itens abaixo vêm a sua mente em primeiro, em segundo e em terceiro lugar? Segundo lugar_Garibaldi	169
Tabela 33 – V110_3. Quando você pensa em democracia, quais dos itens abaixo vêm a sua mente em primeiro, em segundo e em terceiro lugar? Terceiro lugar_Garibaldi	170
Tabela 34 – V110_1. Quando você pensa em democracia, quais dos itens abaixo vêm a sua mente em primeiro, em segundo e em terceiro lugar? Primeiro lugar_ São José do Norte	171
Tabela 35 – V110_2. Quando você pensa em democracia, quais dos itens abaixo vêm a sua mente em primeiro, em segundo e em terceiro lugar? Segundo lugar_ São José do Norte	171
Tabela 36 – V110_3. Quando você pensa em democracia, quais dos itens abaixo vem em sua mente primeiro, em segundo e em terceiro lugar? Terceiro lugar_ São José do Norte	172
Tabela 37 – V86. Nos últimos cinco anos, você participou de alguma das seguintes atividades? Participou de manifestações pacíficas_Garibaldi	175
Tabela 38 – V86. Nos últimos cinco anos, você participou de alguma das seguintes atividades? Participou de manifestações pacíficas_ São José do Norte	175
Tabela 39 – Índice Educação, renda, saúde e Idese de Garibaldi e São José do Norte (2015)	182

LISTAS DE SIGLAS

COREDE	Conselho Regional de Desenvolvimento
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FJP	Fundação João Pinheiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDESE	Índice de Desenvolvimento Socioeconômico
IDH-M	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
WVS	World Values Survey

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	DEFININDO O PROBLEMA DE PESQUISA	19
1.2	HIPÓTESE	27
1.3	METODOLOGIA, CONSTRUÇÃO DOS DADOS E FORMAS DE ANÁLISE ..	34
2	JUVENTUDE: O CONCEITO DE JUVENTUDE, O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ENTREVISTADOS E SUAS OPINIÕES GERAIS	40
2.1	O CONCEITO DE JUVENTUDE	40
2.2	ORIGEM E DEFINIÇÕES SOBRE O CONCEITO	42
2.3	A JUVENTUDE BRASILEIRA.....	45
2.4	O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ENTREVISTADOS.....	52
2.5	AUTOPERCEPÇÃO DOS JOVENS ENTREVISTADOS SOBRE A VIDA POLÍTICA	56
3	ANTECEDENTES CONCEITUAIS DA TEORIA REVISITADA DA MODERNIZAÇÃO E SUA APLICAÇÃO NAS DIFERENTES REGIÕES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	73
3.1	PERSPECTIVAS SOBRE O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DA SOCIEDADE CAPITALISTA: DE MARX A WEBER	77
3.2	ROBERT PUTNAM	85
3.3	SAMUEL HUNTINGTON.....	89
4	A QUESTÃO DA MODERNIZAÇÃO NACIONAL	95
4.1	HERANÇA PATRIARCAL-PATRIMONIALISTA	96
4.2	HERANÇA DEPENDÊNCIA EXTERNA	98
4.3	A TEORIA DA MODERNIDADE REVISITADA DE INGLEHART E WELZEL E A EMPIRIA: OS CASOS DE GARIBALDI E SÃO JOSÉ DO NORTE.....	103
4.4	RELAÇÃO ENTRE AS CONDIÇÕES MATERIAIS E AS MUDANÇAS CULTURAIS DA SOCIEDADE: A TEORIA REVISITADA DA MODERNIZAÇÃO	107
4.5	APLICAÇÃO DA TEORIA REVISITADA DA MODERNIZAÇÃO NA REALIDADE GAÚCHA	118
4.6	GARIBALDI (METADE NORTE): VALORES TRADICIONAIS X VALORES SEculares-RACIONAIS E VALORES DE SOBREVIVÊNCIA X VALORES DE AUTOEXPRESSÃO	128
4.6.1	Os valores tradicionais x valores seculares-rationais para os jovens de Garibaldi	129
4.6.2	Dimensão Importância de Deus na vida do entrevistado – Garibaldi	129
4.6.3	Dimensão autonomia na vida do entrevistado – Garibaldi	132
4.6.4	Os valores de sobrevivência x valores de autoexpressão para os jovens	

de Garibaldi.....	135
4.7 SÃO JOSÉ DO NORTE (METADE SUL): OS VALORES TRADICIONAIS X VALORES SECULARES-RACIONAIS E VALORES DE SOBREVIVÊNCIA X VALORES DE AUTOEXPRESSÃO.....	139
4.7.1 Dimensão valores de sobrevivência x valores de autoexpressão para os jovens de São José do Norte.....	145
4.8 Comparativo entre as cidades.....	148
5 CULTURA POLÍTICA, VALORES MATERIALISTAS E PÓS-MATERIALISTAS NA JUVENTUDE E A DEMOCRACIA	153
5.1 DEFINIÇÕES TEÓRICO-EMPÍRICAS DA DEMOCRACIA E DA CULTURA POLÍTICA	153
5.2 OS VALORES DE AUTOEXPRESSÃO E A DEMOCRACIA PARA OS JOVENS SECUNDARISTAS EM GARIBALDI E SÃO JOSÉ DO NORTE: CONFIANÇA INTERPESSOAL, TOLERÂNCIA E PARTICIPAÇÃO NOS PROCESSOS DE DECISÃO	159
5.3 NARRATIVA DEMOCRÁTICA A PARTIR DO BRASIL	165
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	184
REFERÊNCIAS.....	194
APÊNDICES	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

O tema da presente tese é a relação entre o desenvolvimento econômico e a cultura política dos jovens de uma dada sociedade. De maneira mais específica, esta tese aborda a vinculação entre as condições econômicas e a cultura política do segmento juventude.

O objetivo é verificar se a teoria revisitada da modernidade, “que reúne desenvolvimento econômico, mudança cultural e democratização sobre o tema mais amplo do desenvolvimento humano”, de Ronald Inglehart e Christian Welzel (2009, p. 17), é aplicável ao comportamento dos jovens do Rio Grande do Sul tendo em vista que o estado apresenta diferentes níveis de desenvolvimento entre as metades norte e sul. Portanto, o objetivo geral é identificar, entre os jovens gaúchos, possíveis diferenças valorativas tendo em vista as condições materiais de existência às quais estão submetidos, para então discutir o conceito de juventude a partir das condições de existência do jovem, e não a partir de um *ethos* emancipador ou reacionário.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa tipo *survey* entre jovens de escolas públicas estaduais de ensino médio de cidades economicamente diferentes do estado do Rio Grande do Sul, a saber: Garibaldi (metade norte) e São José do Norte (metade sul). A escolha das cidades buscou semelhanças de características demográficas nas duas metades que compõem o estado do Rio Grande do Sul e condições socioeconômicas díspares, aferidas pelos dois índices considerados para esta tese: Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) e Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE).

Com base em Inglehart e Welzel (2009), pretende-se aferir a relação entre os diferentes IDH-Ms e o comportamento políticos predominante entre os jovens das duas cidades gaúchas. Segundo os autores, superados constrangimentos à sobrevivência, os indivíduos devotam suas atenções para questões de bem-estar subjetivo e autonomia individual, uma vez que a condição material não causa mais constrangimentos à subsistência. Portanto, aplicando a teoria revisitada da

modernização à juventude gaúcha, segundo Inglehart e Welzel (2009), a metade mais desenvolvida apresentaria valores mais pós-materialistas se comparados à metade menos desenvolvida, que, por sua vez, apresentaria valores mais próximos ao materialismo.

O conjunto de dados que mensura prioridades materialistas *versus* pós-materialistas é uma importante dimensão de análise das condições socioeconômicas das diferentes sociedades. Isso porque, segundo Inglehart e Welzel (2009), as mudanças nas prioridades valorativas de uma dada sociedade estão diretamente ligadas ao seu desenvolvimento socioeconômico. Ainda que em polos opostos, os valores materiais não correspondem a uma negativa aos valores pós-materiais, mas uma espécie de precondição. O raciocínio é que os indivíduos se devotam às questões de bem-estar coletivo na medida em que suas necessidades mais básicas estão garantidas, de modo que o sistema de valores dos países ricos difere drasticamente do dos países pobres. Porém, essas diferenças não se restringem à questão meramente econômica.

A complexificação das relações sociais e os estágios de desenvolvimento socioeconômico – economia agrária, economia industrial e economia pós-industrial – incidem fortemente na dinâmica da vida social. A premissa de Inglehart e Welzel (2009) está baseada na visão clássica de modernização desenvolvida principalmente por Marx e Weber. Portanto, Inglehart e Welzel (2009) assumem como verdadeiro que o desenvolvimento econômico contribui para mudanças sociais, culturais e políticas (Marx) e que a herança cultural de uma sociedade molda suas crenças e motivações predominantes (Weber).

Apesar de parecerem contraditórias, Inglehart e Welzel (2009) asseveram que essas duas perspectivas teóricas, juntas, dão conta do processo de modernização social que tem ocorrido nos últimos anos, embora destaquem que a modernização social não é tão linear quanto preconizaram os autores clássicos.

Para fins desta tese, portanto, serão consideradas as realidades socioeconômicas dos municípios de Garibaldi (metade norte) e São José do Norte (metade sul) apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Comparativo socioeconômico dos municípios estudados

GARIBALDI	SÃO JOSÉ DO NORTE
▶ População Total (2016) 33.534	▶ População Total (2016) 26.424
▶ Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010) 2,65 %	▶ Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010) 17,33 %
▶ Expectativa de Vida ao Nascer (2010) 76,35 anos	▶ Expectativa de Vida ao Nascer (2010) 72,52 anos
▶ Coeficiente de Mortalidade Infantil (2015) 14,49 por mil nascidos vivos	▶ Coeficiente de Mortalidade Infantil (2015) 3,30 por mil nascidos vivos
▶ PIB (2015) R\$ 1.693.161,33 (mil)	▶ PIB (2015) R\$ 351.389,82 (mil)
▶ PIB per capita (2015) R\$ 51.105,05	▶ PIB per capita (2015) R\$ 13.025,53
▶ IDH: 0,786 - alto (6º no estado)	▶ IDH: 0,623 – médio (487º no estado)
▶ População Total (2016) 33.534	▶ População Total (2016) 26.424

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Com relação ao segmento juventude, foco desta tese, são considerados os indivíduos com idade entre 15 e 29 anos, estudantes do ensino médio regular, técnico profissionalizante e educação de jovens e adultos das cidades de Garibaldi e São José do Norte. Essa delimitação etária está de acordo com o marco etário da juventude reconhecido no Estatuto da Juventude (BRASIL, 2018). Tendo em vista que os jovens pesquisados são estudantes da rede pública estadual e, portanto, inseridos dentro de uma mesma matriz curricular, considera-se pertinente a diferença socioeconômica das cidades das duas metades do estado gaúcho para a análise das possíveis diferenças de comportamento políticos da juventude inserida em diferentes níveis de desenvolvimento. A maior parte dos entrevistados concentra idade entre 15, 16 e 17 anos. Na distribuição entre homens e mulheres, nas duas cidades, o percentual de mulheres é maior que o de homens.

1.1. DEFININDO O PROBLEMA DE PESQUISA

Ronald Inglehart tem desenvolvido, ao longo da sua trajetória acadêmica, teorias relativas a mudanças culturais a partir do desenvolvimento socioeconômico. Desde a década de 1970, o autor busca identificar as causas e as condições das mudanças transculturais. E, por isso, alinha-se a uma perspectiva de modernização social. Porém, ainda que assuma a essência das teorias clássicas da modernização, em especial Karl Marx e Max Weber, propõe, em colaboração com Christian Welzel, uma teoria revisitada da modernização que concilia perspectivas econômicas e culturais numa só análise.

O principal argumento desenvolvido por Inglehart e Welzel (2009) reúne desenvolvimento socioeconômico, mudança cultural e democratização derivada do tema mais amplo do desenvolvimento humano. A experiência nas primeiras fases da vida, durante relativos períodos de estabilidade econômica e segurança física, contribuem para a formação de cidadãos mais sensíveis para questões relativas à autonomia individual e ao bem-estar coletivo.

Mudanças culturais não são uma novidade. À medida que as sociedades progridem, paulatinamente outros valores e condutas são adotados, de modo a conformar a nova dinâmica social. Inglehart e Welzel (2009) apontam que sociedades de economia avançada foram acometidas por uma guinada cultural no sentido de valores de bem-estar coletivo e autonomia do indivíduo nunca antes vista. Talvez esse fato deva estar atrelado aos fenômenos de globalização e à rapidez com que as informações circulam atualmente nas diversas mídias sociais. Os autores são categóricos ao afirmar que a guinada cultural no sentido de ampliação de bem-estar coletivo e a emancipação individual estão relacionadas diretamente com o desenvolvimento socioeconômico de um país.

Nesse sentido, as mudanças técnico-científicas das sociedades importam sobremaneira para Inglehart e Welzel (2009), pela sua relação com o desenvolvimento socioeconômico de uma nação que, por sua vez, está fortemente associado aos valores culturais básicos dessa sociedade. Assim, para além de uma

caricaturização simplória de uma fronteira artificial entre normas e condutas diferentes entre ricos e pobres, os autores confirmaram, com um robusto conjunto de dados estatísticos, haver diferenças valorativas entre os países mais ou menos desenvolvidos a partir da garantia à sobrevivência.

Dito de outro modo, a história econômica das sociedades industriais tem implicações na vida individual e no conjunto social. Para essa assertiva, Inglehart e Welzel (2009) destacam que as pessoas estabelecem prioridades de necessidades. Se as condições básicas de existência e manutenção da sobrevivência (segurança econômica e física) não estão garantidas, é comum que as pessoas atribuam maior valor ao que não é dado. Portanto, a dicotomia materialistas *versus* pós-materialista enfatiza a mudança das prioridades de necessidade objetivas (materialista) para necessidades subjetivas (pós-materialista).

O contexto atual está mudando numa velocidade cada vez maior, e os autores destacam a inauguração de um novo período de padrão cultural em ascensão. O conceito de pós-modernização abrange uma ampla gama de elementos culturais, para além das questões de desenvolvimento socioeconômico. O mais destacado por Inglehart e Welzel (2009) é emancipação “da” autoridade. Se, com a secularização, foi possível transferir a autoridade da figura de Deus para a impessoalidade do Estado, atualmente inaugura-se uma mudança cultural no sentido de atribuir maior ênfase na autonomia individual.

A emergência de novos valores tem consequências importantes para a forma de organização política das sociedades. Nesse sentido, como apontado por Inglehart e Welzel (2009), a ênfase na autonomia individual, preocupações ambientais e questões de gênero pressionam as instituições políticas para a legitimação desses direitos emergentes. Por isso, a sequência do desenvolvimento humano proposta pelos autores reforça democracias liberais ao redor do mundo, uma vez que “institucionaliza liberdades civis e políticas, proporcionando às pessoas garantias jurídicas para fazer escolhas livres em suas atividades privadas e públicas” (INGLEHART; WELZEL, 2009, p. 293). Esse processo tem sido confirmado a partir

dos resultados da pesquisa de abrangência mundial coordenada por Ronald Inglehart, *World Values Survey (WVS)*.

Não se trata de homogeneização de um sistema político com molde predefinido, pois a mudança cultural é resultado da exposição diferenciada das pessoas de uma dada região às condições existenciais. Ou seja, apesar de os resultados das sucessivas ondas do WVS apontarem para uma mudança no padrão de comportamento das pessoas, essa mudança parte de um contexto cultural que persiste ao longo do tempo, além das condições socioeconômicas que constituem o cenário de possibilidades materiais do indivíduo. Há, portanto, uma lógica nessa mudança, mas não é determinante. A condução do desenvolvimento humano considera a superação de constrangimentos à existência, no nível individual, e mudança gradativa de atitudes, no nível societário. Essas mudanças estão sendo quantificadas longitudinalmente pelas ondas de pesquisa WVS que apontam uma guinada intergeracional de valores na direção de valores mais tolerantes.

A presença de diferenças intergeracionais depende de a sociedade ter ou não atingido altos níveis de desenvolvimento socioeconômico. As diferenças intergeracionais detectadas em sociedades desenvolvidas parecem refletir mudanças socioeconômicas de longo prazo, em vez de efeitos do ciclo de vida (INGLEHART; WELZEL, 2009, p. 127).

Tendo em vista que os valores básicos de uma determinada geração tendem a ser estabelecidos durante os anos de formação que precedem a vida adulta, e por se constituírem num segmento de maior proximidade com as constantes mudanças tecnológicas, são os jovens que melhor refletem as mudanças valorativas descritas por Inglehart e Welzel (2009). Ademais, não perdendo de vista que as mudanças culturais têm abrangência global e direção no sentido da ampliação da autonomia individual e valores estreitamente relacionados com o bem-estar coletivo, desde que consideradas a herança cultural e a história socioeconômica, torna-se pertinente questionar se essa premissa tem validade em contextos sociais marcados pelas desigualdades de condições, como é o caso do Brasil.

Nesse sentido, para aferir as mudanças sociais ocorridas, os autores enfatizam que o processo de desenvolvimento socioeconômico produz um conjunto de mudanças culturais que se adaptam à nova realidade. Assim, para mensurar as diferentes fases de transformação social, num primeiro momento, estabelecem que a primeira fase da modernização marcou o início de mudanças valorativas na sociedade. Com a ascensão do capitalismo industrial, com os processos de urbanização e com a complexificação da dinâmica do trabalho, foi possível a mobilização das massas, que, por sua vez, tornou possível a democracia moderna – forma de governo que os autores destacam como sendo a que mais propicia liberdade às escolhas individuais. Nesse momento, o conjunto de valores predominante estava diretamente ligado a condições materialistas, já que havia uma transição da sociedade agrária para a sociedade industrial.

Esse processo durou até meados do século XX. No entanto, as condições atuais de existência se modificam numa velocidade até então desconhecida, inaugurando um novo processo de modernização. Os processos sociais se complexificaram na exata medida em que inovações tecnológicas foram sendo disseminadas no conjunto da sociedade. À medida que a questão da sobrevivência não era mais uma preocupação, outras demandas tornaram-se cada vez mais poderosas, mas dessa vez numa direção de ampliação do bem-estar subjetivo e do aumento do poder decisório nas questões políticas e econômicas. Esse processo inaugurou uma pretensão pós-materialista, uma vez que, tendo a sobrevivência garantida, podem os indivíduos preocupar-se com questões mais subjetivas. Esse período marca o processo de mudança de economias industriais para pós-industriais ou de serviços.

Assim, os autores propõem dois domínios-chave para se entenderem as transformações socioeconômicas e culturais das sociedades diante desses processos de modernização. O primeiro domínio é relativo aos valores tradicionais x valores seculares-rationais. O segundo domínio refere-se aos valores de sobrevivência x valores de autoexpressão. Cada um desses domínios abarca um

conjunto de dimensões diretamente relacionadas aos valores que pretendem verificar.

O impacto do desenvolvimento socioeconômico na mudança cultural age em duas fases. A industrialização conduz a um amplo processo de mudança cultural, gerando burocratização e secularização. A ascensão da sociedade pós-industrial conduz a um segundo grande processo de mudança cultural: em vez de racionalização, centralização e burocratização, a nova tendência é enfatizar cada vez mais a autonomia individual e os valores de auto-expressão. Ambas as mudanças culturais dão nova forma às orientações pessoais no que se refere à autoridade, mas o fazem de formas distintas. O estágio industrial da modernização traz a secularização da autoridade, enquanto o estágio pós-industrial traz a emancipação frente à autoridade (INGLEHART; WELZEL, 2009, p. 47).

Portanto, o desenvolvimento socioeconômico produz não somente um, mas dois domínios da variação transcultural. O primeiro, ligado à industrialização, é aferido pela variação dos valores tradicionais x valores seculares-rationais; e o segundo, ligado à ascensão da sociedade pós-industrial, é refletido pela variação de valores de sobrevivência x valores de autoexpressão. A teoria da modernização revisitada sustenta que o processo de desenvolvimento socioeconômico influencia sistematicamente o sistema de valores de uma sociedade, mas a herança cultural exerce influência persistente em valores e crenças contemporâneas. Portanto, uma vez estabelecidas as diferenças transculturais ligadas ao passado histórico-cultural, tornam-se parte da cultura no nível agregado.

Vale destacar que Inglehart e Welzel (2009) estão considerando o conjunto de dados do agregado nação. E, portanto, uma vez estabelecida a órbita cultural, torna-se parte da cultura geral, transmitida por todas as instituições nacionais (escolas, igrejas, instituições públicas etc.). De modo que, mesmo afirmando que altos níveis de desenvolvimento socioeconômico estão ligados a uma maior ênfase em valores seculares-rationais e de autoexpressão, o contexto nacional continua a ser uma influência importante para a formação de valores, dada a sua amplitude e influência na vida social dos indivíduos.

Assim, em sociedades com elevados índices de desenvolvimento econômico, os cidadãos mais ricos tenderão a valorizar muito mais os valores seculares-

racionais e de autoexpressão que os cidadãos mais pobres; porém, se comparados com outros cidadãos ricos de outras sociedades igualmente prósperas, apresentarão diferenças culturais marcantes entre eles, pois a socialização decorrente de um contexto histórico-cultural particular exerce forte influência no conjunto de valores e crenças contemporâneas nos indivíduos. Em vista disso, para esta tese, presume-se que as duas regiões gaúchas analisadas apresentarão distinção inclusive na questão cultural, além do já mencionado aspecto socioeconômico.

Os valores tradicionais enfatizam a importância da religião, laços entre pais e filhos, a diferença de autoridade e os valores familiares conservadores. As pessoas alinhadas a esse tipo de valores adotam uma postura contrária ao divórcio, ao aborto, à eutanásia e ao suicídio. Possuem também altos níveis de orgulho nacional e uma visão nacionalista. Essas características condizem com sociedades pré-industriais, com forte influência do setor agrário. À medida que as sociedades se industrializam, a questão da sobrevivência sai um pouco do âmbito divino e a humanidade começa a controlar a natureza, coloca-se menos ênfase na religião e nos valores familiares. Apesar de ainda manterem uma postura pró-vida em relação ao aborto, a eutanásia e ao suicídio, nota-se uma transferência da autoridade de Deus (na figura da Igreja) para a técnica, para a ciência e, por fim, para a burocracia estatal. Essa mudança de perspectiva está relacionada com a emergência da primeira fase do capitalismo que, gradativamente, foi transferindo a figura de autoridade de Deus para figura impessoal do Estado. Ou seja, com o advento da industrialização, tendeu à substituição dos dogmas religiosos por dogmas seculares, sem libertar os indivíduos da figura da autoridade.

Portanto, para Inglehart e Welzel (2009), na medida em que valores seculares-rationais e valores de autoexpressão se fazem presentes numa sociedade, se considerados que eles estão diretamente relacionados com elevados níveis de desenvolvimento socioeconômico tanto individual quanto nacionalmente, a tradição e a modernização exercem influência no processo de mudança cultural. A herança cultural exerce maior influência sobre os valores tradicionais e sobre os valores seculares-rationais, pois esses estão relacionados à organização da vida

num contexto de menor complexificação social, onde não há uma emancipação da autoridade, mas uma racionalização.

No polo oposto aos valores tradicionais x valores seculares-rationais, encontram-se os valores de sobrevivência x valores de autoexpressão. Os valores de sobrevivência são afeitos à segurança econômica e física. Estão associados a uma conduta relativamente etnocêntrica e possuem baixos níveis de confiança e tolerância. Já os valores de autoexpressão enfatizam a proteção ambiental, a igualdade de gênero e dão prioridade à participação na tomada de decisão na vida econômica e política, além de ter tolerância com estrangeiros. Esse domínio-chave está relacionado com a modernização social, “mas os fatores associados à tradição têm um impacto relativo maior nos valores seculares-rationais, enquanto os fatores ligados à modernização têm um impacto relativo maior nos valores de autoexpressão” (INGLEHART; WELZEL, 2009, p. 105).

Analisando os resultados dos *surveys* aplicados pelo WVS, esses autores chegaram à conclusão de que os valores e as crenças básicas das pessoas estão mudando, de maneira que afetam seu comportamento político, sexual, econômico e religioso. Essas mudanças são mais ou menos previsíveis e são explicadas pela modernização das sociedades. A teoria revisitada da modernização é apresentada sob o guarda-chuva teórico do processo de desenvolvimento humano, no qual o desenvolvimento econômico dá origem a mudanças culturais que tornam a autonomia individual, a igualdade de gênero e a democracia cada vez mais prováveis. Os autores apresentam um modelo de mudança social que prevê como os sistemas de valores provavelmente evoluirão nas próximas décadas. Eles demonstram que os valores de massa desempenham um papel crucial no surgimento e no florescimento das instituições democráticas (INGLEHART; WELZEL, 2009).

Porém, cabe destacar que os achados de Inglehart e Welzel (2009) focalizaram-se em sociedades de economia pós-industrial, com um contexto político e social bem diferente da realidade brasileira, de modo geral, e da gaúcha, de maneira específica, descritas recorrentemente como resultado de um passado

patrimonialista-patriarcal que imprimiu na conduta nacional fortes traços personalistas avessos à impessoalidade de processos de formação estatais mais burocratizados (TAVOLARO, 2005). Por outro lado, a teoria revisitada da modernização, proposta por Inglehart e Welzel (2009), afirma que está havendo uma mudança global de prioridades valorativas. E, apesar de as mudanças culturais das sociedades estudadas apontarem para a mesma direção, não se trata de uma homogeneização global de condutas e valores, uma vez que a herança cultural e o estágio socioeconômico determinam o ponto de partida dessa sequência de transformações culturais na direção do desenvolvimento humano.

Nos termos propostos por Inglehart e Welzel (2005), para a realidade nacional Ribeiro (2008) aponta que os pós-materialistas brasileiros aderem mais fortemente à democracia, a despeito do sentimento generalizado de insatisfação democrática que nutre os brasileiros. O autor confirma os postulados de Inglehart e Welzel (2009), mesmo considerando a realidade nacional de desconfiança política amplamente divulgada pela literatura especializada. Nesse sentido, salvaguardando as diferenças de foco e de objeto de estudo, verifica-se que, mesmo em condições adversas, há fortes indícios estatísticos e teóricos da pertinência da teoria revisitada da modernização proposta pelos autores.

Nesse processo, como se comportam os jovens? Considerando-se que o ponto central do argumento de Inglehart e Welzel (2009) é a ascensão dos valores pós-materialistas a partir da internalização de valores que sejam coerentes com a realidade experimentada, importa perceber de que forma a juventude se comporta politicamente tendo em vista condições materiais distintas. Com o objetivo de responder a esse questionamento, lanço luz sobre a realidade de desigualdade econômica historicamente dicotomizada entre as regiões norte e sul do estado do Rio Grande do Sul e aplico uma pesquisa específica para tratar do problema apresentado.

Com especial atenção à realidade do Estado do Rio Grande do Sul, os jovens não dispuseram das mesmas condições socioeconômicas para a formação de seus valores e condutas políticas. Há consenso na literatura sobre marcadas diferenças

históricas entre as duas regiões que dividem o estado (metade norte e metade sul). A histórica desigualdade de desenvolvimento entre as metades norte e sul do estado gaúcho é confirmada pelo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) e pelo Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE). Isso posto, a juventude brasileira, em geral, e a gaúcha, especificamente, compõem um grande contingente tácito de comportamento político futuro e, portanto, o interesse nesse segmento populacional, tendo em vista os pressupostos de Inglehart e Welzel (2009), é justificado. Considerando-se que não há na juventude nenhum *ethos* emancipador, ou ainda apático, cabe indagar sobre a influência das condições existenciais dos jovens gaúchos e sua incidência sobre a formação de seus valores.

1.2. HIPÓTESE

A hipótese inicial desta tese é que a cultura política dos jovens gaúchos é influenciada pelas condições materiais de sua existência, corroborando os achados empíricos de Inglehart e Welzel (2009) sobre a influência do desenvolvimento socioeconômico no comportamento valorativo dos indivíduos. A hipótese secundária diz respeito à inexistência de uma conduta objetiva da juventude em termos de valores progressistas, conservadores ou ainda apáticos com relação à política. E, portanto, trabalha-se com a ideia de que o comportamento da juventude não é diferente do comportamento do conjunto da sociedade.

Para esta tese, pretende-se verificar, em termos gerais, se a proposição de Inglehart e Welzel (2009) sobre as visões de mundo das pessoas refletirem suas experiências básicas de vida se encaixa na realidade da juventude gaúcha. Dito de outro modo, pretende-se verificar se há diferenças de comportamento entre os jovens da metade norte do estado – mais desenvolvida, com elevados índices de desenvolvimento humano – e os jovens do sul do estado – região menos desenvolvida do estado, com baixos índices de desenvolvimento humano. Tendo em vista os postulados de Inglehart e Welzel (2009), espera-se encontrar necessidades

diferenciadas, considerando-se os domínios-chave valores materialistas x valores pós-materialistas.

Transpondo os argumentos dos autores para a realidade do caso gaúcho, parte-se da marcada diferença histórica entre as duas regiões para se verificar se há diferenças de comportamento entre a juventude gaúcha considerando-se as condições materiais nas quais está inserida. Ademais, o tema da juventude tem adquirido crescente destaque dentro e fora da academia. O seu peso quantitativo contribui para o ajuste de foco. Segundo o Censo de 2010, há no Brasil 51,3 milhões de jovens, o que equivale a cerca de $\frac{1}{4}$ da população do país.

Tendo em vista que esse segmento populacional em breve chegará à fase adulta e, portanto, atingirá todas as condições para exercer papéis de liderança em quaisquer áreas, considera-se pertinente o estudo que se propõe a verificar a forma como os jovens constituem os valores que orientam e orientarão as condutas presente e futura. Assim, para fins deste estudo, a partir da teoria revisitada da modernidade tal qual proposta por Inglehart e Welzel (2009), pretende-se verificar em que medida as condições socioeconômicas interferem na mudança de valores dos jovens gaúchos.

Com relação ao conceito de jovem e as divergências conceituais sobre o segmento juventude (FEIXA; LECCARDI, 2010) e gerações (FARIAS, 2010), pretende-se apontar caminhos que contribuam para o debate, mas que, sobretudo, considerem a realidade experimentada dos jovens. Desse modo, entende-se que a delimitação do que é ser jovem não pode ficar restrita ao aspecto etário. Ou seja, com esta tese se pretende colaborar para a análise do comportamento dos jovens gaúchos, na perspectiva das marcadas diferenças sociais nas quais estão submetidos. A premissa usada para esta tese é que não existe um tipo ideal de jovem, mas sim um segmento etário construído historicamente e influenciado pela sociedade na qual está inserido.

Como afirma Mannheim (1961), nem sempre temos o mesmo significado de juventude na sociedade. As condições socioeconômicas e históricas possuem um papel importante na formação da cultura política da população em geral e dos jovens

em particular. Desse modo, a hipótese geral norteadora da tese é a de que não há no jovem um espírito progressista ou conservador, como uma idealização da juventude, mas sim um comportamento congruente com as condições materiais de existência em nível individual e geral.

A conclusão semelhante chegou Pippa Norris (2004). A autora considera que, ainda que esteja presente no inconsciente coletivo que os jovens são apáticos politicamente, principalmente por fatores como o desencanto com a política e a desconexão da democracia representativa, não há evidências empíricas para sustentar tal afirmação. De modo que destaca os indicadores usados para aferir a participação política são datados e não interagem com a realidade atual e, portanto, não são eficientes para julgar o grau de participação política de toda uma geração. Nas palavras da autora, *“Therefore the comparison suggests that the political energies among the younger generation in postindustrial societies have diversified and flowed through cause-oriented activism, rather than simply ebbed away into apathy”* (NORRIS, 2004, p. 17).

Portanto, para atingir o objetivo geral e a comprovação da hipótese, qual seja, de que há diferenças valorativas e no sistema de crenças políticas dos jovens considerando-se as diferenças materiais existentes, é feita a discussão sobre a teoria revisitada da modernização desenvolvida por Inglehart e Welzel (2009) para verificar as diferenças culturais entre os jovens das metades norte e sul do estado do Rio Grande do Sul.

A correspondência entre estrutura política e orientações subjetivas dos indivíduos, portanto, visa fornecer certa previsibilidade sobre as regras do jogo democrático. Nesse sentido, é justificável conhecer e compreender o que pensam os jovens gaúchos como uma forma de contribuir para o entendimento não só da teoria revisitada da modernidade por Inglehart e Welzel (2009), mas para a compreensão da sociedade gaúcha. Espera-se colaborar com os estudos sobre a juventude e a cultura política do Brasil e do RS.

É pertinente a discussão sobre as características da cultura política brasileira e gaúcha, os limites e as potencialidades da juventude, tanto como conceito analítico

quanto como segmento populacional potencialmente renovador no campo da política. Espera-se que conhecendo, analisando e explicando a cultura política dos jovens entrevistados, seja possível compreender a realidade atual do processo político brasileiro, de modo geral, e do comportamento político regional gaúcho, de maneira específica.

O interesse pelo tema da cultura política da juventude pode ser verificado pela quantidade de dissertações e teses defendidas no Brasil e no Rio Grande do Sul. No Brasil, de acordo com o banco de dados da Capes, quando buscado pela palavra-chave juventude, no mês de março de 2018, foram defendidas, na área de Ciência Política, 37 dissertações e 14 teses. No Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFRGS, na última década, também a partir do banco de teses da Capes e da palavra-chave juventude, foram defendidas cinco teses de doutorado com o tema da juventude e socialização, ideologia e participação política. No mesmo período, foram defendidas nove dissertações, com destaque para aquelas sobre a juventude e a socialização política e a religião (SANTOS, 2008), a socialização e a cultura política dos jovens e Internet (ROBALLO, 2011), a cultura política dos jovens e a democracia brasileira (MACHADO, 2011; FREITAS, 2011), os jovens e o recrutamento partidário (MACHADO, 2016), efeitos do uso da internet na socialização política dos jovens no Sul do Brasil (MORAIS, 2017).

Desse modo, a teoria revisitada da modernização, tal qual proposta por Inglehart e Welzel (2009), apresentada e discutida em outro capítulo, reúne desenvolvimento socioeconômico, mudança cultural e democratização e se alinha aos objetivos desta tese, uma vez que importa dimensionar de que maneira se posiciona politicamente o segmento populacional que dentro de alguns anos estará à frente das instituições políticas do país. Ainda que apenas uma parcela desse segmento alcance os altos postos de poder, ainda assim, importa verificar os subsídios que sustentam suas orientações políticas, uma vez que a renovação populacional é um fato.

A opção teórica é pela perspectiva culturalista para análise do comportamento da juventude. Ou seja, parto do pressuposto fundamental de que as orientações, os

valores, as crenças e as atitudes dos cidadãos que vivem sob determinado sistema político importam para o estudo dos fenômenos políticos contemporâneos. Portanto, está alinhada ao entendimento de que a manutenção da estabilidade democrática de um país passa, necessariamente, tanto pela manutenção das instituições políticas quanto pelo mapeamento dos aspectos culturais da população estudada a fim de proporcionar certa previsibilidade das condutas futuras.

Como o objeto de estudo é a cultura política dos jovens gaúchos e as condições materiais de existência, é necessário entender a realidade em que esses jovens estão inseridos. Num primeiro momento, portanto, direciono a atenção para a realidade mais ampla à qual o estado do Rio Grande do Sul está submetido. O Brasil é a sétima maior economia do mundo; no entanto, apresenta uma das maiores desigualdades sociais do planeta. A grande desigualdade social e pobreza são apontadas na literatura como uma das características históricas e estruturais da sociedade brasileira, na formação e na consolidação da economia brasileira, colocando o país entre um dos mais desiguais do planeta (SILVA, 2014; AZBEK, 2012).

Na última década, os debates sobre a redução dessa desigualdade e pobreza foram intensos em função da política econômica dos governos Lula e Dilma. Economistas têm afirmado uma alteração no sentido da queda dos indicadores de desigualdade como um efeito de ampliação do poder de compra das famílias, que significou e tem significado uma dinamização acentuada do consumo (DEDECCA, 2015).

A defesa sobre ter havido diminuição da desigualdade social, porém, não é consensual. Autores têm alertado que, no Brasil, retirar pessoas da extrema pobreza não significa, necessariamente, eliminar a profunda desigualdade social, pois as pessoas que ganham mais continuam ganhando mais ainda (BOLZON, 2016).

No Brasil, os dados do IBGE no período da realização da pesquisa indicam índices preocupantes. A taxa de desocupação (12,6%) no trimestre de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018 subiu 0,6 ponto percentual em relação ao trimestre de setembro a novembro de 2017 (12,0%). Isso representa uma população desocupada

(13,1 milhões), um aumento de 4,4%, ou seja, mais 550 mil pessoas em relação ao trimestre anterior. Embora tenham ocorrido mudanças metodológicas na pesquisa em 2015, para o economista Cláudio Dedecca (2017) há sinais de que a desigualdade aumentou em 2016.

Em outras palavras, considero a realidade nacional como ambivalente (MOISÉS, 2008) em termos de cultura política. No que se refere à realidade gaúcha, os resultados se aproximam da realidade nacional, com a diferença de comportamento entre população do interior em comparação aos grandes centros urbanos (BAQUERO; CASTRO, 1996). De maneira geral, tanto na realidade nacional como na realidade estadual, há certa incongruência entre o desejo de manutenção das instituições democráticas e a satisfação com elas, bem como ambas apresentam elevados níveis de desigualdade social.

Portanto, além de considerar a realidade nacional e regional, considero as potencialidades de influências que as diferenças sociais podem incidir no comportamento políticos dos jovens gaúchos. Desse modo, é feito um estudo comparativo da relação entre desenvolvimento socioeconômico e cultura política dos jovens gaúchos entre as distintas metades do estado. E, portanto, a divisão entre as metades norte e sul do território gaúcho é destacada tendo em vista a reconhecida diferença de formação política social (PESAVENTO, 1982).

Ainda que os limites econômicos entre as distintas regiões gaúchas sejam atualmente relativizados e, portanto, contemporaneamente haja ilhas de pujança e debilidade econômica em todo o estado, foram selecionados dois municípios gaúchos de acordo com os seguintes critérios: i) localização (metade norte e metade sul); ii) diferenças de Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) corroboradas pelo Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE); iii) população relativa equiparada; iv) municípios localizados nas proximidades de grandes centros; e v) facilidade de acesso. Então restaram os municípios de Garibaldi (metade norte) e São José do Norte (metade sul). O primeiro fica nas imediações de Caxias do Sul, enquanto o segundo fica próximo ao polo naval de Rio Grande.

Desse modo, são aferidas as possíveis variações de cultura política entre os jovens gaúchos nas distintas macrorregiões políticas. Foram selecionados estudantes do ensino médio, profissionalizante e de educação de jovens e adultos (EJA) de escolas públicas estaduais. Essa delimitação buscou concentrar estudantes que tivessem o mesmo acesso à educação formal, ainda que se reconheça a possibilidade de possíveis incrementos à educação formal, por parte de um grupo de alunos, mais privilegiados economicamente, por meio de estímulos educacionais particulares.

Portanto, a avaliação política dos jovens sobre o contexto político no qual estão inseridos, além de possibilitar a localização do seu posicionamento político, contribui para o entendimento do seu comportamento político futuro, tendo por base o posicionamento de valores na escala material e pós-material, conforme o estudo elaborado por Inglehart e Welzel (2009). Tal predição é confirmada por um conjunto maciço de evidências analisadas pelos autores.

Segundo Inglehart e Welzel (2009), o processo de mudança nas sociedades capitalistas contemporâneas tem se direcionado para uma mudança lenta e gradual das condutas e dos valores compartilhados socialmente. Essa percepção está apoiada num volume cada vez maior de evidências empírica que afirma haver uma transformação maciça e sem precedentes dos valores morais em escala global. Essas transformações estão alinhadas a uma síndrome de valores pós-materialistas que privilegiam a autonomia individual e o bem-estar subjetivo. A síndrome referida (INGLEHART; WELZEL, 2009) diz respeito a uma postura enfatizadora de valores de autoexpressão, de preservação ambiental e de bem-estar subjetivo. Essa transformação nos valores estaria relacionada aos altos índices de crescimento econômico experimentado pelos países ao redor do mundo a partir de meados da segunda metade do século XX.

1.3. METODOLOGIA, CONSTRUÇÃO DOS DADOS E FORMAS DE ANÁLISE

Para testar a hipótese, foi confeccionado um questionário para atender aos objetivos da tese, quais sejam: 1) verificar possíveis diferenças de comportamento entre os jovens gaúchos das metades norte e sul do estado do Rio Grande do Sul; e 2) contribuir para uma definição de juventude que considere as dimensões socioeconômicas e culturais para a formação do sujeito.

O *survey* aplicado aos jovens das duas cidades do estado gaúcho tem por base o questionário usado pelo programa WVS. Foram selecionadas questões relativas aos domínios-chave valores tradicionais x valores seculares-rationais e valores de sobrevivência x valores de autoexpressão que avaliam a variação cultural materialista x pós-materialista. Não foram usadas todas as questões do questionário original para melhor adequar as perguntas à realidade dos jovens. Além disso, algumas pequenas readaptações na orientação das questões foram necessárias a fim de tornar o *survey* mais inteligível, tendo em vista que o questionário foi autoaplicado, mas sem prejuízo à lógica e ao objetivo da presente pesquisa (Apêndice A).

Usando-se as mesmas dimensões de análise de Inglehart e Welzel (2009), pretende-se verificar a pertinência dos processos de modernização no processo de formação de condutas e valores dos jovens gaúchos. Como o questionário pertence ao *World Values Survey*¹, rede global de cientistas sociais que estudam a mudança de valores e seu impacto na vida social e política, integrado por uma equipe internacional de acadêmicos e liderada pelos Ronald Inglehart e Christian Welzel, cabe informar sobre o que é a WVS.

O WVS consiste em pesquisas nacionalmente representativas conduzidas em quase 100 países que abrangem cerca de 90% da população mundial, usando um questionário comum. Trata-se da maior investigação não comercial, transnacional, de séries temporais de crenças e valores humanos já executada. Além disso, é o único estudo acadêmico abrangendo toda a gama de variações globais, desde

¹ Disponível em: <www.worldvaluessurvey.org>.

países muito pobres a países muito ricos, em todas as principais zonas culturais do mundo.

É uma organização científica que procura ajudar cientistas e formuladores de políticas a entender mudanças nas crenças, nos valores e nas motivações das pessoas em todo o mundo. Cientistas políticos, sociólogos, psicólogos sociais, antropólogos e economistas usaram esses dados para analisar temas como desenvolvimento econômico, democratização, religião, igualdade de gênero, capital social e bem-estar subjetivo. Esses dados também têm sido amplamente utilizados por autoridades governamentais, jornalistas e estudantes; grupos do Banco Mundial analisaram as ligações entre fatores culturais e desenvolvimento econômico. A relevância do WVS se dá não somente pelas características citadas acima. Os resultados das pesquisas foram a base empírica para a proposição da teoria revisitada da modernidade de Ronald Inglehart e Christian Welzel (2009).

O questionário aplicado entre os jovens gaúchos foi baseado no questionário aplicado pelo projeto *World Values Surveys (WVS)* no Brasil, considerando questões relativas às dimensões apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Domínios-chave de Variação Transcultural

DIMENSÃO TRADICIONAL X SECULAR-RACIONAL
1) Deus é muito importante na vida do entrevistado
2) É mais importante para a criança aprender obediência e fé religiosa do que independência e determinação
3) O aborto nunca é justificável
4) O entrevistado tem forte sentimento de orgulho nacional
5) O entrevistado é a favor de mais respeito pela autoridade
DIMENSÃO SOBREVIVÊNCIA X AUTOEXPRESSÃO
6) O entrevistado prioriza a segurança econômica e física sobre a autoexpressão e a qualidade de vida
Materialismo x pós-materialismo
7) O entrevistado se descreve como não muito feliz
8) A homossexualidade nunca é justificável
9) O entrevistado nunca participou e não participaria de um abaixo-assinado
10) Você tem que ter muito cuidado ao confiar nas pessoas

Fonte: Elaborado pela autora a partir das dimensões propostas por Inglehart e Welzel (2009, p. 77).

Os domínios-chave acima orientam o apanhado de questões aplicadas aos alunos. Com relação às perguntas, segundo Inglehart e Welzel (2009), a primeira dimensão – valores tradicionais x valores seculares-rationais – pretende refletir o contraste entre sociedades nas quais a religião é muito importante e onde isso não ocorre. A importância da religião, em geral, é acompanhada de forte sentimento de orgulho nacional, de uma postura pró-vida – em casos de aborto, suicídio e eutanásia – e de respeito às autoridades. Essas posturas condizem com os valores tradicionais. Os valores seculares-rationais, por outro lado, negam em absoluto todas as dimensões da valoração tradicional.

Outrossim, a dimensão de valores de sobrevivência x valores de autoexpressão “explora uma síndrome de tolerância, confiança, ênfase no bem-estar subjetivo, ativismo cívico e auto-expressão que surge nas sociedades pós-industriais com altos níveis de segurança existencial e autonomia individual” (INGLEHART; WELZEL, 2009, p. 79). Portanto, em sociedades com altos níveis de insegurança econômica, valoriza-se a condição financeira em detrimento do lazer, não há bons níveis de confiança interpessoal, as pessoas não se sentem felizes e raramente discutem política. Com relação aos valores de autoexpressão, refletem um *ethos* emancipador. O domínio de valores de sobrevivência x valores de autoexpressão, por outro lado, reflete uma importante guinada de mudança de valores nas prioridades valorativas materiais x pós-materiais.

Essa dimensão explora uma mudança de perspectiva valorativa considerando que as novas coortes de uma dada sociedade, que cresceram em condições em que a sobrevivência é dada como certa, enfatizam valores de bem-estar subjetivo e de qualidade de vida. Assim, a partir da garantia à integridade física e econômica, a população mais jovens de uma sociedade, passa a enfatizar valores de conduta pós-materialistas, ou seja, relativo a preocupações globais tais como a causa ambientalista, questões de gênero e demandar espaços cada vez maiores de participação na tomada de decisões na vida econômica e política.

Essa mudança de prioridade valorativa dá subsídios para Inglehart e Welzel (2009) afirmarem estar havendo uma síndrome do desenvolvimento humano mais facilmente identificável em sociedade onde a sobrevivência é dada como certa. Assim, antes de ser uma conduta particular de um momento da vida, as mudanças de prioridades valorativas que os jovens apresentam em relação aos segmentos mais velhos de uma dada população, é reflexo do desenvolvimento socioeconômico incidindo de modo a contribuir para maior autonomia do ser.

Para verificar esses pressupostos na realidade gaúcha, os dados referem-se aos jovens estudantes de ensino médio das escolas públicas estaduais de duas cidades gaúchas, Garibaldi e São José do Norte. As escolas pesquisadas foram a Escola Estadual de Ensino Médio Dante Grossi e o Instituto Estadual de Educação Irmã Teofânia, na cidade de Garibaldi, e o Instituto Estadual de Educação São José, na cidade de São José do Norte. As três escolas abrangem a totalidade de escolas públicas estaduais em cada cidade, ou seja, duas escolas em Garibaldi e uma em São José do Norte.

O total de questionários aplicados foi de 1069, sendo que, destes, 648 correspondem a Garibaldi e 421 correspondem aos respondentes de São José do Norte. O período de aplicação foi novembro de 2017 e janeiro de 2018, respectivamente. A aplicação dos questionários foi realizada em todos os períodos letivos nas modalidades ensino médio regular, ensino médio profissionalizante e educação de jovens e adultos. Com exceção de uma turma de 2º ano de ensino médio do Instituto Estadual de Educação São José, na cidade de São José do Norte, todas as turmas, de ambas as cidades, dispuseram-se a responder o questionário de maneira autoaplicável.

Para atender satisfatoriamente ao problema de pesquisa formulado, a análise dos dados buscou aferir o padrão valorativo dos jovens considerando os domínios-chave valores tradicionais x valores seculares-rationais *versus* valores de sobrevivência x valores de autoexpressão.

Uma vez que se parte do pressuposto de Inglehart e Welzel (2009) de que sociedades mais desenvolvidas socioeconomicamente possibilitam mudanças

valorativas dos indivíduos na direção da adoção de valores de autoexpressão, buscou-se verificar empiricamente essa questão teórica na realidade gaúcha, historicamente dividida entre duas metades de padrão de desenvolvimento: a metade norte mais desenvolvida e a metade sul menos desenvolvida.

Assim, para fins desta tese, o referencial teórico aponta que as mudanças são processos de longa data e, na ausência de dados longitudinais, nenhuma abordagem pode ser absolutamente conclusiva. Porém, o conjunto de dados que mensura as prioridades de valores materialistas *versus* pós-materialistas pode indicar os efeitos de períodos relativamente longos em boas condições socioeconômicas incidindo na adoção de valores mais ou menos pós-materialistas.

Portanto, serão realizadas frequências para estabelecer a comparação entre as duas cidades no que diz respeito aos domínios-chave de variação transcultural. Assim, esta tese busca verificar, por meio das dimensões já citadas, se o comportamento político dos jovens possui relação com as condições socioeconômicas, tal como preconizam Inglehart e Welzel (2009). A partir dos resultados do banco de dados, será realizada uma discussão com o referencial teórico da juventude a fim de contribuir para uma definição de juventude despida de conceitos *a priori* acerca do comportamento político dos jovens baseadas na sua imaturidade biológica e psicológica. Para a análise dos dados, utilizou-se o *software SPSS 25.0 for Windows*. O preenchimento do banco de dados contou com o apoio dos integrantes do grupo de pesquisa Cultura Política, Estado e Relações Internacionais.

Para atingir o objetivo, além dessa introdução, a tese conta com mais cinco capítulos. No capítulo 2, serão apresentados os conceitos de juventude, bem como os resultados da pesquisa com vistas a incrementar o conceito. O capítulo 3 desenvolve os antecedentes conceituais da teoria da modernização e apresenta o processo de modernização. O capítulo 4 apresenta a questão da modernização pela ótica nacional. Segundo os autores referenciados, a modernização no Brasil deve, necessariamente, considerar aspectos culturais. O capítulo 5 apresenta a teoria revisitada da modernização tal qual proposta por Inglehart e Welzel (2009). Por fim,

o capítulo 6 apresenta as definições teóricas e os resultados empíricos da cultura política gaúcha que incidem decisivamente na narrativa democrática dos entrevistados. Optou-se, na maioria dos capítulos da tese, pela exposição conjunta das questões teóricas e da análise de dados.

2 JUVENTUDE: O CONCEITO DE JUVENTUDE, O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ENTREVISTADOS E SUAS OPINIÕES GERAIS

Quem são os jovens das escolas secundaristas de Garibaldi e São José do Norte entrevistados na pesquisa para esta tese? Quais as suas características principais? Conhecer o objeto de análise é, não só importante, como essencial, bem como a discussão sobre o conceito de jovens.

O capítulo começa com a discussão sobre o tema da juventude. Considera as definições-conceitos formuladas *a priori* sobre a juventude para, então, encontrar uma definição que melhor se adeque à realidade estudada, haja vista que “ao falarmos de juventude estamos falando de pessoas, coletividades e significados em disputa” (CASTRO, 2006, p. 1). Assim sendo, apresentamos neste capítulo essas informações da pesquisa, além do conceito sobre juventude e a discussão da literatura sobre o tema.

2.1 O CONCEITO DE JUVENTUDE

O tema da juventude tem adquirido crescente destaque dentro e fora da academia. O seu peso quantitativo contribui para o ajuste de foco. Dados da Pesquisa Nacional sobre Perfil e Opinião dos Jovens Brasileiros (BRASIL, 2013), desenvolvida pela Secretaria Nacional de Juventude (SJV), estimou algo em torno de 51,3 milhões de jovens brasileiros com idades entre 15 a 29 anos. Porém, o interesse pelos jovens não se restringe ao seu peso numérico, importa identificar de que maneira se comportará esse segmento populacional com relação aos valores tradicionais x seculares e valores materialistas e pós-materialistas.

Ainda que os estudos que focam no intervalo da vida entre a infância e a vida adulta não sejam uma novidade, há uma singularidade com relação aos jovens deste início de século que revitaliza o interesse por esse conceito. Os jovens atualmente.

[...] possuem uma facilidade especial para se integrar às velozes mudanças de ordem tecnológica que caracterizam este século. Nasceram sob a vigência da nova cultura de mudanças grandiosas, das permanentes revoluções tecnológica, em que o computador e a internet são uma forma de vida. Têm flexibilidade, versatilidade, gana de participar de inovações (KLIKSBURG, 2010, p. 212-213).

Portanto, reconhecer a sua especificidade, saber como agem e pensam, bem como os possíveis sinais conflituosos que apresentam, é de grande utilidade para a delimitação desse conceito que tem se apresentado na literatura de forma tão ampla. O termo juventude é polissêmico e transita entre os campos da Biologia, da Psicologia e da Sociologia. E, como qualquer conceito com características sociais, é inacabado na medida em que se constitui na sua trajetória existencial, refletindo em si a característica do “conceito-processo”. E, portanto, está naturalmente em disputa entre as diversas áreas do conhecimento que se debruçam sobre o tema.

Assim, puberdade, jovem, adolescente, juventude, entre outros, mais que formas de expressão, esse diversos termos usados para definir o segmento populacional entre a infância e a idade adulta denotam o lugar de fala dos interlocutores. Ademais, a diversidade teórica e metodológica, que é tão particularmente ligada a fenômenos sociais, fica expressa diante da impossibilidade de um único arcabouço teórico apresentar de forma completa e definitiva a juventude. Desse modo, esforços cooperativos e interdisciplinares têm buscado qualificar a juventude como fenômeno social heterogêneo.

A definição clara sobre o que é juventude é importante haja vista a polissemia do termo. A expressão puberdade é própria das Ciências Médicas; está diretamente ligada às mudanças corporais com o início das mudanças hormonais e termina com a maturidade do aparelho reprodutor. A expressão adolescência é própria da Psicologia e está afeita às mudanças de comportamento, mentalidade e personalidade do indivíduo. O termo juventude é mais utilizado pelas Ciências Sociais, que lançam luz sobre os processos de socialização e as suas consequências (TRANCOSO; OLIVEIRA, 2014). Assim, o conceito preciso poderá contribuir “com vistas a compreender o comportamento, a rede de relações sociais e

as novas instabilidades que configuram este seguimento social (juventude)”. (JESUS, 2008, p. 36).

2.2 ORIGEM E DEFINIÇÕES SOBRE O CONCEITO

Desde a Grécia antiga, há uma preocupação com a juventude, principalmente no campo moral e pedagógico². No século XVIII, Jean Jacques Rousseau voltou a sua atenção para a educação política desse segmento, já que considera que “um indivíduo é flexível somente durante a juventude, porém se torna incorrigível quando amadurece” (ROUSSEAU, 1978, p. 50). Os limites entre um segmento da vida e outro eram nebulosos, sendo que a distinção tal qual conhecemos atualmente ocorreu a partir da estruturação do sistema escolar na Europa do século XVIII.

Da necessidade de ordenar os indivíduos em grupos com conhecimentos afins, surgiram conceitualmente as diferentes etapas da vida: criança, jovem e adulto. Tal divisão contribuiu para compor os limites do que mais tarde seria denominado juventude enquanto um grupo social específico dotado de características que o diferenciava das primeiras fases da vida e do mundo adulto (ARIÈS, 1978, p. 10).

O século XIX, marcado por ascensão e queda de impérios, revoluções tecnológicas e intenso processo de urbanização, não foi propício para a pesquisa empírica sobre a juventude, adiando para o século XX o aprofundamento do debate iniciado no século XVIII (SCHMIDT, 2000 apud FLITNER, 1968). De modo que, num primeiro momento, houve a predominância de perspectivas estritamente biológicas para a delimitação do segmento juvenil. Para Philippe Ariès (1978) a estruturação do sistema escolar foi o responsável pela separação entre crianças e adultos e deu suporte para a constituição do termo juventude como grupo social específico. Portanto, o processo de alfabetização impôs uma diferenciação dos indivíduos nas suas diferentes fases da vida a fim de aprimorar o processo de aprendizagem.

² Paidéia.

Desse modo, em termos históricos, nem sempre houve uma clara divisão entre as etapas da vida. Tais distinções são resultado de um processo de modificação da própria estrutura social ao longo do tempo. Portanto, as primeiras definições de juventude estavam diretamente relacionadas a um intervalo etário específico que, por sua vez, se relacionava com as mudanças biológicas dos indivíduos. Porém, definições de cunho estritamente biológico não apresentam consenso na literatura. Bourdieu (1983, p. 113), por exemplo, afirmou que “a juventude é só uma palavra” sem qualquer conteúdo inerente a não ser aquele que é depositado sobre ela. Para esse autor, “a juventude e a velhice não são dados, mas construídos socialmente na luta entre os jovens e os velhos”. Ou seja, construídos socialmente, mas, ainda sim, não de forma passiva, e complementa: os “jovens possuem tanto mais dos atributos do adulto, do velho, do nobre, do notável, etc., quanto mais próximos se encontrarem do polo de poder” (BOURDIEU, 1983, p. 113). De modo que fica evidente a disputa em torno do termo e a aceitação dos limites etários que delimitam a juventude como “dato biológico socialmente manipulado e manipulável” (BOURDIEU, 1983, p. 113).

Entre outros pontos, Bourdieu (1983) apresenta uma discussão histórica que busca o entendimento do que seja o indivíduo jovem. Ademais, apresenta críticas ao sistema escolar e não acredita que a instituição escola seja um espaço de socialização universal na medida em que reproduz socialmente as desigualdades sociais vigentes, excluindo da qualificação educacional os jovens das classes populares, que encontram dificuldades diversas em continuar seus estudos.

Nos últimos anos, nota-se um desenvolvimento e aprofundamento do tema, sobretudo no que se refere à aparente homogeneidade que o termo juventude deixa transparecer. Essa problemática da delimitação do tema também abriu espaços para teses ligadas à biologia. Margulis e Urresti (1996) propõem que a juventude seja compreendida como um período que combina maturação biológica e imaturidade social. E, portanto, a delimitação da categoria juvenil deve, necessariamente, considerar duas perspectivas: i) a descrição puramente biológica, que leva em conta transformações e capacidades do corpo e a idade; e, ii) o entendimento sociológico,

que apresenta uma discussão mais elaborada sobre o tema, considerando aspectos biológicos, mas, sobretudo, culturais, sociais e de classe.

A partir da perspectiva sociológica, os estudos sobre a juventude dividem-se em duas correntes que apresentam suas singularidades, o que não impede que sejam analisadas de maneira conjunta, são elas as seguintes:

- a) Juventude enquanto fase da vida: toma o segmento juvenil como um conjunto social constituído, prevalecendo o caráter de homogeneidade que constitui um segmento uniforme, definida por termos etários;
- b) Juventude enquanto classe: apresenta os jovens a partir de um conjunto diversificado, heterogêneo, com diversas “culturas juvenis”, que supõe diferentes pertencas de classe, situações econômicas, interesses, oportunidades no mundo do trabalho, entre outros aspectos. “Culturas juvenis” é o conjunto de crenças, símbolos, normas e valores partilhados pelos jovens. Essa “cultura juvenil” pode ainda ser inerente às gerações ou assimilada, dependendo do enfoque geracional ou classista³ (PAIS, 2003).

A dimensão etária que divide a juventude de outras fases da vida, em si, não se constitui num problema. Esse ajuste pode ser definido sem maiores problemas a partir de uma decisão arbitrária, no limite. No entanto, o modo de entender esse segmento a partir dos problemas sociais por eles enfrentados, sim, merece maior atenção:

[...] os problemas de inserção profissional, os problemas da falta de participação social, os problemas de drogas, os problemas de delinquência, os problemas com a escola, os problemas com os pais, só para focar alguns dos problemas socialmente reconhecidos como específicos dos jovens (PAIS, 2003, p. 34).

³ Nesta tese não serão esmiuçadas essas nomenclaturas. Para uma discussão mais completa, ver Pais (2003).

Essa diversidade de perspectivas sobre o objeto “jovem” ensejou uma série de estudos sobre a juventude que buscaram verificar as diversas especificidades brasileiras, tendo em vista as desigualdades sociais às quais estão submetidas. Portanto, a multiplicidade de perspectivas teóricas e metodológicas não é essencialmente negativa, pois gera esforços cooperativos e interdisciplinares na disputa de melhor qualificar a juventude enquanto fenômeno social. E, em alguns casos, essa diversidade pode se apresentar de maneira exponencial na medida em que cerca o objeto de estudo com vários olhares diferentes e complementares.

Nesse sentido, partindo do senso comum brasileiro, alimentado pela mídia e pela indústria de cultura de massa, predominam entre os jovens sentimentos de apatia, individualidade e não envolvimento com a vida pública.

Portanto, faz-se necessária a verificação dos valores e das preferências da juventude apresentados nos estudos produzidos nas últimas décadas, elencados num breve panorama a seguir. Ainda que divulguem metodologias diversas, os estudos nas diferentes áreas que serão apresentadas a seguir possibilitam o olhar sobre a produção recente e a diferenciação desta tese dos demais trabalhos.

2.3 A JUVENTUDE BRASILEIRA

Como já sinalizado, o tema da juventude brasileira tem sido abordado em diversos aspectos. A participação política ou os sentimentos de apatia política têm sido recorrentes nos estudos sobre a juventude brasileira.

Abramo (1994) analisou um segmento específico da população jovem na cidade de São Paulo, os “*darks*” e os “*punks*”. Segundo a autora, durante a década de 1980, os grupos de jovens que compunham esses segmentos eram apontados como frutos de um modismo da indústria cultural. De modo geral, eram rotulados como individualistas, indiferentes às questões sociais e imbuídos de um comportamento de rebeldia. Tal definição se deve, em parte, à idealização de um modelo de comportamento juvenil que tinha como referência os jovens das décadas de 1960 e 1970. Assim, a partir dessa premissa, as gerações posteriores eram

marcadas por um traço de negatividade, passividade e incapacidade de reflexão crítica. Por outro lado, as mudanças socioeconômicas, políticas e culturais pelas quais passou a sociedade brasileira entre os anos de 1970 a 1980 influenciaram fortemente no processo de diversificação das manifestações juvenis e, portanto, no enfrentamento de definições rasas sobre o comportamento juvenil.

Se antes o tipo idealizado de juventude tinha um “inimigo” em comum (luta pela democratização do Estado brasileiro), em meados dos anos 1980 houve uma acentuada mudança no contexto socioeconômico e político no país que pulverizou as bandeiras de luta dos jovens. De modo que, tendo em vista as possibilidades advindas do crescimento econômico experimentado naquele período, os setores de jovens urbanos de baixa renda vivenciaram novas experiências de incorporação aos mercados de trabalho e ao consumo, além da ampliação da escolarização e intensificação das relações sociais por meios das novas mídias de comunicação. Para a autora, foi esse o cenário que favoreceu o surgimento dos grupos por ela estudado: *darks e punks*. Portanto, antes de ser um movimento alienado da vida política, fruto de um comportamento midiático, pela perspectiva da autora, o comportamento rebelde dos jovens tratava-se de uma resposta específica a um cenário de crise social (ABRAMO, 1994).

Outro estudo de destaque sobre jovens brasileiros é apresentado por Mische (1997), que buscou compreender o comportamento dos jovens dos anos 1990. Naquele período, segundo a autora, também predominava a generalização de apatia política e atitudes extremamente individualista por parte dos jovens. Essa percepção, de forma mais diluída, persiste até hoje. “A geração *shopping center*”, como eram retratados, por outro lado, surpreendeu ao sair às ruas das principais cidades brasileiras posicionando-se em defesa do processo de *impeachment* do então presidente da República, Fernando Collor de Mello.

A fim de compreender as motivações dos jovens que caracterizaram a sua participação política em 1992, Mische (1997, p. 136) é categórica ao afirmar que comparações nostálgicas com os movimentos de combate ao regime militar não se sustentam. “Os caras pintadas foram atores privilegiados em uma ampla mobilização

da sociedade civil e política contra o Governo Collor”, enquanto o movimento de estudantes dos anos 1960 surgiu de uma polarização política entre o Estado militar e a oposição estudantil.

Nesse sentido, a autora destaca que as movimentações pró-impeachment se mobilizaram numa linguagem universalizante de cidadania que, ao mesmo tempo em que permitiu englobar várias juventudes (e não apenas estudantes), conversou com a sociedade no geral. Assim, para a autora, a identidade jovem (principalmente aquela atrelada à identidade estudantil) foi diluída numa caracterização mais abrangente de cidadão. Mische (1997) pondera que a transformação da identidade participativa de estudantes em identidade de cidadãos só foi possível pelas transformações interpessoais e organizacionais que vieram na esteira da modernização social. Os jovens dos anos 1990 estavam submetidos a uma rede muito mais ampla de sociabilidade que os jovens da década de 1960.

Essa nova configuração, que exige maior coordenação devido à segmentação dos diversos envolvimento, é a causa apontada pela autora para que a identidade estudantil tenha tido pouca reverberação entre os jovens das décadas seguintes, de modo que a categoria cidadão emergiu como alternativa de articulação entre as identidades múltiplas. Desse modo, a autora dá pistas de um possível advento de uma consciência cívica, ainda que difusa, entre os setores mais amplos da sociedade, no qual está inserida a juventude (MISCHE, 1997).

Outro trabalho importante sobre os jovens brasileiros é apresentado por Nazzari (2006), que verifica a pertinência da socialização política na promoção de crenças e valores de confiança que incrementem comportamentos de apoio às instituições democráticas. Apesar de chegar a uma conclusão diversa dos autores ora citados, é importante destacar que o foco da autora estava nas agências de socialização. Para atingir seu objetivo, ela verificou o impacto das agências socializadoras tradicionais (família, escola, igreja e associações comunitárias), num contexto de modernização das sociedades contemporâneas, no comportamento político dos jovens.

Embora o trabalho de Nazzari (2006) apresente alguns indicadores de cultura política dos jovens entrevistados, o foco da autora se direcionou à análise da capacidade de formação política dos jovens a partir das agências socializadoras e não se restringiu aos valores políticos dos jovens em si. A autora chega à conclusão de que

[...] as variáveis principais de capital social [...] não estão sendo favorecidas pelo processo de socialização política vigente, o que, por sua vez, estaria predispondo os jovens a desenvolverem atitudes de apatia e indiferença em relação ao seu envolvimento e participação em atividades associativas (NAZZARI, 2005, p. 200).

Na contramão dos resultados apresentados por Nazzari (2005), Kriscke (2005) indica uma preferência da juventude pela democracia⁴. O autor recorre a Moisés (1995) para reafirmar que o grau de escolaridade (seguido da renda e ocupação) é determinante para a participação política sofisticada e, portanto, para a qualidade da democracia. No entanto, Kriscke (2005) contesta uma relação direta entre educação e sofisticação política. Se assim fosse, o índice de adesão ao regime democrático deveria ter aumentado com o tempo, dada a expansão quantitativa de acesso à educação formal.

Por outro lado, a participação política, em estudos mais recentes, começa a ser relativizada. Para Paul Singer (1977), os nascidos num mesmo período (coorte) vivenciam as mesmas experiências, mas a forma como lidam com esse mundo é influenciada pelas suas condições históricas particulares. E, portanto, destacam-se as diferentes trajetórias econômicas, políticas e socioculturais entre os membros da mesma coorte. Sua análise tem foco nos anos 90, e o autor considera que as mudanças na organização do Estado, principalmente no que se refere à transferência dos serviços públicos para o voluntariado, acarretou mudanças na

⁴ Este projeto dá continuidade à pesquisa realizada em 1999 em diversas capitais brasileiras. Os resultados são formulados a partir da Pesquisa Perfil da Juventude Brasileira realizada em 2003 pelo Instituto Cidadania e representa um momento importante de compreensão dos valores e das atitudes sociais, morais, políticas e culturais dos jovens após a consolidação democrática.

concepção de envolvimento político dos indivíduos, limitando-se à esfera mais próxima, na qual realmente se veja o resultado da ação política (SINGER, 2005).

Nesse sentido, Ribeiro (2008) conclui que a juventude nascida ou socializada na vigência das instituições democráticas consolidadas não difere, em termos de valores políticos, das juventudes socializadas em outro momento político. O autor, fazendo uso da metodologia usada na pesquisa mundial de valores *World Values Survey (WVS)*, buscou verificar se a adesão dos chamados valores pós-materialistas estaria sendo acompanhada de uma postura mais democrática entre os brasileiros, considerando a sua cultura política atravessada por elementos autoritários e extrema desigualdade social. A conclusão final é de que, apesar de um pequeno número de indivíduos pós-materialistas, estes são portadores de atitudes e valores relativamente mais favoráveis à democracia.

Numa perspectiva paralela à de Ribeiro (2008), Brigante del Porto (2012) aponta que a faixa de idade que inclui a juventude não é um fator importante para determinar um posicionamento político favorável ao regime democrático se comparada com outras faixas etárias. Para tanto, a autora analisa dados longitudinais de *surveys* nacionais realizados nos anos de 1989, 1993 e 2006 para acompanhar o processo de formação de valores políticos das coortes de grupos jovens após do processo de redemocratização brasileiro. A autora não encontra diferenças significativas de comportamento político se comparados os jovens e os concidadãos mais velhos. E aponta para a pertinência do pressuposto da socialização enquanto um evento perene no decorrer da vida⁵ e, por isso, afirma que as experiências políticas favoráveis vivenciadas recentemente causam maior impacto na valoração política por parte dos indivíduos que a sua posição etária.

Como se pode observar, as discussões recentes sobre a juventude brasileira têm abordado diversos aspectos do mesmo objeto e produzido um resultado qualitativo considerável na busca de fatores explicativos de uma situação paradoxal

⁵ Ainda que não desconsidere que a infância e a adolescência são as fases de maior receptividade dos indivíduos nos processos de socialização.

como a juventude em geral e, sobretudo, da juventude brasileira, tão cindida por desigualdades inúmeras. Nesse sentido, explicações de naturalização de determinados modelos de jovem não se sustentam, contribuindo para análises mais superficiais sobre o comportamento da juventude.

Nesse sentido, as discussões mais recentes buscam compreender o fenômeno da juventude dentro do seu constante processo de evolução histórica. Esse é o caso da tese recentemente defendida no PPG da UFRGS. O autor da tese, Moraes (2017), busca subsídios teóricos na cultura política para verificar a adesão dos jovens nas recentes manifestações de junho de 2013, no Brasil, que levaram milhares de pessoas para as ruas na defesa de bandeiras diversas, tendo em vista que a cultura política dos brasileiros, e dos jovens especialmente, é definida como apática. Buscando compreender os efeitos do uso das mídias sociais para a robusta mobilização ocorrida em 2013, Moraes (2017) afirma que a internet e as redes sociais alteraram a rotina dos jovens brasileiros, na medida em que proporcionaram novas formas de interação e acesso a um grande fluxo de informações; porém, tanto a internet quanto as redes sociais são meio e não constituem um fim (político) em si mesmo.

Os achados de Moraes (2017) contribuem para o fortalecimento da tese de que a internet reforça, por meio da socialização política, a cultura política e o capital social já existentes na sociedade. No entanto, a autora afirma que suas conclusões são conjunturais na medida em que seria preciso uma análise longitudinal para acompanhar as consequências do uso da internet nas próximas gerações. Um olhar mais apurado sobre as distintas realidades dos jovens confere uma especificidade ao objeto de estudo.

Como já dito anteriormente, não há consenso na literatura a respeito de juventude sobre qual o melhor foco de análise, tendo em vista que os jovens brasileiros estão submetidos a uma série de problemas de ordem econômica, social, familiar, entre outros, imputando tantas novas formas de sociabilidade na juventude contemporânea quantos forem os olhares sobre o objeto de estudo.

Assim, ao considerarem-se os percalços e penetrar-se no cotidiano da juventude contemporânea, ultrapassam-se as definições míticas⁶ de juventude enquanto indivíduos dotados de um comportamento comum, de uma consciência comum a partir de uma definição etária que, no limite, não explicam a contento o fenômeno da juventude na atualidade.

Ainda que não se menospreze o vigor das consciências geracionais que acentuam as diferenças entre as gerações passadas e futuras, constituindo-se em verdadeiras consciências coletivas geracionais, há que se considerar, por outro lado, que nem todos os jovens de uma dada geração se identificarão com determinada consciência, devido a fatores sociais, culturais e materiais intrínsecos de cada realidade individual. De modo que o abandono de conceituações *a priori*, baseadas muitas vezes em mitos, pode revelar “uma categoria socialmente construída, formulada no contexto de particulares circunstâncias econômicas, sociais ou políticas, uma categoria sujeita a modificar-se ao longo do tempo” (PAIS, 2003, p. 37), ou seja, a construção de uma categoria que considera mais fatores materiais e existenciais dos jovens em detrimento de mitos. Essa mudança de perspectiva extrapola a dimensão teórica e permite modificações interiores aos jovens, quanto à sua representação social, ou ainda em relação às “culturas” ou à “cultura juvenil”, viabilizando compreensões mais amplas sobre esse segmento (PAIS, 2003, p. 37).

Outrossim, as discussões da condição do jovem na sociedade atual, bem como os processos de transição do jovem para a vida adulta, devem considerar o contexto histórico/cultural e problematizar as definições estritamente físico-biológicas.

[...] não sendo passível de delimitação etária, a juventude representa, histórica e socialmente, uma categoria social gerada pelas tensões inerentes à crise do sistema. Sociologicamente, ela representa um modo de

⁶ Boa parte da construção desse mito se deve à indústria cultural, que define um modo de ser e agir como caracterizador da juventude. Esse aspecto da indústria cultural juvenil pode ser encontrado em Pais (2003).

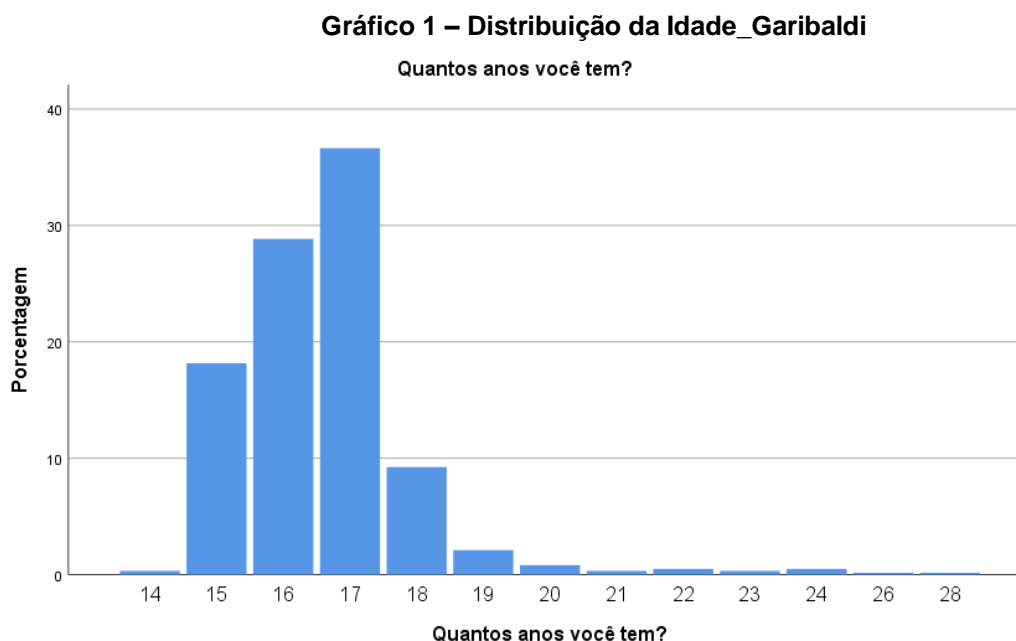
realização da pessoa, um projeto de criação institucional, uma alternativa nova de existência social (FORACCHI, 1972, p. 160).

Nesse sentido, esta tese se distancia de premissas teóricas que avaliam o comportamento da juventude como resultado de um ciclo da vida, pois se assim fosse, o comportamento intrínseco à juventude deveria ser encontrado em todos os estratos sociais. Ao que parece, não é isso que acontece, uma vez que há tanta produção acadêmica sobre juventude quanto às diferenças entre jovens.

2.4 O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ENTREVISTADOS

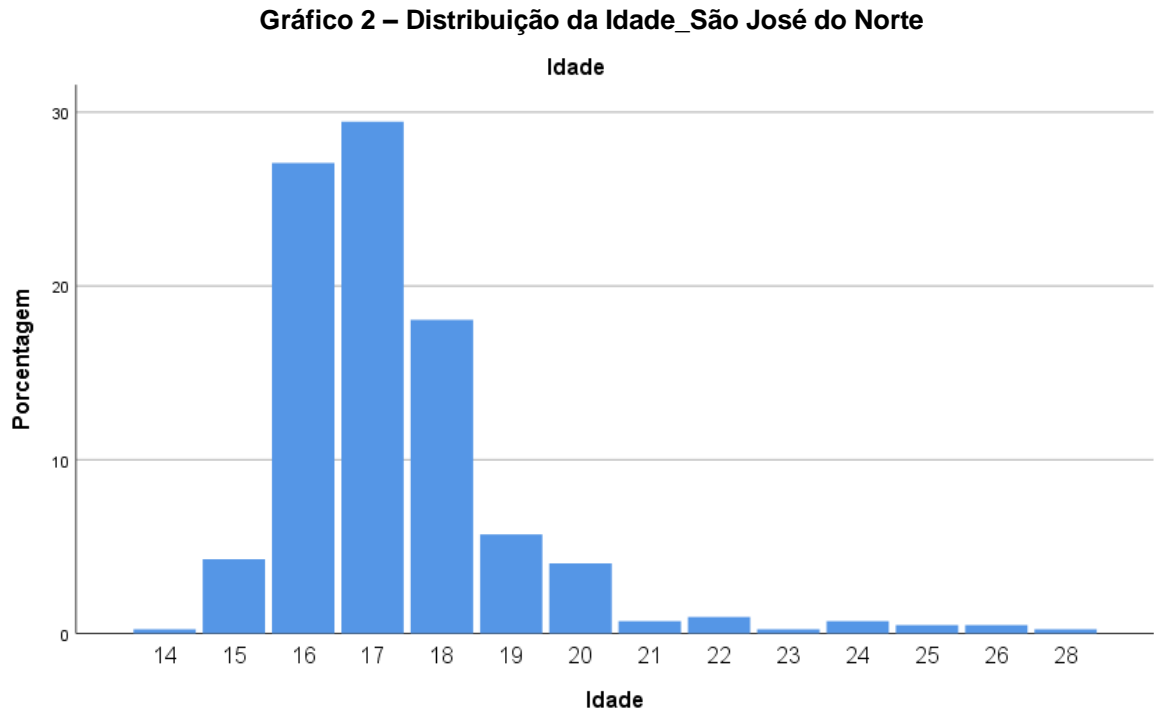
O escopo desta pesquisa abrangeu jovens estudantes do ensino médio regular, técnico profissionalizante e educação de jovens e adultos entre 15 e 29 anos das cidades de Garibaldi e São José do Norte.

A maioria dos entrevistados na cidade de Garibaldi possui idade entre 15, 16 e 17 anos, conforme o Gráfico 1.



Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de Garibaldi (2017).

Os jovens entrevistados nas escolas de São José do Norte apresentam a mesma faixa etária encontrada na cidade de Garibaldi, como se pode perceber no Gráfico 2.

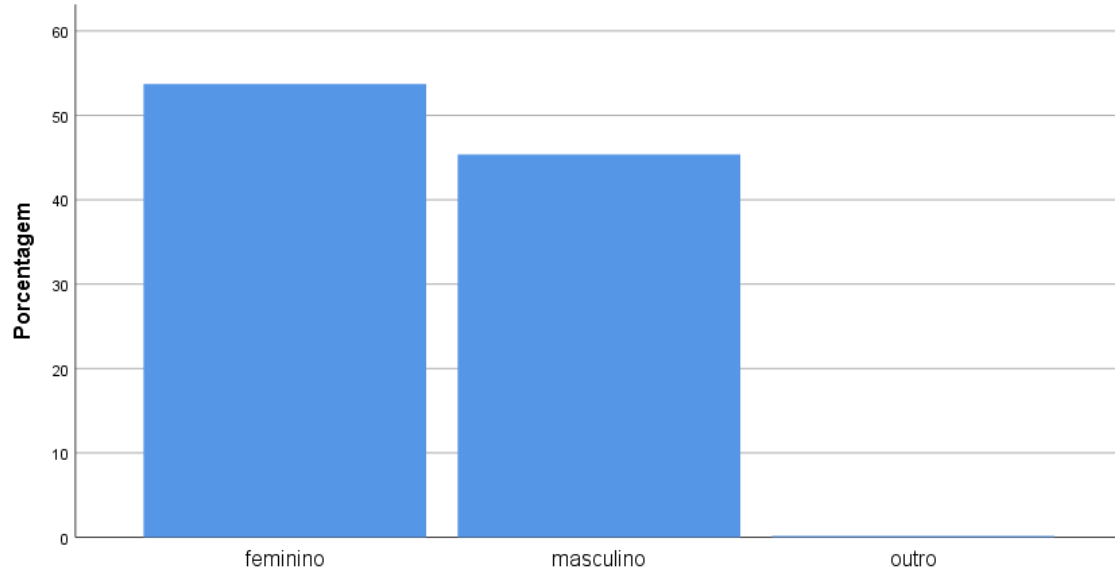


Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de São José do Norte (2018).

Com relação à distribuição entre homens e mulheres, nas duas cidades o percentual de mulheres é maior que o de homens. No Gráfico 4, da cidade de São José do Norte, a categoria 1 representa feminino e a categoria 2, masculino.

Gráfico 3 – Distribuição de sexo_Garibaldi

Por favor, assinale se você é do sexo:

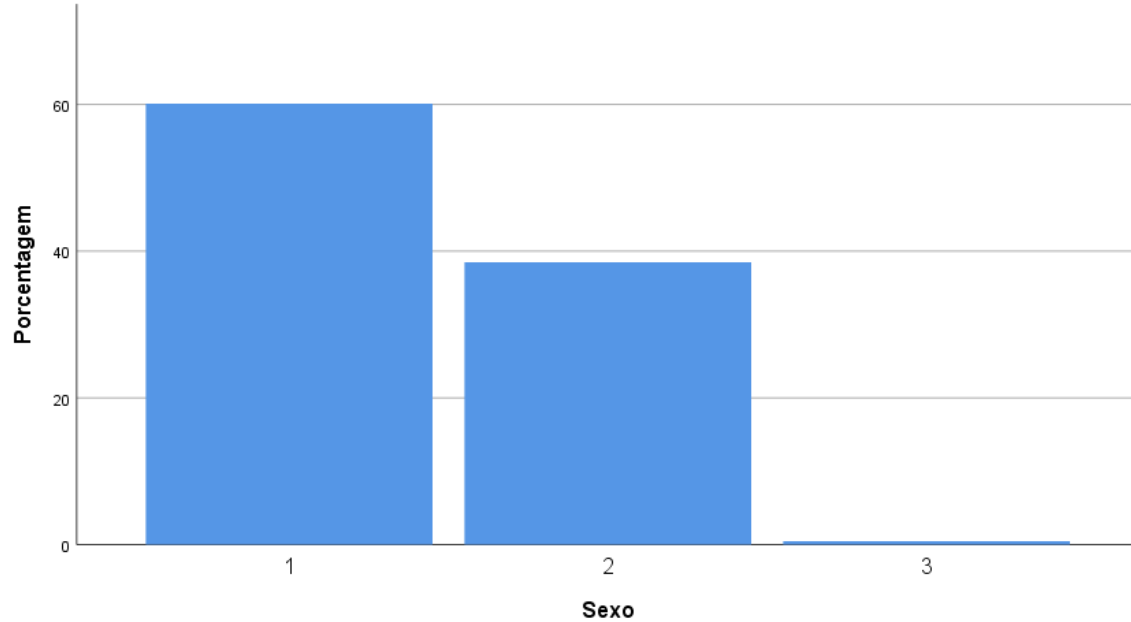


Por favor, assinale se você é do sexo:

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de Garibaldi (2017).

Gráfico 4 – Distribuição de sexo_São José do Norte

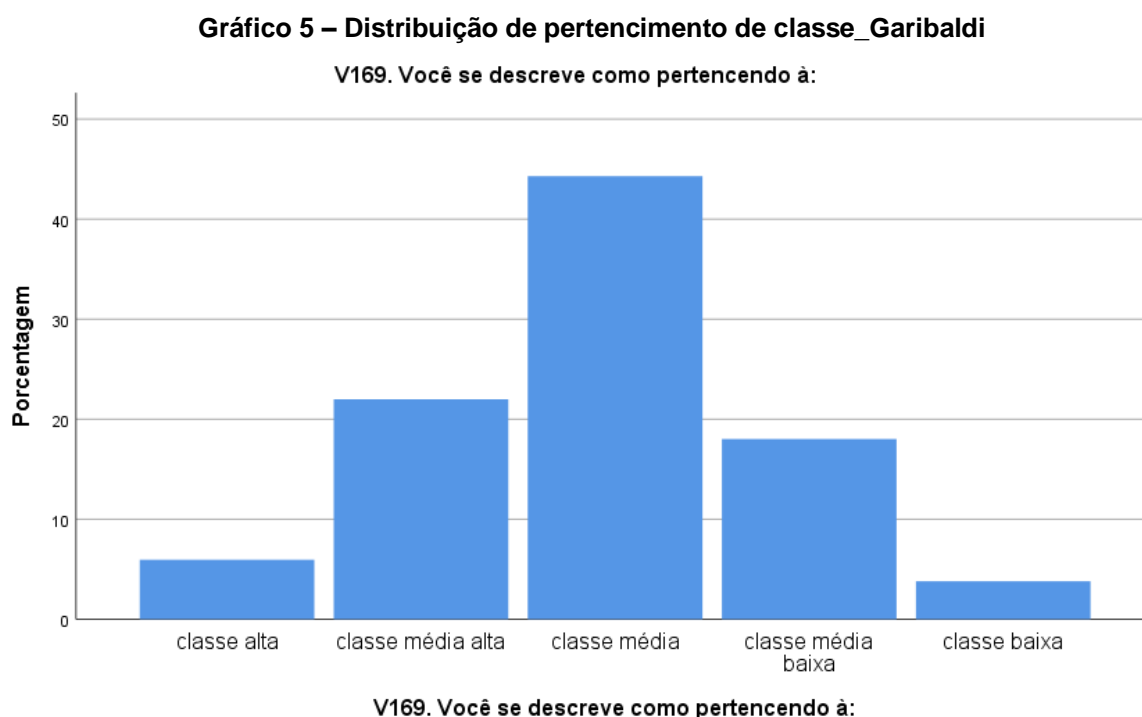
Sexo



Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de São José do Norte (2018).

A distribuição entre os sexos foi homogênea e as idades também. Nessa medida, as análises foram feitas considerando esse perfil. Outros dados, como pertencimento a classe social, também são importantes para as análises relativas aos valores desses jovens.

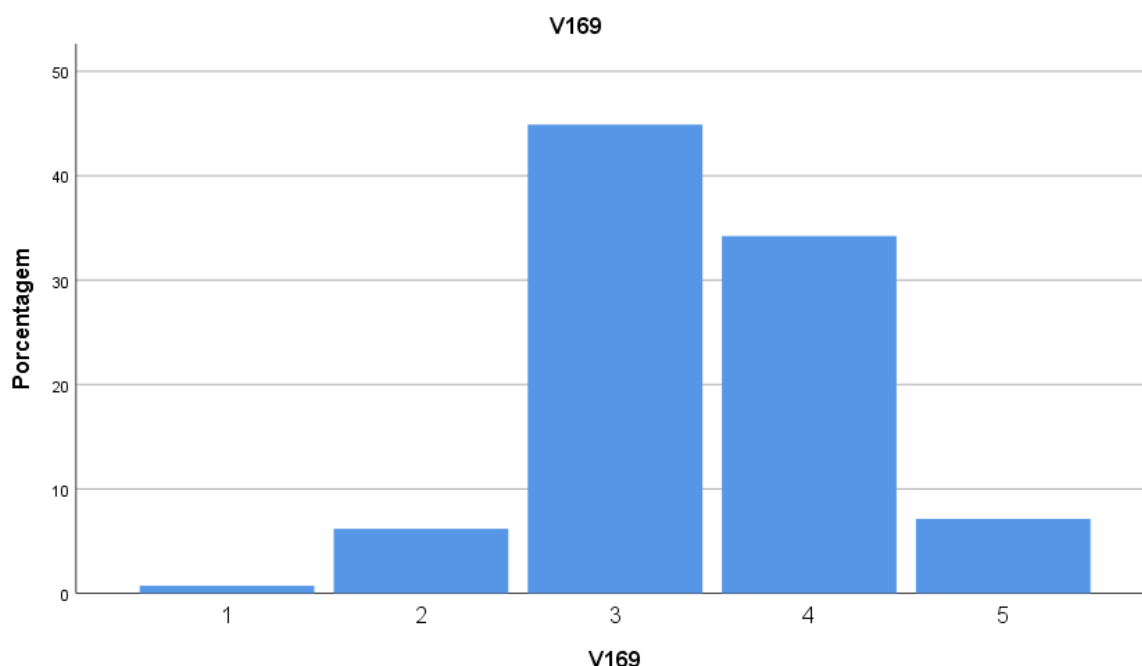
O sentimento de pertencimento a uma dada classe social é tema importante. Nota-se que na cidade de Garibaldi a maioria se descreve pertencendo à classe média, como se pode notar no Gráfico 5.



Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de Garibaldi (2017).

Em comparação aos jovens de Garibaldi, a maioria dos jovens da cidade de São José do Norte, a cidade mais pobre, percebe-se como sendo da classe média baixa.

Gráfico 6 – Distribuição de pertencimento de classe _São José do Norte⁷



Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de São José do Norte (2018)

Os jovens entrevistados, portanto, possuem idade entre 15 e 17 anos em ambas as cidades, e a quantidade de homens e mulheres foi equilibrada. No entanto, a discrepância reside na percepção de pertencimento a sua classe social. Os jovens de Garibaldi, cidade industrializada, disseram pertencer à classe média, enquanto os jovens de São José do Norte se percebem como sendo da classe baixa. Essas percepções correspondem à realidade de cada cidade em termos situação econômica.

2.5 AUTOPERCEPÇÃO DOS JOVENS ENTREVISTADOS SOBRE A VIDA POLÍTICA

O marco teórico desta tese sugere que está em curso um processo de mudança intergeracional de valores que ocorre em todas as sociedades ao redor do

⁷ A categoria 1 corresponde a classe alta; 2, classe média alta; 3, classe média; 4, classe média baixa; e 5, classe baixa.

mundo no sentido da autoexpressão. Longe de ser um processo de difusão cultural baseado em processos globalizantes, as mudanças ocorridas têm atingido os jovens das sociedades com altos níveis de desenvolvimento.

Como se verificou no capítulo 2, a teoria revisitada da modernização prevê mudanças culturais associadas ao desenvolvimento econômico e, dessa forma, onde a questão socioeconômica ainda não foi superada, os níveis de mudanças são menores. Assim, atribui-se aos jovens uma ênfase maior aos valores seculares-rationais e aos valores de autoexpressão se comparados às gerações mais velhas, na medida em que a sobrevivência não é mais uma preocupação (INGLEHART; WELZEL, 2009).

Inglehart e Welzel (2009) apontam um extenso conjunto de evidências de três abordagens diferentes que comprovam estar em curso uma grande mudança cultural associada a níveis crescentes de segurança existencial: i) comparações entre países ricos e pobres; ii), comparações geracionais; e iii) evidências de séries de tempo das sucessivas ondas do *WVS* mostram que as mudanças culturais que estão ocorrendo não se restringem aos efeitos de uma fase da vida; pelo contrário, condições existenciais mais favoráveis tendem a aumentar a autonomia do indivíduo em relação à religião e à autoridade como um todo.

Considerando a discussão teórica feita no item 5.1, os dados da pesquisa para a tese indicam que há algum interesse pela política. Quando perguntados sobre o interesse pela política, metade dos jovens de Garibaldi disse que se sente interessada (48,6%) e metade disse que não é muito ou não é interessada (48,8%). Se analisadas as três opções positivas (muito, pouco e não muito), é possível afirmar que os jovens secundaristas de Garibaldi se interessam por política.

Tabela 1 – Interesse por política para jovens secundaristas de Garibaldi

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Muito interessado	196	30,2	31,1	31,1
	Um pouco interessado	119	18,4	18,9	49,9
	Não muito interessado	139	21,5	22,0	71,9
	Não sou interessado	177	27,3	28,1	100,0
	Total	631	97,4	100,0	
Omisso	NR	17	2,6		
Total		648	100,0		

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de Garibaldi (2017).

V77. Em que medida você se interessa por política?

O contraste entre as respostas dos entrevistados de Garibaldi e as dos entrevistados em São Jose do Norte é grande. Os jovens secundaristas de São Jose do Norte não são interessados pela política, pois 34% deles disseram que não são interessados.

Tabela 2 – Interesse por política para jovens secundaristas de São José do Norte

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Muito interessado	29	6,9	6,9	6,9
	Um pouco interessado	102	24,2	24,2	31,1
	Não muito interessado	124	29,5	29,5	60,6
	Não sou interessado	143	34,0	34,0	94,5
	99	23	5,5	5,5	100,0
Total		421	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa realizada pela autora desta tese com os jovens gaúchos nas escolas de São Jose do Norte (2018).

V77. Em que medida você se interessa por política?

Quanto à apatia entre os jovens destacada pela literatura, nota-se que os jovens entrevistados em Garibaldi apresentam disposição para a atuação política, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 – Participar de manifestações pacíficas para os jovens secundaristas de Garibaldi

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Já fiz	61	9,4	9,6	9,6
	Poderia fazer	309	47,7	48,6	58,2
	Não faria nunca	264	40,7	41,5	99,7
	4	1	,2	,2	99,8
	66	1	,2	,2	100,0
	Total	636	98,1	100,0	
Omisso	NR	2	,3		
	NS	10	1,5		
	Total	12	1,9		
Total		648	100,0		

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de Garibaldi (2017).

V80. Abaixo algumas formas de atuação política que as pessoas podem ter (assinale uma resposta para cada afirmação): Participar de manifestações pacíficas.

Os jovens secundaristas da cidade de São José do Norte se mostram mais ativos do que os de Garibaldi. Como a Tabela 4 mostra, 16,2% dos respondentes já fizeram alguma manifestação e 58,9% poderiam fazer. Enquanto em São José do Norte 20,7% dos respondentes disseram que nunca participariam de manifestações pacíficas, em Garibaldi esse número dobra para 40,7%.

Tabela 4 – Participar de manifestações pacíficas para os jovens secundaristas de São José do Norte

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Já fiz	68	16,2	16,2	16,2
	Poderia fazer	248	58,9	58,9	75,1
	Não faria nunca	87	20,7	20,7	95,7
	66	1	,2	,2	96,0
	99	17	4,0	4,0	100,0
	Total	421	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de São Jose do Norte (2018).

V80. Abaixo algumas formas de atuação política que as pessoas podem ter (assinale uma resposta para cada afirmação): Participar de manifestações pacíficas.

Participar de manifestação é uma variável que faz parte de um conjunto de variáveis que verificam os valores de sobrevivência e autoexpressão. Comparando-se as demais variáveis desse conjunto, é possível notar que os jovens de São José

do Norte estão mais dispostos a participar de atividades de massa, como mostra a Tabela 5.

Tabela 5 – Comparação sobre atuação política para os jovens secundaristas de Garibaldi e São José do Norte

Atuação política	Garibaldi	São José do Norte
	Poderia fazer	Poderia fazer
Assinar um abaixo-assinado	50,2	41,6
Participar de boicotes	35,7	27,1
Participar de manifestações pacíficas	48,6	58,9
Participar de passeatas	48,2	48,7
Participar de greves	49,4	50,8

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de São José do Norte (2018).

A questão da apatia, discutida entre autores (NAZZARI, 2005; ABRAMO, 1994) para os casos brasileiros, também aparece em outros países. Pippa Norris (2003) no seu artigo *Young people and democratic institutions: from disillusionment to participation*, examina essa questão a partir de evidência do Levantamento Social Europeu de 15 nações (ESS). Examinando o perfil etário dos ativistas que usam diferentes repertórios, incluindo votação, trabalho partidário, demonstrações e boicotes de consumidores, analisa a participação em associações voluntárias, exemplificadas por sindicatos, igrejas e clubes sociais.

Pippa Norris chega à conclusão de que o engajamento em ações políticas voltadas para a cidadania, especialmente o comparecimento às urnas e a filiação partidária, atinge o pico entre a geração de meia-idade (acima de 30 e menos de 60 anos). A autora identifica também que as pessoas mais jovens são mais propensas do que seus pais e avós a se engajar em ações políticas orientadas para as causas, contrariando a tese da apatia dos jovens. Assim, como no estudo de Pippa Norris,

identificamos potencial engajamento político entre os jovens de Garibaldi e São José do Norte.

A disposição de engajamento em algum movimento político pode estar associada a outros sentimentos, como orgulho nacional, identidade nacional, pertencimento e cidadania.

Na variável orgulho nacional, quando perguntados se eram orgulhosos de serem brasileiros, mais da metade dos jovens entrevistados, em Garibaldi, não são orgulhosos, como indica a Tabela 6.

Tabela 6 – Sentimento de orgulho nacional para os jovens secundaristas em Garibaldi

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Muito orgulhoso	114	17,6	18,4	18,4
	Orgulhoso	147	22,7	23,8	42,2
	Não muito orgulhoso	276	42,6	44,7	86,9
	Não sou orgulhoso	73	11,3	11,8	98,7
	Eu não sou brasileiro	8	1,2	1,3	100,0
	Total	618	95,4	100,0	
Omisso	NR	30	4,6		
Total		648	100,0		

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de Garibaldi (2017).
V 139 Em que medida você é orgulhos de ser brasileiro?

Nos jovens entrevistados de São José do Norte, igualmente nota-se uma preponderância em não se sentir orgulhoso do Brasil, mesmo que tenham sido 50,6% dos entrevistados (somados respostas de não muito orgulhoso e não sou orgulhoso).

Tabela 7 – Sentimento de orgulho nacional para os jovens secundaristas em São José do Norte

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Muito orgulhoso	42	10,0	10,0	10,0
	Orgulhoso	138	32,8	32,8	42,8
	Não muito orgulhoso	152	36,1	36,1	78,9
	Não sou orgulhoso	61	14,5	14,5	93,3
	Eu não sou brasileiro	4	1,0	1,0	94,3
	77	1	,2	,2	94,5
	88	1	,2	,2	94,8
	99	22	5,2	5,2	100,0
	Total	421	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de São José do Norte (2018).
V 139 Em que medida você é orgulhos de ser brasileiro?

A identidade nacional é aqui posta em xeque. No entanto, é destaque que os jovens de Garibaldi se sentem mais orgulhosos do que os de São José do Norte, indicando presença dos valores tradicionais ligados, em alguma medida, ao de sobrevivência.

Outra variável que ajuda a entender a questão da identidade nacional é a do pertencimento. Os jovens entrevistados em Garibaldi afirmam se sentir membros da nação brasileira, como aparece na Tabela 8.

Tabela 8 – Ser membro da nação brasileira para os jovens secundaristas de Garibaldi

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concordo totalmente	120	18,5	19,4	19,4
	Concordo	381	58,8	61,8	81,2
	Discordo	95	14,7	15,4	96,6
	Discordo totalmente	19	2,9	3,1	99,7
	66	2	,3	,3	100,0
	Total	617	95,2	100,0	
Omisso	NR	31	4,8		
Total		648	100,0		

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de Garibaldi (2017).
V142. Marque se você concorda ou discorda de cada uma das afirmativas a seguir: Eu me vejo como um membro da nação brasileira - Garibaldi

Comparando-se com os jovens entrevistados de São José do Norte, a partir da tabela 9, percebe-se que os jovens de Garibaldi se sentem mais pertencendo à nação brasileira.

Tabela 9 – Ser membro da nação brasileira para os jovens secundaristas de São José do Norte

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concordo totalmente	102	24,2	24,2	24,2
	Concordo	231	54,9	54,9	79,1
	Discordo	45	10,7	10,7	89,8
	Discordo totalmente	16	3,8	3,8	93,6
	66	1	,2	,2	93,8
	99	26	6,2	6,2	100,0
	Total	421	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de São José do Norte (2018). V142. Marque se você concorda ou discorda de cada uma das afirmativas a seguir: Eu me vejo como um membro da nação brasileira_São José do Norte.

Com relação a sentir-se como cidadão da sua comunidade, os jovens entrevistados de Garibaldi afirmam positivamente, como se nota na Tabela 10.

Tabela 10 – Pertencimento a sua comunidade para os jovens secundaristas de Garibaldi

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concorda totalmente	128	19,8	20,6	20,6
	Concorda	389	60,0	62,7	83,4
	Discorda	86	13,3	13,9	97,3
	Discorda totalmente	16	2,5	2,6	99,8
	66	1	,2	,2	100,0
	Total	620	95,7	100,0	
Omisso	NR	28	4,3		
Total		648	100,0		

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de Garibaldi (2017). V141. Marque se você concorda ou discorda de cada uma das afirmativas a seguir: Eu me vejo como um cidadão da minha comunidade_Garibaldi.

Comparando-se com as respostas de Garibaldi, os jovens de São José do Norte se sentem menos parte da sua comunidade, embora os índices sejam altos para o pertencimento.

Tabela 11 – Pertencimento a sua comunidade para os jovens secundaristas de São José do Norte

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concorda totalmente	83	19,7	19,7	19,7
	Concorda	250	59,4	59,4	79,1
	Discorda	57	13,5	13,5	92,6
	Discorda totalmente	7	1,7	1,7	94,3
	99	24	5,7	5,7	100,0
	Total	421	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de São José do Norte (2018).
V141. Marque se você concorda ou discorda de cada uma das afirmativas a seguir: Eu me vejo como um cidadão da minha comunidade_São José do Norte.

Finalmente, analisar como os jovens se percebem como pessoas é relevante para se ter a dimensão da relação sociedade e indivíduo. Os jovens de Garibaldi não se veem como pessoas isoladas, pois mais da metade – 60,7% – discorda da afirmação de serem pessoas isoladas.

Tabela 12 – Eu me vejo como uma pessoa isolada para os jovens secundaristas de Garibaldi

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concordo totalmente	68	10,5	11,0	11,0
	Concordo	171	26,4	27,7	38,7
	Discordo	220	34,0	35,6	74,3
	Discordo totalmente	155	23,9	25,1	99,4
	5	2	,3	,3	99,7
	66	2	,3	,3	100,0
	Total	618	95,4	100,0	
Omisso	NR	30	4,6		
Total		648	100,0		

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de Garibaldi (2017).
V144. Marque se você concorda ou discorda de cada uma das afirmativas a seguir: Eu me vejo como uma pessoa isolada_Garibaldi.

Já os jovens de São José do Norte responderam com mais ênfase que não se veem como uma pessoa isolada, pois 76,5% disseram discordar da afirmação de serem pessoas isoladas.

Tabela 13 – Eu me vejo como uma pessoa isolada para os jovens secundaristas de São José do Norte

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concordo totalmente	28	6,7	6,7	6,7
	Concordo	44	10,5	10,5	17,1
	Discordo	183	43,5	43,5	60,6
	Discordo totalmente	139	33,0	33,0	93,6
	5	2	,5	,5	94,1
	99	25	5,9	5,9	100,0
	Total	421	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de São José do Norte (2018). V144. Marque se você concorda ou discorda de cada uma das afirmativas a seguir: Eu me vejo como uma pessoa isolada_São José do Norte.

Essa perspectiva mais ampla, de se enxergar além dos domínios territoriais, pode exercer uma dupla influência, em que há consenso sobre alguns aspectos, sobretudo os de ordem materialista ou objetivos. Uma postura mais materialista condiz com padrões relativos à manutenção social evidenciados nos índices de rejeição à homossexualidade, falta de confiança ou ainda prioridade do trabalho acima de qualquer coisa. E são justamente nesses pontos que tanto os jovens de Garibaldi quanto os jovens de São José do Norte concordam, apesar das diferenças socioeconômicas.

Ademais, problemas de ordem objetiva afetam indiscriminadamente a todos dentro de uma sociedade, sobretudo se, apesar de se situarem em regiões distintas, os jovens se sentem pertencentes a uma comunidade maior. Para verificar esse pertencimento a uma comunidade mais ampla, vemos nas respostas para a questão do pertencimento ao mundo, conforme as tabelas 14 e 15.

Os jovens entrevistados de Garibaldi sentem-se cidadão do mundo. Dos entrevistados, 76,9% sentem-se parte do mundo.

Tabela 14 – Eu me vejo como um cidadão do mundo – para os jovens secundaristas de Garibaldi

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Concorda totalmente	132	20,4	21,1	21,1
	Concorda	349	53,9	55,8	76,8
	Discorda	108	16,7	17,3	94,1
	Discorda totalmente	31	4,8	5,0	99,0
	5	4	,6	,6	99,7
	66	2	,3	,3	100,0
	Total	626	96,6	100,0	
Omisso	NR	22	3,4		
Total		648	100,0		

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de Garibaldi (2017).

V140. Marque se você concorda ou discorda de cada uma das afirmativas a seguir: Eu me vejo como um cidadão do mundo_Garibaldi.

Os jovens de São José do Norte, por sua vez, na comparação, sentem-se mais cidadão do mundo do que os jovens de Garibaldi; 80,3% dos entrevistados concordam com a afirmação, de acordo com a tabela 15.

Tabela 15 – Eu me vejo como um cidadão do mundo – para os jovens secundaristas de São José do Norte

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	83	19,7	19,7	19,7
	2	255	60,6	60,6	80,3
	3	53	12,6	12,6	92,9
	4	7	1,7	1,7	94,5
	99	23	5,5	5,5	100,0
	Total	421	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de São José do Norte (2018).

V140. Marque se você concorda ou discorda de cada uma das afirmativas a seguir: Eu me vejo como um cidadão do mundo_São José do Norte.

O fato de ampliar o contexto de pertencimento além das fronteiras nas quais estão inseridos denota certa tendência à postura emancipatória. Para Moraes (2017), há indicativos de que a internet seja a responsável pela ampliação do sentimento de pertença. Para verificar isso, a análise dos dados das entrevistas das duas cidades é importante, embora a causalidade aqui deva ser usada com parcimônia.

Apesar das diferenças socioeconômicas, os jovens das duas regiões utilizaram frequentemente a internet como fonte de informação, como se nota nas tabelas seguintes. A maioria dos jovens entrevistados de Garibaldi disse ter usado internet e e-mail. Mas nota-se que 25% deles não usaram, o que chama a atenção.

Tabela 16 – Uso da Internet e e-mail (correio eletrônico) para os jovens secundaristas de Garibaldi

Válido	Usei semana passada	458	70,7	74,5	74,5
	Não usei semana passada	154	23,8	25,0	99,5
	66	3	,5	,5	100,0
	Total	615	94,9	100,0	
Omisso	NR	33	5,1		
Total		648	100,0		

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de Garibaldi (2017). V156. Quais fontes de informações você utilizou na semana passada? Internet e e-mail (correio eletrônico) Garibaldi.

Chama a atenção um maior uso da internet e e-mail entre os jovens de São José do Norte, com 84,5% deles tendo respondido afirmativamente à pergunta. Isso embora a internet e o e-mail sejam usados pela maioria dos jovens de ambas as cidades.

Tabela 17 – Uso da Internet e e-mail (correio eletrônico) para os jovens secundaristas de São José do Norte

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Usei semana passada	357	84,8	84,8	84,8
	Não usei semana passada	39	9,3	9,3	94,1
	3	1	,2	,2	94,3
	99	24	5,7	5,7	100,0
Total		421	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de São José do Norte (2018). V156. Quais fontes de informações você utilizou na semana passada? Internet e e-mail (correio eletrônico) São José do Norte.

Essas diferenças se destacam ainda mais quando é analisada a frequência com que se usa o computador. Para os jovens das duas cidades, o computador

frequentemente é usado. No entanto, a disparidade está na resposta que acusa não terem computador.

Tabela 18 – Com que frequência usam computador pessoal? Garibaldi

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	178	27,5	29,9	29,9
	Raramente	113	17,4	19,0	48,9
	Frequentemente	281	43,4	47,2	96,1
	Não tenho computador	21	3,2	3,5	99,7
	66	2	,3	,3	100,0
	Total	595	91,8	100,0	
Omisso	NR	53	8,2		
Total		648	100,0		

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de Garibaldi (2017). V158. Com que frequência você usa computador pessoal? Garibaldi

Contratando as respostas, nota-se que 10% dos jovens entrevistados de São José do Norte não possuem computador.

Tabela 19 – Com que frequência você para os jovens secundaristas usam computador pessoal? – São José do Norte

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Nunca	12	2,9	2,9	2,9
	Raramente	116	27,6	27,6	30,4
	Frequentemente	218	51,8	51,8	82,2
	Não tenho computador	43	10,2	10,2	92,4
	5	1	,2	,2	92,6
	99	31	7,4	7,4	100,0
Total		421	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de São José do Norte (2018). V158. Com que frequência você usa computador pessoal? São José do Norte.

Tendo em vista que, analisando-se as variáveis das dimensões propostas pelos autores, há uma mescla significativa de posturas emancipatórias x conservadoras dos jovens das duas metades do Rio Grande do Sul, estes podem estar num processo de transição, sendo impossível, nesse momento, determinar se o desenvolvimento econômico influencia ou não na cultura política dos jovens.

Entretanto, o marco teórico utilizado nesta tese, bem como os resultados da pesquisa empírica, auxiliou na busca de alternativas teóricas que deverão ser posteriormente testadas. As alternativas se resumem a duas frentes, sejam elas:

- a) Com o objetivo de demonstrar definitivamente que o desenvolvimento socioeconômico influencia na mudança cultural dos jovens, uma saída é realizar uma pesquisa entre os segmentos mais velhos e fazer um comparativo. Esses dados não estão disponíveis e, mesmo se estivessem, somente dariam uma evidência indireta, mas ainda assim valiosa, para o objetivo desta tese;
- b) De acordo com o referencial utilizado, ainda que parem dúvidas sobre a influência direta do desenvolvimento socioeconômico sobre a cultura política dos jovens, tanto o referencial da teoria da modernização quanto o referencial sobre juventude concordam que os jovens estão muito mais conectados. Essa premissa é confirmada por Moraes (2017), que afirma que a internet e as redes sociais estão alterando a rotina dos jovens brasileiros, proporcionando novas formas de interação, atuando como um novo agente socializador.

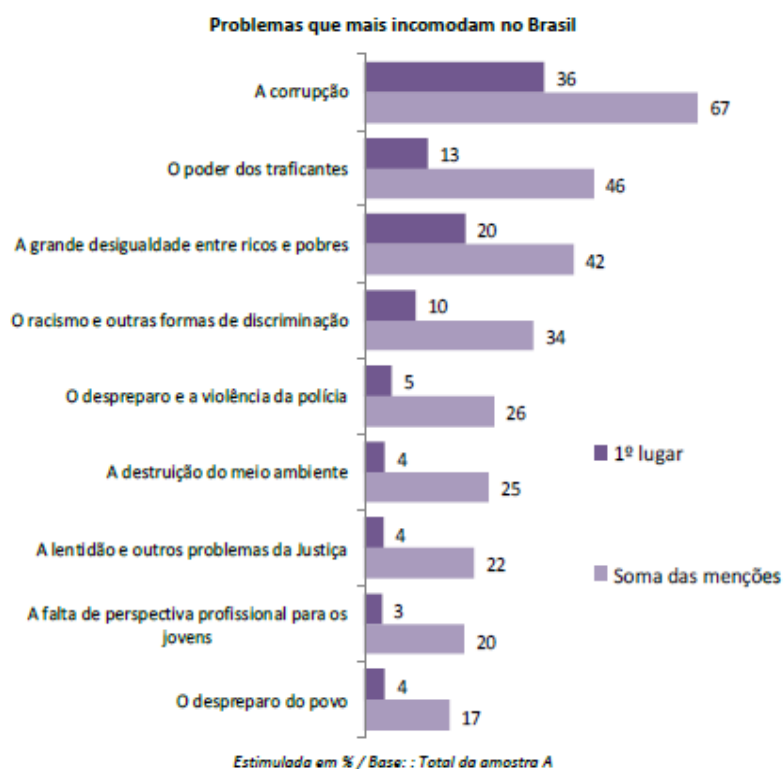
Pois bem, além do elevado índice de acesso à internet nas duas cidades, sendo responsáveis por umas das fontes de informações dos jovens mais acessadas se comparadas com jornais, TV, rádio, revistas ou livros (MORAIS, 2017), ao que parece os jovens tanto de Garibaldi quanto de São José do Norte apresentam consideráveis níveis de pertencimento para além dos limites regionais nos quais estão inseridos. Estes, por sua vez, podem estar relacionados à identificação dos problemas tanto em nível nacional quanto local.

O que pensam os jovens entrevistados sobre a sua realidade nacional e local? A visão sobre a realidade nacional e local entre os jovens de Garibaldi e São José do Norte parece estar em consonância com a opinião dos jovens de outras regiões, como se nota nas tabelas a seguir. A Secretaria Nacional da Juventude realizou pesquisa em 2013 para identificar o pensamento dos jovens do Brasil.

Nessa pesquisa, constatou-se que, para a maioria dos entrevistados, a corrupção é o principal problema do país, como se percebe na Figura 1.

Figura 1 – Pesquisa Nacional sobre Perfil e Opinião dos Jovens Brasileiros (2013)

3. Pensando no Brasil, quais desses problemas mais lhe incomoda hoje?



Fonte: Brasil (2013b).

Dados da Pesquisa Nacional sobre Perfil e Opinião dos Jovens Brasileiros (BRASIL, 2013a), desenvolvida pela Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), verificou que numa questão estimulada os jovens responderam em primeira opção que a corrupção é o principal problema do país. Portanto, apesar das diferenças regionais, socioeconômicas, de gênero ou de vulnerabilidade social, a questão objetiva da corrupção afeta todos os jovens brasileiros e gaúchos no que diz respeito às duas cidades analisadas, conforme figura e tabelas apresentadas.

Por fim, apesar de não conclusivo, o marco teórico sobre teoria do desenvolvimento social não pode ser menosprezado, mas para isso é preciso avançar e produzir no mínimo uma evidência indireta da mudança cultural, ou seja, pesquisar segmentos mais velhos. Por outro lado, é preciso verificar o potencial de unificação da internet e das redes sociais no comportamento político dos jovens. Como o foco inicial desta tese, não estava previsto esse objetivo, esse ponto foi negligenciado; no entanto, em pesquisas futuras será acoplado nas pesquisas empíricas variáveis pertinentes ao uso de redes sociais.

É importante destacar que a pesquisa da Secretaria Nacional da Juventude foi realizada no ano das manifestações de rua dos jovens no Brasil. Naquele período, os temas das reivindicações eram difusos, mas a corrupção já era uma questão discutida na sociedade brasileira. Os jovens entrevistados em Garibaldi podem estar influenciados pela discussão da mídia, que coloca a corrupção como algo dado na sociedade. Nota-se que 42,2% dos entrevistados disseram que a corrupção é o principal problema do país.

Tabela 20 – Principal problema do país para os jovens secundaristas de Garibaldi

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Inflação	16	2,5	2,6	2,6
	Desemprego	32	4,9	5,2	7,9
	Saúde	16	2,5	2,6	10,5
	Pobreza	17	2,6	2,8	13,3
	Corrupção	258	39,8	42,2	55,5
	Moradia	26	4,0	4,3	59,7
	Transporte	13	2,0	2,1	61,9
	Educação	39	6,0	6,4	68,2
	Outro qual?	40	6,2	6,5	74,8
	10	62	9,6	10,1	84,9
	66	92	14,2	15,1	100,0
	Total	611	94,3	100,0	
	Omisso	NSA	23	3,5	
NR		14	2,2		
Total		37	5,7		
Total		648	100,0		

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de Garibaldi (2017). V112. Em sua opinião qual é principal problema do país para os jovens secundaristas de Garibaldi.

Comparando-se as respostas com as dos jovens de São José do Norte, mais da metade dos jovens entrevistados acha que a corrupção é o principal problema do país, conforme a Tabela 21.

Tabela 21 – Em sua opinião qual é principal problema do país, para os jovens secundaristas de São José do Norte

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Inflação	11	2,6	2,6	2,6
	Desemprego	28	6,7	6,7	9,3
	Saúde	19	4,5	4,5	13,8
	Pobreza	10	2,4	2,4	16,2
	Corrupção	261	62,0	62,0	78,1
	Moradia	1	,2	,2	78,4
	Transporte	1	,2	,2	78,6
	Educação	15	3,6	3,6	82,2
	Outro qual?	11	2,6	2,6	84,8
	66	50	11,9	11,9	96,7
	77	1	,2	,2	96,9
	99	13	3,1	3,1	100,0
	Total	421	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de São José do Norte (2018). V112. Em sua opinião qual é principal problema do país para os jovens secundaristas de São José do Norte?

Nota-se que o problema maior não está relacionado com a questão material, econômica, mas com questões de moral. Assim, considera-se o objetivo geral desta pesquisa, que é verificar se os resultados da teoria revisitada da modernização de Inglehart e Welzel são encontrados entre os jovens gaúchos, seguindo a premissa dos autores sobre mudanças culturais. Para esses autores, sociedades que teriam resolvido suas questões materiais teriam condições de pensar em valores pós-materiais. Aqui já se tem uma primeira questão a se perguntar: como fica essa premissa para a realidade dos jovens entrevistados, haja vista que para eles o principal problema não aparece como sendo o econômico?

Nesse sentido, é necessário discutir a teoria e as premissas dos autores, além de compreender a teoria da modernidade revisitada e as premissas dessa teoria.

3 ANTECEDENTES CONCEITUAIS DA TEORIA REVISITADA DA MODERNIZAÇÃO E SUA APLICAÇÃO NAS DIFERENTES REGIÕES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Para realizar o objetivo geral da tese, é necessário explicitar a teoria revisitada da modernização de Ronald Inglehart e Christian Welzel. Além disso, é oportuno apresentar os principais autores contemporâneos que contribuíram para o entendimento das mudanças econômicas dos séculos XIX e XX, suas ideias e as discussões que influenciaram a teoria revisitada, bem como destacar que a teoria revisitada deriva de reflexão a partir de transformações econômicas e culturais.

De modo que partirei de algumas considerações iniciais acerca do período que compreende a Modernidade. Habermas (1991, p. 14) fez uma importante distinção entre os termos “modernização, modernismo e modernidade”: “o conceito de Modernização refere-se a um feixe de processos cumulativos que se reforçam mutuamente [...], refere-se à secularização de valores e formas”. Por outro lado, Modernismo diz respeito à ruptura de antigos padrões nas artes durante o século XIX. Por fim, Modernidade alude a mudanças estruturais, “um novo modo de pensar difundido pela e na humanidade” (HABERMAS, 1991, p. 15).

Modernidade, portanto, é um processo complexo que abrange vários níveis de ação e pensamento humano e que não são explicados por um único conceito ou perspectiva teórica. O estudo da Modernidade, bem como o seu processo cumulativo de experiências (Modernização), incorpora uma multiplicidade de análises, pois de outra forma não seria possível conceber entendimento sobre fenômenos que estão em contínuo processo de transformação e que têm sua origem incerta.

Buscando conceber um marco inicial da Era Moderna, a partir de Hegel, Habermas (1991) considera que a transição para a era moderna ocorreu a partir da descoberta do “novo mundo”, Renascimento e reforma protestante no século XVI. Porém, somente no século XVIII o termo “moderno” passou a ser usado, a partir do

entendimento de um conceito dinâmico. E o autor afirma que o princípio do mundo moderno são a liberdade e a subjetividade.

Alinham-se a essa perspectiva vários outros autores, que, apesar de pontos de vista diferentes, convergem para o princípio da subjetividade presente na modernidade (BLUMENBERG, 1995; LEFEBVRE, 1982). No entanto, importa destacar a forte relação da modernidade com o surgimento do capitalismo e, nesse sentido, Karl Marx e Max Weber destacam-se como teóricos do surgimento do capitalismo, uma vez que são contemporâneos desses acontecimentos. De modo que, ao estudarem as novas relações de trabalho que estavam sendo estabelecidas, bem como as condicionantes da ação humana, buscavam os efeitos do sistema capitalista nas relações sociais; apresentam-se como teóricos imprescindíveis tanto para a teoria revisitada da modernidade quanto para os objetivos desta tese.

Como Marx e Weber são contemporâneos, o primeiro, mais velho, viveu num contexto ainda fortemente marcado pelas heranças culturais do pré-capitalismo, e Weber, mais novo, presenciou os conflitos da I Guerra Mundial, tratarei dos dois pensadores no mesmo tópico por julgar que suas interpretações sobre a influência do capitalismo na sociedade são complementares, apesar de partirem de pressupostos diferentes – esse julgamento tem por base a consideração de Inglehart e Welzel (2009).

No tópico seguinte, serão abordados os pressupostos apontados por Putnan (2002b), importante teórico contemporâneo que considera o conjunto de valores e condutas unificado sobre o termo Capital Social para o aprimoramento da democracia através de uma cultura cívica. Por fim, antes de tratar sobre a teoria revisitada da modernidade apresentada por Inglehart e Welzel (2009), importa considerar os achados de Huntington (1975) sobre possíveis desestabilizações sociais a partir de rápidos processos de modernização e incapacidade política para atendimento das novas demandas geradas.

Considerando que todo processo social é maturado de forma cumulativa e que a complexidade do fenômeno da modernidade impede uma interpretação unívoca, justifica-se a exposição das principais ideias de Marx e Weber, Putnan e

Huntington a fim de melhor compreender o processo contemporâneo que Inglehart e Welzel buscam delimitar. A escolha dos autores no limite é arbitrária, mas cumpre tão somente o papel de mostrar o caminho trilhado por Inglehart e Welzel (2009) para considerarem, a partir de um conjunto maciço de evidências empíricas, que as sociedades pós-industriais ao redor do mundo estão mudando seus valores e experimentando o que os autores denominaram de síndrome do desenvolvimento humano.

Portanto, para fins desta investigação, admitem-se os pressupostos de Inglehart e Welzel (2009) para verificar a tese de mudança cultural a partir da garantia das condições materiais de existência (relativa a altos níveis de desenvolvimento socioeconômico), considerando-se duas regiões do estado do Rio Grande do Sul que apresentam desenvolvimento socioeconômico díspar – evidenciado pelo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) e pelo Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE). Este último, um índice regional de aferição de desenvolvimento socioeconômico com vistas à garantia de igualdade de condições em todas as regiões do estado gaúcho.

Para tanto, foi aplicado um questionário tipo *survey* que selecionou algumas questões relativas às dimensões de materialismo *versus* pós-materialismo proposto por Inglehart e Welzel (2009), em escolas públicas estaduais do estado do Rio Grande do Sul, com jovens estudantes do Ensino Médio, Técnico Profissionalizante e Educação de Jovens e Adultos, para verificar se há diferenças de comportamento (material x pós-material) se consideradas as marcadas diferenças socioeconômicas na qual vivem aqueles jovens.

Considerando-se que a juventude contemporânea experimentou o maior período de democratização do contexto brasileiro, com altos índices de desenvolvimento econômico e ampliação do acesso à educação formal, apresenta-se como objetivo desta tese a verificação do comportamento político dos jovens gaúchos a partir dos pressupostos apresentados pelos autores Inglehart e Welzel (2009). Esse objetivo se justifica na medida em que ainda hoje paira no senso comum a ideia de que a juventude é politicamente apática, além de atribuir à

juventude esse ou aquele comportamento, tendo em vista a sua imaturidade psicológica e/ou biológica ou, ainda, atribuir à juventude determinado comportamento por modismo.

Assim, considerando-se a teoria revisitada da modernização, buscar-se-á aferir possíveis diferenças de comportamento a partir das dissimilaridades socioeconômicas das duas metades do estado do Rio Grande do Sul. Se os pressupostos de Inglehart e Welzel (2009) estiverem corretos – apesar de o Brasil ter uma realidade bem diferente dos países de economia pós-industrial, de modo semelhante essa diferença é notada e historicamente marcada entre as duas metades do estado do Rio Grande do Sul –, encontraremos dois padrões de comportamento distintos entre os jovens gaúchos, haja vista o contexto material no qual foram socializados.

Estabelecido esse objetivo, faz-se necessário perceber as principais contribuições de Marx (desenvolvimento econômico interfere no comportamento) e Weber (herança cultural molda as crenças e as motivações) para concebermos como os pressupostos da teoria da modernização afetam diretamente as relações sociais, bem como as potencialidades de associação abordadas por Putnan (contextos externos não criam valores, no máximo potencializam experiências existenciais). E, por fim, resta ponderar que as transformações econômicas não têm uma relação causal direta, pois há um lapso entre a modernização econômica e a adaptação institucional para solucionar as novas demandas (Huntington).

Considerando todas essas ponderações, Inglehart e Welzel (2009) ajustam a teoria da modernização e comprovam, a partir de um robusto conjunto de dados empíricos, que está havendo no mundo uma mudança cultural no sentido da adoção de valores pós-materialistas – mais facilmente percebida em sociedades de economia avançada e entre jovens, uma vez que a mudança cultural se dá de maneira intergeracional. Assim sendo, apesar do conhecimento das marcadas desigualdades econômicas nacionais, há uma pequena mudança cultural no sentido da adoção de valores pós-materialistas que, por sua vez, contribuem para a disseminação de apoio a regimes democráticos (RIBEIRO, 2008). Resta saber se,

considerada a histórica diferença material entre as regiões norte e sul do estado do Rio Grande do Sul, os pressupostos da teoria revisitada da modernização se aplicam à realidade dos jovens gaúchos.

3.1 PERSPECTIVAS SOBRE O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DA SOCIEDADE CAPITALISTA: DE MARX A WEBER

Os autores da teoria da modernização da sociedade capitalista entendem que a complexidade das relações sociais contemporâneas abrange várias dimensões da realidade vivida. No que tange à dimensão econômica, desde a Revolução Industrial, as sociedades ao redor do mundo experimentam uma série de mudanças estruturais que marcaram profundamente o convívio social: intensificação da urbanização, diversificação da mão de obra e secularização das relações sociais, para citar algumas. De modo que essas transformações econômicas movimentam as dimensões políticas e sociais se considerarmos que novos acordos são necessários na medida em que a sociedade se moderniza. Pois as relações sociais de produção, do início do capitalismo industrial, tornaram-se objeto de estudo de Karl Marx, uma vez que, para o autor, o que caracteriza o capitalismo é o modo de produção que, por sua vez, é fundamental para entender a organização e o funcionamento de uma determinada sociedade; que para o autor se dá necessariamente de maneira antagônica entre as classes a compõem.

A história de todas as sociedades que existiram até hoje tem sido a história da luta de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, barão e servo, mestre de corporação e companheiro, numa palavra, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora aberta, ora disfarçada [...] (MARX; ENGELS, 1988, p. 75-6).

Nesse sentido, os valores sociais e culturais, os modelos de família, as leis, a religião, as ideias políticas são todos aspectos cuja explicação está no colapso de diferentes modos de produção. Ou seja, para Marx, a estrutura de uma sociedade

reflete a forma como os indivíduos organizam a sua produção social que, por sua vez, é orientada a partir de dois fatores: forças produtivas e relações de produção.

As forças produtivas são as condições reais de toda produção, ou seja, a combinação de força de trabalho humana e meios de produção ou, ainda, as forças usadas para controlar ou transformar a natureza com vistas à produção de bens materiais. Já as relações de produção constituem a organização para a execução da atividade produtiva. Essas relações se referem às maneiras pelas quais são apropriados e distribuídos os elementos que constituem o processo de trabalho (matéria-prima, técnicas de produção e trabalhadores), de modo que podem ser organizadas de maneira: i) cooperativa; ii) escravista; iii) servil; ou iv) capitalista (MARX, 1993).

Portanto, para Karl Marx, uma das chaves de entendimento do modelo capitalista industrial é a relação de produção que ocorre necessariamente de maneira conflitiva, como pode ser verificado nas palavras dos autores:

[...] com o desenvolvimento da indústria, não somente aumenta o número de proletários, mas estes são concentrados em massas cada vez mais consideráveis; sua força cresce e eles adquirem maior consciência dela. Os interesses e as condições de vida dos proletários igualam-se cada vez mais, na medida em que a máquina extingue toda diferença do trabalho e, quase por toda parte, os salários são reduzidos a um nível igualmente baixo. [...] os choques individuais entre o operário e o burguês tomam cada vez mais o caráter de choques entre duas classes (MARX; ENGELS, 1988, p. 84).

Diante do contexto vivenciado, Marx considerou que as relações de produção são o cerne de toda estrutura social, uma vez que determinavam as relações dos indivíduos na vida em sociedade. Dito de outro modo, a sociedade capitalista é condicionada pelas relações sociais de produção.

Para explicar a relação causal entre relações de produção e relações sociais, Marx elabora uma complexa rede teórica em que conceitos como classe social, alienação, mais-valia e relações de produção assumem importante papel explicativo das relações sociais. Importa destacar que não pretendo, nesta tese, esgotar o argumento marxista, para isso seria necessário um trabalho paralelo unicamente

para este fim, tampouco verificar as possíveis mudanças de correlação estrutural, haja vista a constante mutação do fenômeno capitalista. Cabe tão somente neste tópico apreender os principais conceitos que levaram Marx a postular que o desenvolvimento econômico, por meio das relações produtivas, incide diretamente nas relações sociais. Na medida em que assumo como pressuposto a teoria revisitada de Inglehart e Welzel (2009), para explicar possíveis mudanças de comportamento entre os jovens, é preciso ter clara a dimensão estrutural/material dessa teoria.

Assim, a noção de classe social é pertinente para Marx na medida em que, ao negar os pressupostos liberais de igualdade, afirma que onde predomina o capitalismo, as relações de produção inevitavelmente provocam desigualdades sociais. Essas desigualdades sociais são à base da formação das classes sociais, em termos antagônicos. O capitalismo, por sua vez, separa os trabalhadores dos meios de produção, mercantilizando as relações de trabalho por meio do assalariamento. O trabalhador, portanto, estaria alienado de todo o processo de produção, com a divisão social do trabalho⁸, bem como dos lucros auferidos pelo seu trabalho com o processo que Marx e Engels convencionaram de Mais-valia: lucro excedente do capitalista sobre a força de trabalho do trabalhador (MARX; ENGELS, 1988).

Concluindo, o diagnóstico de Marx sobre as condições sociais a partir do capitalismo apresenta uma importante base teórico-científica. Apesar de, nos dias de hoje, ser difícil supor a existência de conflitos sociais tal como os descritos por Marx e Engels (1988), o complexo arcabouço teórico-científico elaborado pelos autores possibilitou o entender de que forma a estrutura econômica influencia as relações sociais. E esse ponto é primordial para o andamento desta tese. Ainda que a utilização do referencial teórico-metodológico marxista necessite de atualização para ser empregado na interpretação das relações sociais contemporâneas, é indiscutível

⁸ Outro conceito pertinente na teoria marxista. A divisão social do trabalho aliena o trabalho econômico e politicamente, uma vez que o Estado, a partir da ideia liberal de representatividade, retrata os interesses das classes dominantes. Para esclarecimentos, ver Giddens (1991).

o valor dessa teoria frente às grandes mudanças sociais experimentadas nas primeiras fases do capitalismo industrial.

Numa tentativa de renovar o argumento marxista, Inglehart e Welzel (2009) buscam descrever as diferentes sociedades ao redor do mundo usando em parte os preceitos de Marx. Os autores avaliam que sociedade de economia pós-industrial tem apresentado maiores níveis de valores pós-materialistas, que, por sua vez, incrementam sistemas de governo mais abertos e democráticos. Inglehart e Welzel (2009), por meio de um complexo arcabouço teórico, buscam descrever da melhor forma possível as características estruturais das sociedades numa época de mudanças constantes. Assim como Marx, Inglehart e Welzel (2009) buscam um diagnóstico renovado da sociedade.

Nesse sentido, os autores arrojam, ou revisitam, a teoria da modernização. Primeiro, porque assumem que atualmente não existe uma linearidade nas mudanças sociais. Independentemente do ponto de vista, seja estrutural, seja cultural, é preciso considerar que as relações não são diretas, mas sim movidas a partir de processos paralelos, tais como: racionalização, secularização e burocratização. Há que se considerar, portanto, a “ascensão da sociedade do conhecimento [que] gera outro conjunto de mudanças que se move em uma nova direção, enfatizando cada vez mais a autonomia individual, a auto-expressão e a livre escolha” (INGLEHART; WELZEL, 2009, p. 17).

Segundo, porque a teoria da modernização revisitada não considera unicamente o impacto do desenvolvimento econômico na vida das pessoas (perspectiva marxista); considera, sobretudo, de que modo a herança cultural das diversas nações molda suas crenças e motivações (perspectiva weberiana). Assim, diferentemente de quaisquer teorias etnocêntricas, ao considerarem aspectos econômicos e culturais, Inglehart e Welzel (2009) assumem que atores coletivos, ou o contexto internacional, podem, sim, influenciar contextos nacionais; porém, não de maneira unívoca; importa verificar as experiências existenciais das massas e essas, por sua vez, são orientadas por valores culturais compartilhados dentro dos limites de cada sociedade.

Ou seja, antes de sobrepor interpretações economicistas às culturalistas, Inglehart e Welzel (2009) assumem o valor de ambas para analisar o atual contexto da sociedade do conhecimento⁹. Essa perspectiva subverte a interpretação usual e, assim como autores clássicos da modernização, dentro do limite contextual no qual estavam inseridos, busca novos mecanismos de interpretação da realidade que se apresenta e se transforma numa velocidade nunca antes vista. Desse modo, importa verificar o viés cultural da teoria revisitada da modernização, e para tanto se faz necessário apontar as principais ideias de Max Weber.

Max Weber buscou compreender como o progresso da civilização ocidental foi orientado por uma lógica da vida social. A então denominada sociologia compreensiva auxilia no entendimento do mundo social à luz das ações dos indivíduos, nas palavras do autor:

Deve-se entender por Sociologia (no sentido aqui aceito desta palavra empregada com tantos significados): uma ciência que pretende entender a ação social, interpretando-a, para, dessa maneira, explicá-la casualmente no seu desenvolvimento e efeitos. Por “ação” entende-se uma conduta humana (um fazer externo ou interno, seja em omitir ou permitir) sempre que o sujeito ou os sujeitos da ação deem a ela um sentido subjetivo. A “ação social”, portanto, é uma ação na qual o sentido pensado por um sujeito ou sujeitos toma por referência a conduta de outros [...] (WEBER, 1997, p. 5).

Importa destacar que Weber se constituiu num dos grandes expoentes da sociologia moderna; buscou diferenciar as ciências da natureza das ciências do espírito (ciências sociais e humanas), bem como formular leis que pudessem ser aplicadas nas ciências humanas tal como realizado nas ciências da natureza. A sua busca por um modelo interpretativo fundamentado na neutralidade axiológica (sem pressupostos) atribuía grande importância à ação social, de modo que estruturou os níveis de ação a partir de quatro categorias ideais.

Nas palavras do autor, ação social “significa uma ação que, quanto ao sentido visado pelo agente ou agentes, se refere ao comportamento de outros, orientando-se por este em seu curso” (WEBER, 1991, p. 3). E podem assumir quatro

⁹ Ver Baumgarten et al. (2007).

características ideais: 1) ação social tradicional, determinada por algum costume ou hábito; 2) ação social afetiva, influenciada pelo afeto, pelas emoções; 3) ação social racional com valores, determinada por uma crença; e, por fim, 4) ação social racional com fins, que é aquela ação que se destina à razão usando os métodos eficazes.

Portanto, esses constructos aplicados à realidade possibilitam aplicação teórica e prática das ações individuais, analisados a partir de uma contingência histórica, mas desprovidos de sentido. Assim, essa flutuação de sentido aliada à ação social fundamentou a sua sociologia compreensiva. De acordo com Weber (1979), a sociologia deve ser compreensiva porque seu objeto de estudo é a ação humana. A ação humana, por sua vez, possui uma característica especial, que demanda procedimentos mais abrangentes se comparados àqueles comumente utilizados pelas ciências da natureza. Ou seja, a ação humana é dotada de sentido e cabe ao cientista social criar métodos de compreensão por meio da elaboração e do estabelecimento de conexões causais (esquemas) que possibilitem a decifração do sentido imaginado e subjetivo do sujeito da ação.

Portanto, o tipo ideal, antes de uma escolha puramente arbitrária, é o método utilizado pelo autor para analisar o real e compreender a relação com os valores que motivaram a ação social. Tendo em vista a impossibilidade explicativa da realidade social particular, única, por meio das várias causalidades que a constituem, uma vez que são infinitas, atribui-se a algumas realidades, por meio da avaliação das influências ou efeitos que delas se costuma esperar, um sentido, baseando-se em seus valores. A elaboração desse instrumento de análise permite ao cientista social estabelecer conexões causais. Esse modelo (construto) nada mais é do que o tipo ideal, cuja finalidade é servir de orientação para o cientista se enveredar na infinidade do real (WEBER, 1992).

O mais conhecido exemplo de tipo ideal aplicado por Weber (1997) é demonstrado em *Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, no qual ele parte de uma descrição para então definir o que entende por espírito do capitalismo. O autor inter-relaciona a conduta religiosa e o que dela deriva, afirmando que a ética protestante é o espírito do capitalismo.

Dessa maneira, o conceito de ação social é importante para entender a formação do capitalismo, a partir da ótica de Weber (1991). Para o autor, não foi o capitalismo que corrompeu os indivíduos para a acumulação de riqueza, esse *ethos* sempre esteve presente no ser humano. As condições sociais é que não favoreciam o acúmulo de riquezas. A formação do capitalismo está diretamente ligada aos fatores de produção e, por sua vez, a dimensão cultural, mais especificamente a religiosa, torna-se imprescindível para verificar os diferentes estágios de modernização das sociedades ocidentais. Para Weber (1997), existe um espírito que motiva a acumulação de capital e este está diretamente relacionado com o protestantismo. O autor chega a essa conclusão ao relacionar a teoria da predestinação com a ética do trabalho no início do processo de industrialização.

Ao estabelecer o método de interpretação da realidade social a partir do indivíduo, Weber (1997) uniu compreensão e explicação para o entendimento do sentido da ação. Importa destacar que os tipos ideais propostos por Weber são despidos de historicidade. São modelos interpretativos de uma realidade que se apresentava. Ao estabelecer uma estrutura lógica de análise, o autor pretendia excluir todo juízo de valor de seu contexto, privilegiando o predomínio da razão racionalista que é reforçada pela separação entre ciência natural e cultural (compreensiva).

O entendimento das relações sociais como um campo fértil de múltiplas facetas sempre apresenta ao acadêmico novas perspectivas de análise quanto à questão social. E essa é a grande contribuição de Weber (1971). O estudo de sociedades cada vez mais complexas implica a adoção de lógicas e modelos que considerem outras perspectivas além das condições estritamente materiais. Como avaliado por Weber, o estudo das relações sociais deve considerar também orientações de cunho subjetivo, nas quais a ação individual é de extrema importância para entender a lógica da vida social.

Portanto, Marx e Weber podem ser considerados os pilares teóricos da teoria da modernização, o primeiro por avaliar a questão estrutural e o segundo por verificar a influência da dimensão cultural no desenvolvimento das sociedades

capitalistas ocidentais. Assim sendo, discutirei os fundamentos apresentados por Putnam (2002b) acerca da relevância da teoria do capital social como mecanismo interpretativo do avanço e/ou declínio das instituições democráticas das sociedades contemporâneas. Essa perspectiva importa uma vez que o autor busca compreender as desigualdades políticas e sociais a partir de dimensões endógenas. Em resumo, para Putnam (2002b), elevados níveis de capital social são indispensáveis para o aperfeiçoamento democrático de uma dada sociedade. Ou seja, para que as instituições políticas funcionem efetivamente é necessária uma cultura política congruente que, por sua vez, está diretamente relacionada com a formação histórico-social de cada região.

Por fim, e não menos importante, serão apresentados como contraponto os critérios considerados por Huntington (1965) para afirmar que, ao contrário dos autores supracitados, a modernização das sociedades capitalistas ocidentais pode contribuir para a desestabilidade do regime democrático. Para o autor, a súbita mobilização social decorrente dos processos de modernização intensifica o descompasso entre as demandas e a satisfação com as respostas apresentadas pelas instituições políticas para a sociedade como um todo, contribuindo para uma desordem no sistema político democrático. Por isso, é preciso dissociar o processo de modernização do desenvolvimento político das sociedades – este último, sim, capaz de estabilizar e institucionalizar as sociedades.

Em suma, cabe destacar que a síntese dos fundamentos teóricos dos autores não visa esgotar seus argumentos, pois fugiria ao escopo deste trabalho, mas sim propiciar subsídio conceitual para o debate sobre a teoria revisitada da modernização tal como proposta por Inglehart e Welzel (2009). Segundo os autores, o desenvolvimento socioeconômico propicia condições materiais para a mudança cultural de valores de sobrevivência para valores de autoexpressão – estes últimos, por sua vez, intrinsecamente ligados ao aprimoramento do sistema político democrático. Resumidamente, o ciclo virtuoso apresentado por Inglehart e Welzel (2009) preconiza que desenvolvimento socioeconômico influencia individualmente a mudança para valores relacionados à autoexpressão, que, por sua vez, contribui

para a formação de indivíduos mais dispostos a defender seus interesses no campo político. Por fim, indivíduos mais politicamente atuantes incrementam o sistema político como um todo.

3.2 ROBERT PUTNAM

A suposição básica de Putnam é que características culturais de confiança, reciprocidade, lealdade e solidariedade são vitais para o aperfeiçoamento da democracia. Isso significa que a densidade das diferentes associações comunitárias de uma dada sociedade representa o seu estoque de capital social. Por sua vez, capital social “diz respeito a características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuem para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas” (PUTNAM, 2002a, p. 177).

Assim, o capital social constitui-se numa abordagem teórica que enfatiza aspectos comunitários para interpretação de processos de consolidação democrática. Ou seja, o firmamento de compromissos sociais, com base na orientação e nas práticas individuais, é apontado como variável imprescindível para explicar o sucesso ou o declínio do sistema político. Esse conceito é a síntese de diversas tradições das ciências sociais: é o estudo da interiorização das normas sociais e sua funcionalidade (DURKHEIM, 2005), para compreender o processo de construção da estrutura social (MARX; ENGELS, 1988), com vistas à explicação do sentido da ação e das normas construídas com base numa moral coletiva (WEBER, 1991). Basicamente, o método de análise social empregado por Putnam (2002) avalia o tipo de interação social existente em uma dada sociedade para determinar o funcionamento das instituições econômicas e políticas.

Em sua obra mais popular, *Comunidade e Democracia: a experiência da Itália Moderna*, Putnam (2002a) teve a oportunidade histórica única de verificar o desempenho das instituições políticas a partir de um marco zero institucional. Ao acompanhar o processo de unificação da Itália, ele observou que, apesar de as instituições terem sido criadas ao mesmo tempo, havia diferenças significativas se

considerado o desempenho delas. Por isso, julga relevante a trajetória histórica e a cultura compartilhada como fatores de diferenciação entre as regiões da Itália. Destaca ainda que a existência de uma comunidade com valores congruentes¹⁰, na qual os indivíduos se percebem enquanto membros dessa comunidade e, portanto, são imbuídos de um espírito cívico, relaciona-se diretamente com o bom desempenho de algumas instituições em detrimento de outras, dentro do mesmo país, mas em regiões distintas.

Por essa perspectiva, portanto, altos índices de abstenção eleitoral ou baixa taxa de associativismo em organizações sociais, ou ainda baixo índice de confiança nas instituições políticas, são interpretados como indicativos de declínio do sistema político vigente. Nesse sentido, em obra posterior, Putnam e Goss (2002) dedicam-se ao estudo das consequências do declínio do engajamento cívico da sociedade norte-americana nas últimas décadas e afirmam que a diminuição da disposição em se engajar afeta todas as dimensões da vida cívica: grupos religiosos, sindicatos, partidos políticos, organizações sociais e toda sorte de associações comunitárias. Por fim, consideram que os esvaziamentos dos espaços comunitários contribuem para o enfraquecimento do capital social, considerando que as atividades coletivas são uma das maiores expressões do capital social, tal como os autores propõem. Constatam, assim, que o capital econômico tem substituído o capital social nos modernos sistemas políticos.

Para os autores, o fenômeno eleitoral, bem como a recente tendência ao esvaziamento da participação formal, deve ser analisado atrelado à disposição de cooperação em assuntos comunitários. Desse modo, o declínio da participação eleitoral (que é a forma mais usual de participação política nas sociedades modernas) deve ser interpretado de maneira articulada com a participação cívica¹¹. Dito de outro modo, as mudanças numa esfera estão relacionadas à outra.

¹⁰ Essa premissa encontra fundamento na obra inaugural sobre congruência de fatores subjetivos e manutenção democrática de Almond e Verba (1963).

¹¹ Conceito de Putnam que diz respeito ao incremento que esse tipo de participação proporciona para a Democracia

El descenso en la participación electoral es solo el signo más visible de un desentendimiento más amplio de la vida comunitaria. Como ocurre con la fiebre, la abstención electoral tiene mayor importancia como síntoma de un problema más profundo del cuerpo político que como dolencia propiamente dicha. La creciente deserción de los norteamericanos no se produce solo en las cabinas electorales (PUTNAM, 2002b, p. 39).

Análogo ao processo de declínio de envolvimento político, verifica-se a profissionalização política surgindo com a “indústria política”.

Los nuevos grupos, que tanto están proliferando, son organizaciones estructuradas profesionalmente para la defensa de intereses, y no asociaciones de miembros con una base local. Los grupos más recientes se dedican fundamentalmente a expresar opiniones políticas en el debate político nacional, y no a proporcionar una vinculación constante entre los miembros individuales que constituyen sus bases” (PUTNAM, 2002b, p. 60-61).

Portanto, ao que tudo indica, as mudanças nas formas de participação evidenciam um deslocamento de atividades do tipo comunitário (maior expressão do capital social), para uma participação vinculada a interesses individualizados e discursos políticos personalistas. Há, desse modo, um novo perfil associativo.

Por fim, apesar de Putnam perceber com desconfiança organizações não estruturadas nas relações face a face, em seu recente trabalho, Putnam e Goss (2002) consideram que a virada do século XX para o XXI testemunhou uma transformação social fundamental, talvez incomparável desde o primeiro processo de industrialização.

Olhando para um passado recente, os autores apontam que o processo de industrialização afetou várias dimensões da vida social no presente século, entre elas: i) o desempenho das instituições democráticas (especialmente o enfraquecimento dos partidos políticos); ii) o aumento das campanhas eleitorais centradas na mídia e no resultado de pesquisas; e, conseqüentemente iii) o declínio da confiança pública no governo. Apontam que houve, também, iv) mudanças na estrutura e no desempenho das economias, particularmente no que se refere ao estado de bem-estar social e à estratificação de renda. Desse modo, pelo menos

desde a década de 1970, as democracias ocidentais reformularam uma vasta gama de dimensões sociais, inclusive aspectos da vida particular, tais como estrutura familiar e certa homogeneização de condutas a partir da globalização e da abertura dos mercados globais (PUTNAM; GOSS, 2002, p. 9-10).

All of these changes – in governmental, economic, social, and cultural norms – have had a ripple effect on civil society. In some cases, these transformations have spurred the growth and spirit of grassroots institutions, while in other cases, civil society has suffered. Some of these transformations may be conducive to social trust and harmony, while others may be corrosive of them. Some of these cultural shifts (for example, the integration of immigrants) might be intelligently managed to protect or even create social capital, while others (for example, family breakdown) will prove more difficult to translate into social-capital-building opportunities. Put another way, some twenty-first-century transformations are amenable to social-capital-oriented policy interventions, and some are not especially so (PUTNAM; GOSS, 2002, p. 9).

Logo, a preocupação de Robert Putnam sobre o declínio da participação política relaciona-se com as novas configurações da sociedade moderna. O autor e colaboradores fazem o esforço de mapear as consequências da diminuição da dimensão comunitária na sociedade contemporânea. Embora o autor reconheça que o capital social não é um dispositivo eminentemente bom, considera que a baixa motivação para assuntos comunitários, bem como a limitada confiança interpessoal, podem influenciar negativamente o sistema político como um todo. Desde *Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna*, a teoria do capital social vem sendo aprimorada e, recentemente, Putnam e Goss (2002) indicam a importância de se considerar a industrialização e a urbanização no cálculo do estoque de capital social.

Ainda que sejam pertinentes as críticas sobre a linearidade e a preditividade (NORRIS; DAVIS, 2007), Putnam e Goss (2002) afirmam que a teoria do capital social não pode ser analisada de forma simplista, sob pena de menosprezar as novas relações contemporâneas de engajamento político. Desse modo, é fato que o capital social enquanto teoria foi afetado pelas novas dinâmicas sociais e, por isso, o seu uso deve ser contextualizado à contemporaneidade. Dito de outro modo, para o

autor, a modernização das sociedades contemporâneas contribuiu para a redução da participação política (importante dimensão institucional de capital social), porém considera que outras formas de associação surgiram nesse contexto. Portanto, a contribuição de Putnam não se restringe à quantificação de participação institucional, mas inclui a análise das ações e das atitudes que as sociedades têm em relação à democracia, tanto na dimensão coletiva (disposição para associações formais) quanto na dimensão individual (confiança interpessoal).

3.3 SAMUEL HUNTINGTON

Em linhas gerais, Samuel Huntington afirma que, apesar das transformações econômicas, os valores tradicionais tendem a persistir. Ademais, Huntington vê com certo pessimismo o processo de modernização e aponta para uma possível desestabilidade da “ordem democrática”. Assim, contrariando a tendência geral, Huntington (1978) procurou investigar os possíveis problemas políticos gerados a partir do processo da modernização das sociedades capitalistas.

A inserção de novos atores no campo político pode ser um fator de instabilidade do regime tendo em vista que há um permanente descompasso entre a estrutura de incorporação de demandas (*inputs*) e a satisfação destas (*outputs*). Dessa forma, os processos mais acelerados de modernização, e consequentes transformações no campo social, ocorreriam em países com maior número de grupos sociais dinâmicos e organizados em suas demandas e reivindicações.

Por outro lado, processos de modernização são inerentemente conflituosos. De modo que, para Huntington (1975), mais importante que perseguir a modernização, as sociedades em desenvolvimento deveriam buscar a ordem política. Tal consideração é resultado da diferenciação realizada pelo autor para contribuir para um conceito mais preciso e universal. Assim, para Huntington (1965), Modernização não é sinônimo de Desenvolvimento Político.

Ou seja, o argumento de Huntington (1965) vai na direção oposta dos argumentos até então elaborados nesta tese, na medida em que considera que o

desenvolvimento econômico pode, inclusive, em alguns casos, afastar as instituições democráticas do arranjo político. Nessa mesma perspectiva, O'Donnell (1973) considera que a modernização pode ser compatível com regimes autoritários e, portanto, não seria o início de uma sequência de desenvolvimento democrático. Em outras palavras, Huntington (1965) afirma que há uma confusão teórica entre desenvolvimento político e modernização.

Há, em vista disso, uma indicação de mudança de perspectiva teórica dentro do mesmo paradigma sob o tema mais amplo do desenvolvimento. E, nesse sentido, Samuel Huntington anuncia que, para entender as sociedades em transformação, uma “teoria da decadência” seria muito mais útil que uma teoria do desenvolvimento político: “Crescimentos rápidos na mobilização e participação, os aspectos políticos principais da modernização, minam as instituições políticas. Uma modernização rápida, em síntese, não produz desenvolvimento político, mas decadência política” (HUNTINGTON, 1965, p. 386).

Para Huntington (1965), a modernização não resulta, necessariamente, em desenvolvimento político para as nações e, por isso, o autor propõe uma diferenciação entre desenvolvimento político e modernização. Ainda que existam muitas definições sobre o que venha a ser desenvolvimento político, existem duas características presentes em todas as abordagens: i) está ligado a algum tipo de modernização; e ii) em decorrência do primeiro ponto, é preciso uma série de critérios para medir o desenvolvimento político¹².

Assim, enquanto desenvolvimento político tem a ver com o processo por meio do qual as organizações políticas e procedimentos adquirem valor e estabilidade, a modernização está relacionada, antes de qualquer coisa, com mobilização social e participação política. Apesar da existência de uma pluralidade de definições, em todo caso, Huntington (1975) afirma que existem dois fenômenos que coexistem

¹² Na publicação de 1965, Huntington afirmou que os critérios usados eram: racionalização, integração, democratização e participação. Já na publicação de 1975: racionalização, diferenciação e participação.

com o processo de modernização: i) mobilização social¹³; e ii) desenvolvimento econômico. A principal vantagem, segundo o autor, para a diferenciação dos conceitos, é que possibilita extrapolar os estudos unicamente de sociedades em desenvolvimento, possibilitando, inclusive, a análise de antigas civilizações.

A intenção da divisão proposta fica mais evidente se considerarmos que em algumas regiões a modernização é um fato, mas o caso do desenvolvimento político é totalmente diverso; uma vez que se sabe da existência de regimes democráticos coexistindo com práticas perniciosas como corrupção e eleições fraudulentas ou até mesmo golpes de Estado (HUNTINGTON, 1975). O uso indiscriminado do termo modernização, pois, acaba por falsear uma realidade, principalmente se este for usado de maneira conjunta com desenvolvimento político, quando na prática as sociedades em transformação podem estar em processo de “decadência política”. Assim, a associação entre modernização e desenvolvimento político implica perda de precisão conceitual para ambas as formulações (HUNTINGTON, 1965).

Huntington (1978) desenvolve seu argumento na direção da modernização enquanto um processo essencialmente desestabilizador. E, nesse sentido, apresenta o desenvolvimento institucional como garantidor da ordem e a decadência política enquanto resultado de uma abrupta mudança social acompanhada de um lento desenvolvimento das instituições. Nesse sentido, a mobilização social afeta diretamente a política porque altera as aspirações do indivíduo, de grupos ou sociedades. Por outro lado, o desenvolvimento econômico é relevante, uma vez que transforma a capacidade dos atores. Em uma frase: a mobilização social envolve, de um lado, mudanças nas aspirações dos indivíduos e, de outro, altera as suas capacidades.

Ponderando as distinções elaboradas por Huntington (1965, 1975), a instabilidade é resultado da incapacidade de satisfazer os novos desejos recém-

¹³ Para definir mobilização social, Huntington (1965) afirma, com base em Deutsch (1961), que é um fenômeno por meio do qual antigos comprometimentos são renovados pela emergência de padrões de comportamento mais condizentes com a realidade experimentada.

criados e, portanto, não teria a ver com maior ou menor democratização, como pode ser verificado nas palavras do autor:

A mobilização social é muito mais desestabilizadora que o desenvolvimento econômico. O hiato entre essas duas formas fornece uma medida para o impacto da modernização na estabilidade política. A urbanização, a alfabetização, a educação, os meios de massa e outros fatores expõem o homem tradicional a novas formas de vida, a novos padrões de prazeres, a novas possibilidades de satisfação. Essas experiências rompem as barreiras cognitivas e atitudinais da cultura tradicional e promovem novos padrões de aspirações e anseios. Mas a capacidade de uma sociedade em transição de satisfazer essas novas aspirações aumenta num ritmo muito mais lento que as aspirações em si. Conseqüentemente desenvolve-se um hiato entre aspirações e expectativas, a formação do anseio e a sua satisfação, entre a função das aspirações e a função do nível de vida real. Esse hiato gera a frustração social e a insatisfação. Na prática, a extensão do hiato proporciona uma medida razoável da instabilidade política (HUNTINGTON, 1975, p. 66).

O foco, para Huntington, é a estabilidade, ou melhor, a “institucionalização”. E é justamente essa a inovação do autor; abandona a premissa de que a modernização social é inerentemente estável e benéfica e lança luz sobre a distinção entre os países a partir da sua institucionalização. O desenvolvimento político, nesse sentido, é “o processo por meio do qual organizações e procedimentos adquirem valor e estabilidade” (HUNTINGTON, 1975, p. 394). Portanto, seria a existência de procedimentos reconhecíveis e estáveis, capazes de regular a participação e os conflitos, que garantiria a estabilidade das sociedades. A instabilidade é, para Huntington, um efeito da modernização, e “a extensão em que essa instabilidade se manifesta depende da eficiência e legitimidade das instituições políticas da sociedade” (HUNTINGTON, 1975, p. 90).

Concluindo, importa destacar que, para Huntington (1975), as sociedades modernas podem ser diferenciadas a partir de dois critérios: i) participação; e ii) institucionalização. Que, por sua vez, referente ao grau de institucionalização, pode ser: i) altamente institucionalizada – sociedades cívicas; ou ii) com baixo grau de institucionalização – sociedades pretorianas. Assim, as sociedades modernas são aquelas com elevados níveis de participação que, por sua vez podem ser: i)

desenvolvidas – alta participação e elevado grau de institucionalização; e, ii) subdesenvolvidas – baixa participação e pequeno grau de institucionalização.

Esse esquema elaborado pelo autor na introdução do livro *Ordem Política nas Sociedades em Mudança* pretendeu facilitar a compreensão do processo de modernização dissociado do desenvolvimento político, uma vez que o primeiro é essencialmente desestabilizador, enquanto o segundo é a garantia da estabilidade. Sobre esse aspecto dual do processo de modernização, Huntington (1975, p. 101) considera:

Tanto a sociedade de massa quanto a sociedade participante possuem elevados níveis de participação política. Diferem, porém, na institucionalização das organizações e dos procedimentos políticos. Na sociedade de massa, a participação política é não estruturada, inconstante, anômica e variada. Cada força social procura atingir seus objetivos através dos recursos e das táticas em que é mais forte. A apatia e a revolta se sucedem uma à outra, filhas gêmeas da ausência de símbolos e instituições políticas como autoridade. A forma característica de participação política é o movimento de massa, combinando ações violentas e não violentas, legais e ilegais, coercitivas e persuasivas. A sociedade de massa carece de estruturas organizadas que possam relacionar os desejos e atividades políticas das massas com os objetivos e decisões de seus líderes.

No entanto, cabe ponderar que, desde a “terceira onda de democratização”, a preocupação dos cientistas políticos com a manutenção e a consolidação do regime democrático os levaram a considerar mais fortemente os postulados de Huntington. Há variados entendimentos acerca do significado do termo estabilidade, mas usualmente consideram-no relacionado com a confiança na ação futura das pessoas e/ou instituições, tendo como referência suas atuações passadas. Portanto, a mudança ou manutenção de regimes democráticos resultam de ações coletivas nas quais essas ações são moldadas por forças sociais mais amplas como valores de massa pró-democráticos. De modo que, em obras posteriores, Huntington (1994) buscou tratar da relação entre confiança institucional e orientações políticas direcionadas ao regime democrático.

Dos autores ora abordados nesta tese, entre as visões sobre a modernidade, é possível que Marx e Weber tenham sido aqueles que influenciaram Inglehart e

Welzel (2009). Para isso, basta ver a atenção para os valores e também para as condições materiais na teoria revisitada da modernização. Os pressupostos teóricos que orientaram a (re) conciliação entre desenvolvimento econômico e mudança cultural, sob o tema mais amplo do desenvolvimento humano, pela confirmação por um conjunto maciço de dados proporcionados pelas sucessivas ondas do *World Values Survey* (WVS), deram sustentação teórica para que Inglehart e Welzel (2009) situassem as mais diversas nações num mapa cultural apesar das diferenças culturais. Segundo os autores, independentemente dos padrões culturais singulares, as diferentes nações podem ser situadas num mapa cultural que considera estágios de desenvolvimento econômico e orientações de valores distintivos.

Para tanto, inicialmente, os autores identificam um número limitado de dimensões-chave que exploram as dimensões econômicas e que incidem nos valores disseminados pelas diferentes sociedades. Para testar a relevância dessa relação, Inglehart (1994, 1997, 2012) e Inglehart e Welzel (2009) realizam uma robusta análise metodológica que possibilita explicar 71% da variação transnacional total (INGLEHART; WELZEL, 2009). Os argumentos e os detalhamentos usados para afirmar a associação entre desenvolvimento econômico e orientações de valores distintivos serão mais bem abordados no capítulo seguinte. Por ora, basta saber que o marco teórico que corrobora para essa afirmação sugere que as diferenças entre as nações partem de duas circunstâncias históricas, uma ligada à industrialização e a outra à ascensão da sociedade pós-industrial, que justifica a dissertação dos autores supracitados.

4 A QUESTÃO DA MODERNIZAÇÃO NACIONAL

Não perdendo de vista que a presente tese tem foco na questão nacional, de maneira geral, e mais especificamente na questão regional gaúcha – no que diz respeito às diferenças de comportamento entre jovens gaúchos das metades norte e sul –, faz-se necessário, por fim, apontar a conjuntura da discussão sobre a modernidade no Brasil, considerando as circunstâncias históricas referenciadas por Inglehart e Welzel (2009). Não restam dúvidas de que o contexto cultural normativo e simbólico do que se convencionou modernização diverge e muito da realidade brasileira. Nesse sentido, aponto o trabalho nodal de Ribeiro (2008) de verificação dos pressupostos desenvolvidos – de mudança cultural – por Inglehart e colaboradores para a realidade nacional.

A fim de estabelecer um panorama sobre o processo de formação do Estado brasileiro, em termos de teorias disponíveis de explicação da especificidade nacional, Souza (2000) aponta duas matrizes de pensamento, a saber: interpretações da herança patriarcal-patrimonialista e interpretações mais recentes de dependência externa do capital internacional. Sem querer esgotar os argumentos apresentados por essas duas matrizes de pensamento, reconhece-se a pertinência de seus argumentos uma vez que esta tese se alinha aos pressupostos de Inglehart e Welzel (2009), que sustentam a influência duradoura e autônoma dos valores culturais na sociedade.

Além disso, admite-se a existência de outros “itinerários intelectuais”, de diferentes figuras das ciências sociais, que se debruçaram sobre a tarefa de compreender a realidade brasileira a partir da sua especificidade histórica. Embora não nomeie as etapas do pensamento político brasileiro, Bastos et al. (2006) delimitam as diversas tradições sociológicas, e os embates envolvidos entre elas, a partir de um marco temporal que se alinha com as duas interpretações destacadas por Souza (2000).

A reflexão sociológica no Brasil pode, de modo geral, ser dividida em quatro momentos bem definidos. Se até os anos 1930 o pensamento social era

marcado pelo ensaísmo e orientado para a definição da identidade nacional, a partir dos anos 1940, com a institucionalização dos cursos de Ciências Sociais, surge a preocupação com o caráter científico da Sociologia. O esforço de atribuir cientificidade aos estudos sociológicos tem a ver com os processos mais amplos de modernização da sociedade e de democratização do sistema político, tanto no Brasil, como no restante da América Latina. O tema dominante nos últimos anos desta segunda etapa, que vai até os anos 1970, é o desenvolvimento, explorado em conexão com os estudos sobre classes sociais e transformações revolucionárias, frequentemente orientadas pela abordagem marxista e pela busca de ruptura com as visões dualistas.

A partir do início dos anos 1980, no contexto dos movimentos de redemocratização de vários países latino-americanos, a temática da diversidade e da cidadania, associada à emergência de novos atores coletivos que não se identificavam com a categoria classe social, ganha relevo, levando ao questionamento dos paradigmas clássicos. Nos anos mais recentes, novas transformações sociais, ligadas ao fim da guerra fria, à globalização e à redefinição da hegemonia norte-americana, impulsionam as análises macrosociológicas e o ecletismo metodológico (BASTOS et al., 2006, p. 8).

Para fins desta tese, destaco duas primeiras abordagens – de herança patriarcal-patrimonial e herança da dependência externa – por considerá-las estreitamente relacionadas com a questão mais ampla da modernidade no Brasil. Nesse sentido, serão desenvolvidos os principais argumentos dos autores que compõem cada linha de pensamento: i) interpretações de herança patriarcal-patrimonialista: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Raymundo Faoro; e, ii) interpretação da teoria da dependência externa: Caio Prado Jr., Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso e Otávio Ianni.

4.1 HERANÇA PATRIARCAL-PATRIMONIALISTA

Considerando que os autores dessa linha interpretativa buscavam delimitar uma identidade nacional, recorreu-se ao passado ibérico e a características próprias da constituição da sociedade brasileira para equiparar o Brasil no contexto mundial. Afirma-se, portanto, que o nosso passado cultural é incompatível com o contexto cultural que consolidou o padrão de sociabilidade das sociedades “modernas”, relegando o Brasil a uma categoria subalterna.

Tendo em vista que a dimensão cultural exerce forte influência a despeito dos processos de modernização social (INGLEHART; WELZEL, 2009), apresentam-se a seguir alguns autores que se dedicaram à tarefa de interpretar as questões sociais brasileiras. A escolha dos autores envolveu, inevitavelmente, algum grau de arbitrariedade; entretanto, procurou-se estabelecer critérios de geração intelectual, contribuição acadêmica e representatividade no campo de estudo. Importa mais uma vez destacar que não cabe aqui pormenorizar a formação do pensamento político brasileiro, mas minimamente dar subsídios para se pensar a persistência de tradições culturais apesar do desenvolvimento econômico.

Em *Casa Grande e Senzala: introdução à histórica da sociedade patriarcal no Brasil*, Gilberto Freyre (2000) considera que mais que uma simples unidade econômica, a casa grande consolidou-se como referência político-administrativa, militar e jurídica da organização da sociedade brasileira como um todo. O latifúndio patriarcal, baseado no trabalho escravo e orientado para suprir as necessidades da metrópole do período colonial, impelia, sobretudo, um comportamento cultural de subserviência no qual a figura do senhor da Casa Grande exercia forte influência sobre códigos de sociabilidade patriarcais. Essas distorções estenderam-se para as mais diversas áreas da socialização – religiosa, cultural, no limite, sexual – que, a despeito dos processos de independência e complexificação da vida social, ainda marcam as relações sociais brasileiras.

De modo semelhante, Buarque de Holanda (1995) em *Raízes do Brasil*, considera que atributos oriundos do nosso processo de colonização – numa perspectiva muito semelhante à desenvolvida por Freyre (2000) – contribuíram para a aversão à impessoalidade remanescente do patriarcalismo. Para o autor, a herança cultural dos colonizadores portugueses reafirmou uma lógica de organização social baseada no poder e na obediência que moldou a cultura nacional, sobretudo nas questões relativas a diferenciações entre as esferas públicas e privadas.

Nesse sentido, Raymundo Faoro (2001), em *Os donos do Poder: formação do patronato político brasileiro*, argumenta que a herança patrimonialista remete ao

passado de controle total da coroa portuguesa, em todos os níveis de relações sociais, por meio do seu forte aparato estatal e burocracia estamental. Para o autor, essa é a característica que diferencia o Brasil de outras colônias anglo-saxônicas. A figura da coroa portuguesa sempre esteve presente no território brasileiro, por meio de representantes ou mesmo de sua presença física; assim, fontes paralelas de poder foram sufocada durante longos períodos. Mesmo com a queda da monarquia, a verticalização do poder era evidente, considerando as relações autoritárias entre elites políticas estaduais e suas bases, de modo que a fluidez entre os domínios públicos e os domínios privados controlava a dinâmica social. Tal conduta marcou fortemente a cultura brasileira, apresentada como avessa à impessoalização e à racionalização administrativa.

Portanto, por essa perspectiva, as condições estabelecidas historicamente apresentam-se como um obstáculo a ser superado a fim de uma modernização social. Ao equiparar a sociedade brasileira às chamadas sociedades modernas, os autores destacam um conjunto de padrões culturais que permanecem ativos na dinâmica social. Essa característica contribui para a estagnação da sociedade brasileira numa condição inferior, em relação às sociedades centrais, justamente por não ter sido capaz de criar mecanismos de diferenciação nas lógicas das relações sociais. Assim, a permeabilidade entre as dimensões pública e privada contribui negativamente para níveis mais elevados de secularização da dinâmica político-administrativa. Logo, de acordo com a definição da sociedade brasileira apresentada por essa primeira abordagem, o Brasil está muito aquém dos níveis de complexificação social e da decorrente secularização encontrada nas sociedades modernas europeias e norte-americanas.

4.2 HERANÇA DEPENDÊNCIA EXTERNA

A perspectiva teórica acerca do desenvolvimento em conexão com a modernização das sociedades foi dominante na reflexão acadêmica brasileira a partir dos anos 1970. Sem romper por completo com as análises anteriores, o

esforço empregado por cientistas sociais como Caio Prado Jr., Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso e Otávio Ianni buscava compreender as diferenças de valores e sociabilidade entre centro e periferia no que diz respeito à modernização social.

Portanto, partia-se de uma análise comparada que mesmo inconscientemente estabelecia um modelo a ser seguido. Assim, apesar de considerar-se que os processos de industrialização exerceram forte influência sobre a dinâmica social brasileira, de modo a imprimir uma forma de sociabilidade, não foi possível estabelecer uma lógica própria de diferenciação social devido à grande dependência estrutural externa.

Caio Prado Júnior, em *História econômica do Brasil* (1970), destaca as motivações econômicas na colonização brasileira. O autor aponta que, apesar da independência da coroa portuguesa, a dependência política externa brasileira sempre foi muito marcada – o processo de independência brasileira só foi realizado graças ao apoio britânico, para citar um exemplo. E, por conseguinte, havia uma incapacidade de dinamizar, a partir de elementos endógenos, o aparato estatal. Essa dependência ficou evidente, primeiro, na presença centralizadora do aparato estatal da coroa portuguesa na organização da vida social na colônia; segundo, pela inexistência de poderes paralelos que tomassem para si a responsabilidade de organizar política e socialmente a vida social no Império, confirmando, de um modo ou de outro, a condição de dependência externa brasileira.

De modo semelhante, Florestan Fernandes, em *Sociedades de Classe e Subdesenvolvimento* (1975), considera que a “peculiar modernização” brasileira implementou um modelo econômico que havia muito tempo estava em desuso nos países centrais (sociedades do tipo estamental), de modo que não houve um processo autônomo de inversão capitalista até iniciado o processo de industrialização brasileiro nos anos 1950. Tendo em vista essas condições, o tipo de modernização brasileira apresentava um descompasso em relação às sociedades modernas centrais. Ou seja, o conjunto de valores derivados do processo de modernização social não foi enraizado na sociedade, criando grandes obstáculos à

internalização de padrões sociais, políticos e econômicos que possibilitassem romper com a condição de dependência estrutural.

Otávio Ianni, em *Estado e Planejamento Econômico no Brasil* (1971), considera que, a despeito dos modelos econômicos adotados pelo país, as lutas e os conflitos deles decorrentes jamais conseguiram se torna independentes do cenário internacional. Portanto, a noção de dependência ocorre “sempre que relações e estruturas econômicas e políticas de um país são determinadas pelas relações e estruturas do tipo imperialista” (IANNI, 1971, p. 33). O aparato estatal, então, teria assumido atribuições frente à economia e às organizações civis sem as quais não teriam sobrevivido. Por isso o Brasil não possui as mesmas condições que os países mais centrais de consolidar instituições e valores burgueses e estendê-los para todo o conjunto da população.

Por fim, Fernando Henrique Cardoso, em *O modelo político brasileiro* (1972), considera que os sistemas de dominação capitalista impossibilitaram qualquer condição de autonomia nacional, uma vez que as etapas finais do processo de produção capitalista permanecem dependentes da dinâmica do mercado internacional. Nessas condições, a industrialização só foi possível sob tutela de um forte aparato estatal nacional-populista que, apesar dos níveis de urbanização e atividade industrial, sobretudo durante dos anos 1950-1960, nunca conseguiu suprir as demandas de parte significativa da população brasileira.

Diante da instabilidade política decorrente da insatisfação generalizada, exigiu-se um aparato estatal de postura autoritária e centralizadora capaz de proporcionar boas condições de investimento das corporações estrangeiras. Assim, as mais variadas formas de sociabilidade de grupos civis encontraram sérios constrangimentos para se consolidar no país, o que contribuiu para a permanência da dependência econômica externa.

Por essa perspectiva teórica, os diferentes autores aqui citados, ainda que se distanciem das condições da formação do Estado brasileiro, acabam por reproduzir uma interpretação comparativa entre Império e colônia, centro e periferia,

desenvolvido e subdesenvolvido, que revela uma posição subordinada e periférica ocupada pelo Brasil no sistema capitalista internacional. Portanto, ainda que enfatizem questões próprias do processo de modernização brasileiro, não superam a subalternidade imputada ao Brasil em termos culturais. Assim, ao invés de termos patriarcais-patrimonialistas, usam-se adjetivos como semimoderno, periférico ou singular, que reforçam uma disparidade entre “nós” e “eles”.

Tendo em vista que as condições culturais são estabelecidas pelas condições materiais de existência, que, por sua vez, modificam e dão vazão ao surgimento de novos valores que geram mudanças transnacionais (INGLEHART; WELZEL, 2009), importa destacar que a redução das experiências nacionais, a partir de um modelo de conformação externo, cria estereótipos de um processo social que por si só é múltiplo.

Assim, é pertinente considerar que, sendo um processo cumulativo, a modernização deve ser entendida como um processo multifacetado que é construído não mais dentro dos limites territoriais, mas sim inserido num contexto cada dia mais globalizado no qual é permanente a disputa de interesses e visões de mundo. Por fim, não se trata de ignorar as interpretações desenvolvidas, mas de desenvolver, à luz de evidências empíricas, um novo método de compreensão da realidade nacional que considere as especificidades nacionais sem que com isso impute uma ideia de subalternidade.

Nesse sentido, Tavolaro (2005) aponta que o padrão adotado para diferenciar as sociedades modernas das não modernas, a partir da produção nacional, está estruturado em torno de três pilares fundamentais: i) diferenciação/complexificação das relações sociais; ii) secularização; e iii) separação entre público e privado. Porém, independentemente da linha teórica – de herança patriarcal-patrimonial e herança de dependência externa –, desconsideram que há variações de sociabilidade dentro de cada um dos pilares fundamentais.

É aqui que se soma a presente consideração crítica à dimensão contingente da sociabilidade moderna: esses padrões variados devem ser considerados configurações passíveis de serem assumidas por diversas sociedades, em

momentos históricos diferentes, não como resultado de tendências (sejam elas culturais, sejam econômicas) invariáveis, mas sim do confronto entre projetos sociais, demandas, interesses e visões de mundo díspares que disputam entre si a liderança na organização da sociedade [...].

Duas observações importantes devem ser feitas aqui: primeiramente, não se pode qualificar nenhum desses cenários como mais ou menos representativo da modernidade; em segundo lugar, nenhuma sociedade moderna está fadada a se estruturar, ao longo de sua história, conforme apenas um desses padrões de diferenciação social (TAVOLARO, 2005, p. 13).

Portanto, não há uma lógica imanente à cultura capaz de determinar o contexto social de qualquer que seja o país. Nunca é demais destacar que a cultura é uma invenção humana, por isso, é um processo contingente despido de “essência”. Assim, para fins desta tese, rejeita-se a ideia de uma herança cultural imutável capaz de determinar as condições de modernização de uma nação, para ajustar-se à perspectiva teórica que considera as dimensões econômicas e culturais no desenvolvimento das sociedades.

4.3 A TEORIA DA MODERNIDADE REVISITADA DE INGLEHART E WELZEL E A EMPIRIA: OS CASOS DE GARIBALDI E SÃO JOSÉ DO NORTE

As décadas subsequentes à II Guerra Mundial foram decisivas para a política mundial. Durante aquele período, diferentes teorias sobre desenvolvimento e modernização analisavam os países em perspectiva comparada. Países pobres eram diferenciados dos países ricos¹⁴ por meio de um ranqueamento de desenvolvimento econômico e consequentes estágios de modernização social e cultural. Em parte, essa diferenciação se deve à inserção da análise de perspectiva econômica sobre fenômenos políticos. O esforço empreendido direcionava-se à compreensão dos mecanismos de estabilidade política num contexto incerto como o do pós-guerra. Para tanto, a solução apresentada tendeu a formular respostas que colocassem uma série de etapas a serem cumpridas pelos países menos desenvolvidos. Nesse sentido, pressupunha-se que o desenvolvimento econômico necessariamente levaria à modernização da sociedade e, conseqüentemente, à estabilidade política (MELLO, 2011); que a história recente comprova ser um engano.

Ocorre que abordagens desse tipo não explicam a contento fenômenos políticos como apatia política ou extremismos, que eclodiram naquele período e que, por sua vez, comprometeram a estabilidade dos sistemas políticos. Pode-se afirmar que, em decorrência disso, estudos com ênfase comportamentalista começaram a ganhar destaque na Ciência Política, principalmente a norte-americana. Assim, “o surgimento do conceito de cultura política se insere no esforço da Ciência Política norte-americana do pós-guerra de conhecer os fatores ligados à democracia e à estabilidade” (CASTRO, 2014, p. 12).

Sem entrar no mérito da discussão sobre os paradigmas da Ciência Política¹⁵ nem na discussão sobre os alcances dos instrumentos lançados para a compreensão da realidade de fato, os estudos empíricos adquiriram legitimidade na

¹⁴ Essa diferenciação é meramente descritiva, sem intenção de juízo de valor por parte da autora.

¹⁵ Considerando Peres (2008).

análise política, sobretudo pelo aperfeiçoamento do instrumental metodológico por meio de pesquisas tipo *survey*: “o invento da pesquisa tipo *survey* [é comparada com invenções] como do microscópio, na medida em que ambas as invenções permitiram uma melhoria na quantidade e na qualidade na coleta de dados e resolução dos problemas” (ALMOND, 1990, apud CASTRO, 2014, p. 15-16).

Para efeitos desta tese de doutoramento, está claro que nenhuma teoria explica suficientemente a complexidade da vida social. Nesse sentido, o presente estudo alia-se a uma linha de pesquisa que concilia as perspectivas econômica e cultural para o entendimento ampliado do processo de modernização das sociedades industriais e, mais recentemente, pós-industriais, apresentado por Ronald Inglehart e Christian Welzel (2009). Por essa perspectiva conciliadora, pressupõe-se uma tendência modernizante nas sociedades de economia pós-industrial que contribui para o estabelecimento e a manutenção de regimes políticos mais democráticos. A partir de dados empíricos, resultado de pesquisas sociais de abrangência global, Inglehart e colaboradores afirmam que, atualmente, há uma mudança em curso na direção de valores relativos à autonomia individual que, por sua vez, incrementam posturas mais atuantes no campo político para garantia dos direitos adquiridos, constituindo o que ele denominou Síndrome de Desenvolvimento Humano.

Os dados da pesquisa *World Values Survey (WVS)*¹⁶ dão o subsídio empírico para Inglehart e colaboradores compreenderem, em perspectiva comparada, a relação entre fatores econômicos e fatores culturais no conjunto de valores partilhados socialmente. Em síntese, Inglehart afirma que está ocorrendo uma transformação nos valores básicos dos indivíduos que, por sua vez, contribui para a mudança de comportamento das sociedades pós-industriais, migrando de um comportamento afeito à segurança existencial para valores de autoexpressão à medida que aumenta o nível econômico. Para o autor, essa mudança de valores

¹⁶ Como já descrito na Introdução, a *World Values Survey* (www.worldvaluessurvey.org) é uma rede global de cientistas sociais que estudam a mudança de valores e seu impacto na vida social e política, liderada por uma equipe internacional de acadêmicos, com a WVS Association e a WVSA Secretariat, sediada em Viena, Áustria.

está diretamente relacionada com o processo de modernização das sociedades, sob o aspecto mais amplo do desenvolvimento humano.

Para exemplificar a hipótese de que há uma espécie de hierarquia de objetivos a serem perseguidos – iniciando pelo mais concreto em direção ao mais abstrato –, Inglehart (2012, p. 159-160) dá o seguinte exemplo:

Um homem perdido no deserto, por exemplo, pode estar obcecado com sua necessidade de água, devotando virtualmente toda a sua atenção a buscá-la. Quando o suprimento de água é facilmente disponível, mas os alimentos são escassos, o indivíduo não se importa mais com essa necessidade [...] e pode dedicar-se à coleta de alimento.

Aceitar a preponderância de uma hierarquia de valores é o mesmo que aceitar que a busca por melhores condições de vida é incessante. Por isso, não se trata de colocar os valores básicos e os valores mais complexos em polos opostos, mas sim de compreender que a busca por melhores condições se dá a partir da garantia das condições primordiais para o indivíduo – no exemplo citado acima, a busca por água antecede a busca por alimento, considerando que o indivíduo consegue se manter vivo (por mais tempo) sem comida, mas sem água o seu tempo de vida diminui consideravelmente. Tal premissa está baseada na hierarquia de necessidades de Maslow (1943).

Figura 2 – Pirâmide da prioridade de necessidades

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Maslow (1962).

O argumento central do autor (e colaboradores) converge para a premissa de que valores básicos individuais mais substantivos – nas palavras dos autores, valores de autoexpressão, ou seja, aqueles que extrapolam a condição material da vida, tais como: felicidade, liberdade civil e política etc. – influenciaram uma sequência de desenvolvimento humano, uma vez que contestaram decisivamente questões (até então) *tabus* da sociedade, apontando para outros pontos de vista, contribuindo, se não para uma melhor convivência, para a discussão menos dogmática sobre assuntos como homossexualidade, questão de gênero e ecologia, para citar alguns.

A condição material em que o indivíduo está inserido é que estabelece o ponto de partida para a sequência do desenvolvimento humano. Em outras palavras, não se trata de segmentar a sociedade entre aqueles que possuem valores mais emancipadores e os que possuem valores mais conservadores. Os fundamentos que orientam a ação humana não devem ser interpretados como os únicos responsáveis pela mudança cultural. Pelo menos não de forma independente. Forças estruturais sistêmicas estabelecem o ponto de partida da mudança cultural. A questão cultural está sempre presente, seja com valores emancipatórios, seja com valores mais conservadores. Portanto, a questão de fundo não é se as pessoas

possuem valores emancipatórios o bastante, mas por que elas não podem agir de modo emancipatório. Em quais circunstâncias os indivíduos podem se orientar a partir de valores mais autônomos?

O encadeamento de uma discussão substantiva na sociedade, embasada por valores relativos à autonomia individual, reflete aspectos de garantia das condições materiais básicas de sobrevivência (a título de exemplo: moradia, alimentação, segurança). Dessa maneira, podem os indivíduos dedicar-se à conquista de valores relativos ao bem-estar coletivo. Por isso, essa teoria é anunciada pelo próprio autor como uma teoria revisitada da modernização (INGLEHART; WELZEL, 2009), que, por sua vez, está sob o guarda-chuva teórico da teoria do desenvolvimento humano.

4.4 RELAÇÃO ENTRE AS CONDIÇÕES MATERIAIS E AS MUDANÇAS CULTURAIS DA SOCIEDADE: A TEORIA REVISITADA DA MODERNIZAÇÃO

O posicionamento adotado por Inglehart integra as dimensões econômicas e culturais em uma única explicação sobre as transformações ocorridas nas sociedades, especialmente no que se refere às sociedades pós-industriais. Todavia, não há em seus argumentos a redução de uma ou de outra dimensão de análise sobre as condições de reprodução da vida humana, mas a proeminência explicativa da estrutura econômica atuando de modo a orientar as motivações culturais da sociedade. Portanto, a partir de dados empíricos, o autor aponta que está ocorrendo uma mudança cultural em nível global, que é mais facilmente percebida em sociedades de economia pós-industrial, nas quais sua população já superou os constrangimentos a sua sobrevivência e orienta suas demandas na direção da garantia da autonomia individual, o que é evidenciado na emergência de valores pós-materialistas (INGLEHART, 2012; INGLEHART; WELZEL, 2009).

Como citado anteriormente, Inglehart e Welzel partem do pressuposto de que as motivações para satisfação das necessidades seguem uma hierarquia crescente de importância. Na base se encontram as necessidades mais elementares, aumentando progressivamente em direção ao topo, onde se encontram as

necessidades mais complexas. A mudança de prioridades, desse modo, dá-se a partir da certeza da segurança existencial. O desenvolvimento tecnológico e a modernização das relações sociais também são considerados pelos autores. Além disso, pondera a influência e a persistência de traços culturais intrínsecos a uma sociedade, principalmente se a conduta partilhada conferir vantagens de sobrevivência (INGLEHART; WELZEL, 2009).

Mas de que modo se opera a mudança de valores? Qual a “métrica” para mensurar a satisfação existencial? Antes mesmo da inauguração da primeira onda de pesquisas mundiais, Inglehart (2012) supôs que as mudanças valorativas que as sociedades de economia avançada fundariam estariam relacionadas à mudança de metas materialistas para pós-materialistas – a conceituação original versava sobre a mudança de metas aquisitivas para metas pós-burguesas –; estas, por sua vez, baseavam-se em duas hipóteses centrais: hipótese de escassez e hipótese de socialização.

Segundo Inglehart (2012), é próprio da condição humana o desejo por autonomia e liberdade. No entanto, as prioridades atribuídas por cada indivíduo partem da sua condição material de existência. Ou seja, o conjunto de prioridades de um dado indivíduo reflete sua condição socioeconômica, que imputa maior valor subjetivo às necessidades mais prementes. Tendo em vista a hierarquia de condições proposta por Maslow (1962), Inglehart considera que aqueles que não têm as necessidades básicas para a sobrevivência (sustento material e segurança física, por exemplo) imputam maior valor a metas materialistas. De outro modo, superados os constrangimentos materiais, atribuem prioridade valorativa a outro conjunto de prioridades – metas pós-materialistas. Em uma frase: sendo as condições materiais necessárias para a sobrevivência, quando seu suprimento é escasso, atribui-se a elas maior valor.

De modo análogo, a hipótese da socialização considera que a relação entre escassez e satisfação das prioridades valorativas não é imediata. Assim, não se trata de uma correspondência direta entre incrementos socioeconômicos e satisfação existencial. Para essa segunda hipótese, é imprescindível que exista um

período de acomodação desse sentimento, que, por sua vez, se dá de maneira intergeracional, uma vez que “os valores básicos do indivíduo refletem as condições que prevalecem durante os anos que antecederam sua idade adulta” (INGLEHART; WELZEL, 2009, p. 130-131).

Dados da pesquisa realizada em 81 países, representando 85% da população mundial, coletados entre 1981 e 2002, dão o subsídio empírico para Inglehart e Welzel (2009) apontarem que o mundo está vivendo uma mudança de valores nunca antes experimentada. Com base nos achados empíricos, os autores apontam que a direção da mudança cultural que vem ocorrendo nos países de economia pós-industrial é relativamente previsível à medida que o desenvolvimento socioeconômico ocorre. Esses novos valores, por sua vez, têm apresentado consequências importantes na promoção e/ou manutenção de autonomia individual, liberdade democrática e boa governança.

Assim, Inglehart e Welzel (2009) se aproximam da perspectiva da teoria da modernização. Considerando que a modernização social opera de maneira intergeracional, a trajetória político-econômica das sociedades industriais avançadas durante os últimos cinquenta anos tem implicações importantes sobre as hipóteses consideradas por Inglehart (2012). Tendo em vista que o sentimento de segurança existencial reflete, além da condição particular do indivíduo, o sentimento geral de segurança que prevalece no seu contexto social, as mudanças valorativas na direção de valores pós-materialistas tornam-se mais proeminentes na exata medida em que há períodos prolongados de bem-estar subjetivo. Portanto, as hipóteses de escassez e socialização devem ser interpretadas em conjunto.

Vale destacar ainda que, considerando pertinentes as premissas básicas de Marx (desenvolvimento econômico produz impacto nas relações sociais) e de Weber (a herança cultural de uma sociedade molda suas crenças e motivações), Inglehart e Welzel (2009) indicam que a teoria clássica apresenta uma interpretação muito simplista da realidade social, sendo necessário reavaliá-la em pelo menos três pontos cruciais para adequar tal perspectiva teórica ao atual contexto. À medida que se desenvolve a industrialização, padrões seculares de relacionamento firmam-se no

bojo social (i). Ademais, a sociedade do conhecimento (DZIEKANIAK; ROVER, 2011) impôs uma nova dinâmica às realidades sociais – no que se refere ao contexto mais contemporâneo (ii); e, portanto, atualmente não é possível aceitar uma teoria da modernização que perceba as mudanças socioeconômicas de maneira linear (iii).

O cerne da sequência do desenvolvimento humano é a ampliação da escolha e da autonomia humanas. Esse aspecto se torna cada vez mais importante na medida em que a modernização evolui. A modernização gera mudanças culturais que fazem da democracia o resultado institucional lógico (INGLEHART; WELZEL, 2009, p. 18).

Portanto, a mudança massiva e sem precedentes de valores culturais apresentada pelos autores coloca foco nas capacidades morais coletivas das diversas sociedades ao redor do mundo para adotarem valores cada vez mais ligados à autonomia individual. Os dados apresentados são resultado de um trabalho de mais de três décadas de estudos, com diversos colaboradores e com algumas mudanças de escolhas teóricas com o passar do tempo. Essas mudanças no decorrer das pesquisas só evidenciam o minucioso trabalho de verificação e adequação teórica à realidade material.

As mudanças apontadas pelos autores concluem que há uma tendência à emergência de valores pós-materialistas nas sociedades que já ultrapassaram constrangimentos à garantia de sobrevivência e/ou acirramento das disputas, nos campos formais e informais das políticas institucionais, para a garantia de direitos concernentes à autonomia individual. Por óbvio, esses resultados parecem um pouco descolados da realidade se considerados os fenômenos políticos recentes: extremismos de todo tipo, fundamentalismo religioso, preponderância política da direita conservadora, entre outras, no Brasil e no mundo. No entanto, a teoria revisitada da modernização, tal como definida por Inglehart e Welzel (2009), aponta que essas mudanças estão sim ocorrendo em todo o mundo, mas são mais facilmente percebidas em sociedades que não sofrem constrangimentos à sua sobrevivência, ou seja, as de economia avançada, tendo em vista as hipóteses de

escassez e socialização. Quer dizer que os valores relativos à autonomia individual e maximização da escolha humana, inclusive na sua dimensão institucional, isto é, através de regimes democráticos¹⁷, estão diretamente ligados ao desenvolvimento socioeconômico dos países analisados.

Como destacado pelos autores, considerando-se os resultados das sucessivas ondas do *WVS*, essa mudança na prioridade de valores está ocorrendo em todo o mundo, porém é mais facilmente identificada em sociedades de economia industrial avançada tendo em vista que oferecem maiores níveis de sentimento geral de segurança no contexto social. No entanto, isso não tem impedido que sociedades menos desenvolvidas economicamente apresentem um estágio de transição para adoção de valores mais ampliados. Nesse sentido, a realidade brasileira está longe de se equiparar à de países de economia pós-industrial. Apesar da colocação 75 no ranking mundial do Índice de Desenvolvimento Humano (*ATLAS...*, 2015), a desigualdade social compromete resultados em níveis agregados, levando-se em conta que a média do índice acaba por elevar a posição de regiões menos favorecidas, bem como diminuir posições de regiões mais desenvolvidas.

Por outro lado, apesar de parecer óbvio, importa destacar que os resultados em níveis agregados podem normatizar condições díspares dentro de uma mesma sociedade. Até mesmo em sociedades de economia industrial avançada há heterogeneidade de condições materiais entre concidadãos. Com atenção à realidade nacional, Ribeiro (2008) traça um paralelo entre valores pós-materialistas e cultura política democrática no cenário nacional. Considerando a teoria do desenvolvimento humano, formulada por Inglehart e seus colaboradores, Ribeiro buscou verificar se a mudança cultural no sentido da adoção de valores pós-materialistas, e conseqüente incremento ao sistema democrático, sustenta-se no contexto brasileiro, reconhecidamente dotado de características bastante distintas daquelas existentes nos países de industrialização avançada.

¹⁷ Sobre este ponto, verifica-se que o tipo de democracia apontada pelos autores é a de cunho liberal. Isso porque, segundo os autores, é o regime político que mais institucionalizou liberdades civis e políticas.

Utilizando dados produzidos pelo projeto *World Values Survey (WVS)*, Ribeiro (2008) aponta que, apesar de o público brasileiro possuir uma cultura política permeada por elementos autoritários, a adesão aos valores pós-materialistas modificou, ainda que timidamente, a orientação política dos indivíduos, confirmando a hipótese de Inglehart e Welzel (2009) sobre a sequência do desenvolvimento humano a partir do desenvolvimento socioeconômico – os resultados desse estudo são para o agregado Brasil.

As mudanças culturais, desse modo, são resultado de um processo temporal. Os dados obtidos longitudinalmente pelo *WVS* podem apontar a direção da mudança com base nos dados disponíveis. Porém, até bem pouco tempo atrás, a maior parte dos dados não abrangia países ex-comunistas ou submetidos a regimes políticos mais fechados. A abrangência da pesquisa tem aumentado gradativamente, mas importa considerar que análises conclusivas demandam um conjunto ainda mais robusto de dados. Ainda sim, Inglehart e Welzel (2009, p. 129) destacam que:

Se os valores básicos de uma determinada geração tendem a ser estabelecidos durante os anos de formação – hipótese da socialização – que precedem a vida adulta e mudam muito pouco daí em diante, então as diferenças intergeracionais nos valores básicos podem fornecer uma indicação de tendência de longo prazo – especialmente se dispusermos de evidências colaterais que nos ajudem a distinguir efeitos do ciclo de vida de mudanças intergeracionais.

Sem perder de vista o objetivo desta tese – verificar entre os jovens das metades norte e sul do estado do Rio Grande do Sul potenciais diferenças de valores considerando as diferenças socioeconômicas –, a inexistência de dados longitudinais referentes às populações estudadas não impede que se verifiquem potenciais mudanças de valores tendo em conta que a proximidade de valores materiais ou pós-materiais revela a prioridade atribuída pelo indivíduo ao que lhe é ausente. Nas palavras de Inglehart e Welzel (2009, p. 130), “o conjunto mais detalhado de dados de séries temporais referentes a mudanças de valores é, de longe, aquele que mensura prioridades de valores materialistas *versus* valores pós-materialistas”.

A forma como as pessoas enxergam o mundo revela sobremaneira o seu comportamento e intenção de conduta. Apesar das tendências globalizantes das últimas décadas, as diferenças culturais são sólidas e persistentes. Esses valores, em geral, são coerentes com as experiências nas quais os indivíduos foram socializados. No entanto, é consenso entre as ciências sociais que a estrutura da personalidade humana é porosa até a idade adulta, mudando pouco a partir desse limite (SILVEIRA; AMORIM, 2005; NAZZARI, 2005; BAQUERO, 1997; BAQUERO; BAQUERO, 2007). Isso permite que a mudança geracional efetivamente ocorra caso as condições de socialização dos mais jovens sejam mais estáveis e seguras se comparadas com as gerações mais velhas – esse ponto é fundamental para a afirmação de mudança cultural proposta por Inglehart e Welzel (2009). Se as diferenças geracionais refletem o desenvolvimento socioeconômico, em economias estagnadas, com baixos níveis de segurança existencial, os jovens reproduzem valores tão conservadores quanto os mais velhos, uma vez que persistem constrangimentos à sobrevivência¹⁸.

O argumento principal é que as experiências proporcionadas por uma nova condição social provê outra perspectiva de análise sobre questões de autonomia individual, tais como: questões religiosas, papéis de gênero e normas sexuais, taxas de fecundidade, motivações para o trabalho. Esse conjunto de questões está diretamente relacionado a valores pós-materialistas. Importa destacar que essa ideia de progresso humano, em termos históricos, é recente, sendo viabilizada, num primeiro momento, a partir de leituras clássicas sobre a teoria da modernização. Os principais expoentes dessa perspectiva, como já explicitado, são Karl Marx e Max Weber.

As inovações tecnológicas permitem a superação de limitações à condição humana há muito tempo. Inicialmente, da sociedade agrária para a sociedade industrial e, posteriormente, da sociedade industrial para a pós-industrial. Portanto, a

¹⁸ Portanto, a mudança de valores está relacionada ao desenvolvimento socioeconômico, e não a uma atitude de uma fase da vida.

inovação tecnológica e suas consequências são a base para o desenvolvimento humano na medida em que proporciona liberdade à existência humana, com implicações difusas para instituições culturais e políticas.

Nesse sentido, a guinada materialista *versus* pós-materialista é uma dimensão-chave para a compreensão das mudanças culturais tal como predizem Inglehart e Welzel (2009). E mais, uma vez que as séries temporais são a única medida confiável das mudanças que estão ocorrendo ao longo do tempo, os dados da pesquisa *WVS* sugerem que as trajetórias de mudança política e cultural são coerentes e até certo ponto previsíveis, já que elas se relacionam diretamente com o desenvolvimento econômico, não sendo características deste ou daquele segmento da população, mas sim resultado de configurações bem delineadas de um processo de modernização que está relacionado com mudanças culturais específicas, tais como, num primeiro momento, a mudança da autoridade tradicional para a secular-racional.

Esse é um ponto importante para a formulação de uma teoria revisitada da modernização. Conforme os pesquisadores foram tendo acesso aos resultados das consecutivas amostras representativas globais, foi possível refinar as hipóteses e fazer importantes predições¹⁹ a respeito das sociedades transnacionais. Longe de se enquadrarem numa medida linear de modernização, os achados de Inglehart no decorrer de sua trajetória acadêmica consideram que a herança de tradição religiosa de um determinado país possibilita situá-lo num estágio de modernização, uma vez que, à medida que uma sociedade se desenvolve econômica e cientificamente, há uma mudança no sistema de autoridade do tradicional para o secular-racional.

Se antes a guinada cultural era no sentido de mudança do tradicional para o secular-racional, atualmente, tendo em vista a expansão de valores alinhados à autonomia individual, desencadeia um processo de emancipação em qualquer tipo de sistema de autoridade. E tendo em vista que a emergência desses novos valores,

¹⁹ Cabe destacar, mais uma vez, a importância desse tipo de análise em pesquisas sociais. O aprimoramento das técnicas de pesquisa possibilitou fazer predições num nível de segurança comparado aos das pesquisas das ciências naturais sem com isso incidir em determinismo de qualquer gênero.

ligados à autonomia, altera as capacidades cognitivas, aumenta-se a participação nas mais diversas instâncias políticas para garantia desses direitos, aumentando assim o custo das elites para frear a ampliação de sistemas políticos mais democráticos. Ou seja, uma vez alteradas as capacidades cognitivas a partir de novas experiências adquiridas, a sequência do desenvolvimento humano pressiona por maior democratização (INGLEHART; WELZEL, 2009).

A Figura 3 evidencia a localização das oitenta sociedades que o projeto *WVS* abrange em suas pesquisas. Algumas sociedades estão sendo verificadas pela segunda ou terceira onda devido a dificuldades por questões políticas ou pelo elevado custo que envolve uma pesquisa de abrangência global. No entanto, a cada nova onda, amplia-se o conjunto de sociedades estudadas. Ainda que se ponderem os diferentes estágios de desenvolvimento socioeconômico e as diversas culturas nacionais ao redor do globo, Inglehart e Welzel (2009) afirmam que as sociedades ao redor do mundo podem ser localizadas a partir das dimensões de valores tradicionais x valores seculares-rationais e valores de sobrevivência x valores de autoexpressão.

Figura 3 – Mapa transcultural do mundo ano 2000

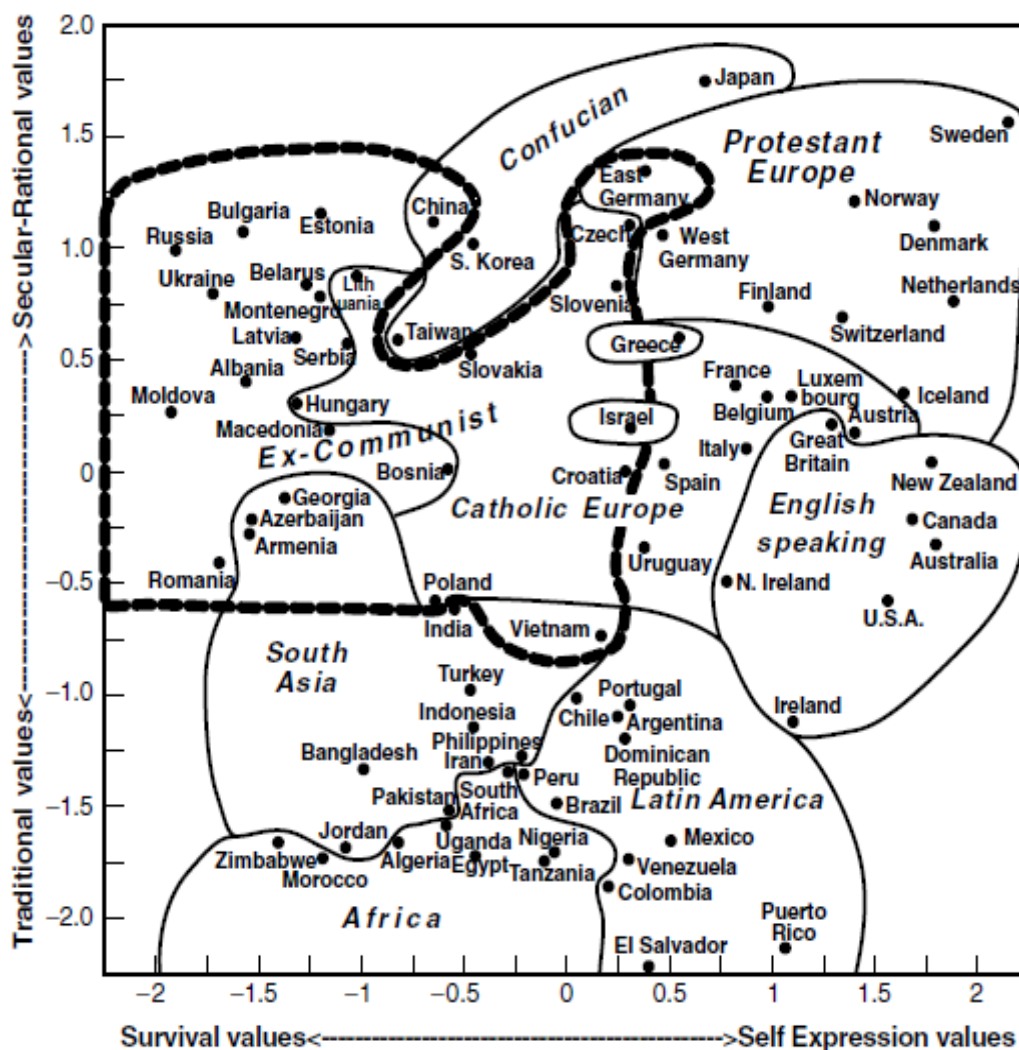


FIGURE 2.4. Cultural map of the world about 2000.

Fonte: Inglehart e Welzel (2009, p. 57).

Essa afirmação é possível, pois o WVS é uma coleta de dados, de abrangência global, que apura o que pensam as pessoas ao redor do mundo em termos moralmente corretos ou incorretos, além de verificar como as opiniões mudam com o tempo, se é que mudam. E, apesar das diferenças morais entre os diferentes países, conforme se verifica na Figura acima, essas diferenças se reduzem aos domínios-chave valores tradicionais x valores seculares-rationais e valores de sobrevivência x valores de autoexpressão.

Importa destacar que no eixo vertical, no canto inferior, concentram-se populações que enfatizam valores tradicionais, ou seja, diretamente ligados ao estreitamento com alguma fonte de autoridade, seja ela religiosa, político-nacional ou familiar. Por outro lado, no canto superior, ainda no eixo vertical, concentram-se as sociedades com algum nível de secularização, ou seja, em que a deferência religiosa foi substituída por fontes racionais de autoridade. Assim, sociedades ligadas à dimensão secular-racional enfatizam burocracias estatais e têm forte crença na ciência em detrimento da religião.

O segundo domínio-chave encontra-se no eixo horizontal, polarizado entre os valores de sobrevivência (à esquerda) x valores de autoexpressão (à direita). No canto esquerdo, devido ao fato de as condições de sobrevivência ainda não serem garantidas e à disseminação de um elevado nível de insegurança, esse tipo de sociedade prioriza a superioridade do homem sobre a mulher em área de educação, acesso a postos de trabalho e em áreas de poder político. Apresenta elevados índices de apoio a valores ligados a disciplina, ordem pública e derivados. Já na extrema direita da seta horizontal, são enfatizados valores emancipatórios, ligados à autonomia e à autoexpressão; os valores ligados a essa dimensão enfatizam igualdade entre homens e mulheres, autonomia infantil e ampliação de espaços decisórios político-econômicos das sociedades nos quais estão inseridos.

Segundo Inglehart e Welzel (2009), esse agrupamento das diferentes sociedades aos domínios-chave não é aleatório, muito menos estabelece um tipo de progressão linear. Pelo contrário. Elas estão relacionadas às zonas culturais, principalmente de matriz religiosa, e ao tipo de economia dominante no país (se agrário-petrolífera, industrial ou industrial avançada). Portanto, apesar de os dados das consecutivas ondas do *WVS* apontarem uma gradual mudança de prioridade valorativa dos diversos países para valores mais emancipatórios, isso não implica, necessariamente, uma mudança convergente, tendo em vista que tanto as zonas culturais quanto a organização econômica das sociedades imprimem marcas profundas nas prioridades valorativas dos indivíduos que as compõem.

O que diferencia uma sociedade de outra, portanto, é o ponto de partida – tanto cultural (ou seja, prioridades valorativas) quanto socioeconômico (conjunto material que proporciona a formação dos valores culturais) – das diferentes sociedades. Isso explica, em parte, por que as sociedades ocidentais estão mais agrupadas no quadrante superior direito em detrimento das sociedades orientais. Ou seja, há maior probabilidade de disseminação de valores de autoexpressão em sociedades de elevado desenvolvimento socioeconômico e com sistema cultural mais emancipatório, se comparadas com sociedades onde a sobrevivência não está garantida e, assim, o sistema de crenças é formado de modo a garantir maior previsibilidade das ações futuras.

Isso posto, pretende-se verificar se essa premissa se adequa à realidade do estado do Rio Grande do Sul, uma vez que há uma acentuada diferença socioeconômica entre as metades norte e sul do estado. Historicamente, o estado gaúcho apresentou uma polarização em termos de desenvolvimento socioeconômico entre as duas regiões, evidenciada pelo díspar resultado do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), bem como pelo Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE).

4.5 APLICAÇÃO DA TEORIA REVISITADA DA MODERNIZAÇÃO NA REALIDADE GAÚCHA

A quase totalidade dos séculos XIX e XX pôde ser explicada por esse processo de modernização. No entanto, a expansão do Estado burocrático acabou por orientar as sociedades para outra direção. A partir da segunda metade do século XX (processo ainda em curso neste século XXI), a crescente secularização das sociedades influenciou o processo de modernização em outros campos, transformando sistemas políticos e culturais, dessa vez com vistas a aumentar o bem-estar subjetivo das populações. Essa guinada teve origem nos milagres econômicos, em combinação com a rede de proteção oferecida pelo moderno *welfare state*, que produziram elevados níveis de segurança existencial até então

sem precedentes. Essa mudança de perspectiva é denominada pós-moderna por Inglehart (1994), uma vez que trata de uma transferência de autoridade, dessa vez do Estado, para uma ênfase relativa à autonomia individual.

Pois bem, esse novo processo, ainda que apresente elementos de continuidade, como o desenvolvimento da individuação e da secularização, se difere do anterior (modernização) em pelo menos quatro aspectos principais:

- a) Esgotamento de valores de escassez e disseminação de valores de autonomia entre um segmento cada vez mais amplo da população;
- b) Decadência da autoridade hierárquica independentemente da sua legitimidade;
- c) Colapso da alternativa socialista e tendência à aceitação de governos democráticos;
- d) Maior importância da liberdade individual e da experiência emocional e rejeição de todas as formas de autoridade.

O aumento da complexidade da sociedade industrial avançada resultou em uma maior especialização nos campos da existência. Assim, as dimensões de variação cultural valores tradicionais x valores seculares-rationais e a dimensão valores de sobrevivência x valores de autoexpressão refletem a industrialização e a ascensão da sociedade pós-industrial, respectivamente. Portanto, evidencia-se um processo de modernização cultural em dois estágios: i) a primeira fase cresce na medida em que se burocratizam as relações sociais às expensas do setor agrícola; e ii) na segunda fase, evidencia-se o processo de racionalização às custas do setor industrial. Porém, o novo processo de modernização não pode ser interpretado por uma lógica linear, como já foi destacado acima. Se a variação transnacional de uma sociedade agrária para uma sociedade industrial teve impacto significativo na dimensão secularização, a variação da sociedade industrial para a de serviços não teve impacto significativo na dimensão sobrevivência x autoexpressão (INGLEHART; WELZEL, 2009).

As pontuações nos fatores tradicionais x secular-rationais e sobrevivência x autoexpressão permitem situar as sociedades globais nesses dois importantes

domínios-chave desenvolvidos por Inglehart e Welzel (2009). As dimensões analisadas refletem um conjunto amplo de itens que possuem alta correlação ($r=.95$) e ($r=.96$), respectivamente. Para fins desta tese, foram usados cinco indicadores para cada dimensão, uma vez que esses se repetem em todas as ondas da pesquisa WVS. Vale destacar que esses indicadores refletem apenas algumas das várias crenças e motivações comportamentais de cada uma das dimensões-chave.

Quadro 3 – Variáveis da dimensão cultural

(continua)

Tradicional	1) Deus é muito importante na vida do entrevistado	V114. Você pertence a alguma religião ou grupo religioso?
		V116. Independentemente de participar de eventos religiosos, você se considera:
		V121. Em que medida Deus é importante em sua vida?
		V122. Políticos que não creem em Deus não servem para trabalhar no serviço público
		V123. Líderes religiosos não deveriam influenciar o voto das pessoas nas eleições
		V124. Seria melhor para o Brasil se mais pessoas religiosas estivessem no serviço público
		V125. Líderes religiosos não deveriam influenciar as decisões de governo
Tradicional	2) É mais importante para a criança aprender obediência e fé religiosa do que independência e determinação	Entre as qualidades descritas abaixo, quais você considera mais importantes para ensinar/estimular os filhos (até cinco)
		V8. Independência
		V9. Ser trabalhador
		V10. Responsabilidade
		V11. Criatividade
		V12. Tolerância e respeito pelos outros
		V13. Saber economizar (dinheiro e outros bens)
		V14. Determinação e perseverança
		V15. Ter fé religiosa

(continua)

		V16. Não ser egoísta
		V17. Obediência
		V58. Quando alguém diz que, para crescer feliz, a criança precisa de um lar com pai e mãe, você:
		V60. Se uma mulher quiser ter um filho e ser mãe solteira, sem ter um relacionamento estável com um homem, você:
Tradicional	3) O aborto nunca é justificável	Usando a escala abaixo, localize a sua opinião perante as afirmativas:
		V132. Aborto
		V133. Divórcio
		V134. Eutanásia
		V135. Suicídio
Tradicional	4) O entrevistado tem forte sentimento de orgulho nacional	V47. Quando há poucos empregos, os empregadores deveriam dar mais prioridade aos brasileiros do que aos estrangeiros?
		V72. Naturalmente, ninguém quer que aconteça uma guerra, mas se isso acontecesse você estaria disposto a lutar pelo Brasil?
		V92. Sobre as pessoas de outros países que vêm trabalhar aqui, qual a opção que você acha que o governo deveria adotar?
Tradicional	4) O entrevistado tem forte sentimento de orgulho nacional	V111. Pensando nos problemas do Brasil, seus líderes deveriam dar prioridade máxima para ajudar a diminuir a pobreza no mundo ou para resolver os problemas do Brasil?
		V139. Em que medida você é orgulhoso de ser brasileiro?
		Para uma pessoa se naturalizar brasileira, em que medida cada uma das afirmativas é uma condição importante?
		V147. Ter um antepassado de nacionalidade brasileira
		V148. Ter nascido no Brasil

(continua)

		V149. Adotar os costumes brasileiros
		V150. Viver sob as leis brasileiras
Tradicional	5) O entrevistado é a favor de mais respeito pela autoridade	Você diria que:
		V5. Trabalho
		V6. Religião
		V17. Obediência
		V75. Mais respeito pelas autoridades
		V104. As forças armadas assumem o governo quando ele for incompetente
	6) Prioriza a segurança econ. e física sobre a autoexpressão e a qualidade de vida	V50. Se você estivesse procurando um emprego, o que você colocaria em primeiro lugar?
		V52. Para desenvolver inteiramente suas habilidades, você precisa de um emprego?
		V53. É humilhante receber dinheiro sem trabalhar
		V54. As pessoas que não trabalham ficam preguiçosas
		V55. Trabalhar é uma obrigação para com a sociedade
		V56. O trabalho deve vir sempre em primeiro lugar, mesmo que isso signifique menos tempo livre
		V73. O trabalho passasse a ser menos importante em nossas vidas
		V74. Mais importância ao desenvolvimento da tecnologia
		V76. Mais importância à vida familiar
	7) O entrevistado se descreve como não muito feliz	V7. Em geral, você se considera uma pessoa:
		V18. Em geral, você está satisfeito ou insatisfeito com sua vida ultimamente?
		V113. Mudando de assunto, com que frequência você pensa sobre o significado e o sentido da vida?

(continua)

	8) A homossexualidade nunca é justificável/ GÊNERO	<p>V46. Quando há poucos empregos, os homens devem ter mais direitos a um emprego do que as mulheres?</p> <p>V61. Ser dona de casa traz tanta realização quanto trabalhar fora e ganhar salário?</p> <p>V62. De modo geral, os homens são melhores líderes políticos do que as mulheres?</p> <p>V63. Fazer faculdade é mais importante para os homens do que para as mulheres?</p> <p>V64. De modo geral, os homens fazem negócios melhor do que as mulheres?</p> <p>Usando a escala abaixo, localize a sua opinião perante as afirmativas:</p> <p>V130. Homossexualidade</p> <p>V131. Prostituição</p> <p>V136. O homem bater na esposa</p>
	9) O entrevistado nunca participou e não participaria de um abaixo-assinado	<p>V77. Em que medida você se interessa por política?</p>
		<p>Abaixo algumas formas de atuação política que as pessoas podem ter:</p> <p>V78. Assinar um abaixo-assinado</p> <p>V79. Participar de boicotes</p> <p>V80. Participar de manifestações pacíficas</p> <p>V81. Participar de passeatas</p> <p>V82 Participar de greves</p> <p>V108. O povo pode mudar as leis pelo voto</p> <p>V137. Você votaria se o voto não fosse obrigatório?</p>

(concluído)

		V138. Ao definir o seu voto, o que leva em conta?
	10) Você tem que ter muito cuidado ao confiar nas pessoas	V19. De modo geral, você diria que pode confiar na maioria das pessoas ou precisa ser muito cuidadoso com elas?
		V49. Você acha que a maioria das pessoas tentaria levar vantagem sobre você se tivesse chance ou tentaria ser justa?
		Gostaria de perguntar em que medida você confia nos seguintes grupos.
		V93. Pessoas em geral
		V94. Sua família
		V95. Seus vizinhos
		V96. Pessoas que você conhece pessoalmente
		V97. Pessoas que você está vendo pela primeira vez.
		V98. Pessoas de outras religiões
		V99. Pessoas de outros países

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Inglehart e Welzel (2009, p. 77).

Para fins desta tese, a mensuração desses valores pertinentes à categoria jovens fica limitada aos resultados deste estudo por se tratar de algo inaugural. Muito se fala sobre a conduta do jovem²⁰, mas não tenho conhecimento de um estudo que examine as mudanças comportamentais dos jovens ao longo do tempo. O Quadro 2 explora uma ampla dimensão de variação transcultural envolvendo variáveis estreitamente correlacionadas com as dimensões de valores tradicional x valores secular-racional e valores de sobrevivência x valores de autoexpressão.

No que se referem à primeira dimensão, as variáveis pertinentes visam lançar luz entre sociedades nas quais a religião é muito importante e naquelas em que isso não ocorre. Essa dimensão é verdadeiramente importante, uma vez que se considera a modernização como um processo plural que atinge as diversas facetas da vida em sociedade. Portanto, a passagem das sociedades agrárias para as

²⁰ Esse e outros fatores serão abordados no capítulo 6.

industriais rompeu uma série de comportamentos opostos entre eles. A deferência a Deus, à pátria e à família está estreitamente ligada e refere-se à dimensão de sociedades tradicionais; os valores seculares-rationais enfatizam justamente o seu oposto.

A importância da família é um tema de suma relevância: nas sociedades tradicionais, uma das principais metas na vida das pessoas é deixar seus pais orgulhosos; e deve-se sempre amar e respeitar os pais, independentemente de seu comportamento; em contrapartida, os pais devem fazer o melhor que podem por seus filhos, mesmo em detrimento de seu próprio bem-estar; e as pessoas idealizam famílias numerosas. [...] Embora nas sociedades tradicionais as pessoas apresentem altos níveis de orgulho nacional, promovam o respeito à autoridade, adotem atitudes protecionistas em relação ao comércio estrangeiro e acreditem que os problemas ambientais podem ser solucionados sem acordos internacionais, elas aceitam passivamente a autoridade nacional: raramente discutem política (INGLEHART; WELZEL, 2009, p. 78).

Ainda nas sociedades pré-industriais, é possível verificar que a família é crucial e, por consequência, nessas sociedades o aborto e o divórcio são totalmente rejeitados. Possuem uma conduta de conformidade social ao invés de esforço individualista, valorizam e respeitam as autoridades, adotam uma postura pró-vida em relação à eutanásia e ao suicídio.

Por outro lado, a dimensão valores de sobrevivência x valores de autoexpressão exploram valores de sociedades num processo de pós-industrialização, com crescentes níveis de segurança existencial e autonomia individual. Nessa configuração social, a dimensão sobrevivência x autoexpressão pretende explorar os contínuos níveis de tolerância, confiança, ênfase no bem-estar subjetivo e ativismo cívico. Para tanto, os valores ligados a essa dimensão nas sociedades que enfatizam os valores de sobrevivência, ou seja, ainda não têm suas condições existenciais totalmente resolvidas, apresentam níveis relativamente baixos de bem-estar subjetivo (apesar de este, em algum grau, já estar presente no inconsciente social), intolerância com pessoas de fora e pouco apoio à igualdade de gênero.

Um componente fundamental para entender a passagem histórica de sociedades tradicionais para sociedades que valorizam a sobrevivência envolve a polarização entre valores materialistas e pós-materialistas. Segundo Inglehart e Welzel (2009), esses valores evidenciam uma guinada intergeracional da valorização da segurança econômica e física para uma valorização crescente do bem-estar subjetivo e de qualidade de vida, na medida em que novas coortes de nascimento vivenciaram garantias de sobrevivência. Esse ponto é crucial para esta tese, já que consideramos que o comportamento da juventude gaúcha é produto das suas condições materiais de existência e, portanto, ao considerarmos pertinentes os achados de Inglehart e Welzel (2009), supomos que haverá diferenças entre as juventudes das metades norte e sul do estado do Rio Grande do Sul, haja vista as suas marcadas diferenças de desenvolvimento socioeconômico.

No que se refere aos valores de autoexpressão, por essa perspectiva sociedades pós-industriais disseminam valores relativos a proteção ambiental, movimentos de gênero e demandas cada vez maiores de participação na tomada de decisões na vida econômica e política. “No geral, os valores de auto-expressão refletem um *ethos* emancipador e humanístico, valorizando a autonomia e a escolha” (INGLEHART; WELZEL, 2009, p. 81).

Esses valores relativos à autonomia individual ainda não estão totalmente disseminados no conjunto das sociedades, mesmo as de economia avançada, apesar de serem mais facilmente visualizados nessa formatação social e, portanto, essa é uma das razões pela qual a industrialização produziu sufrágio universal, mas não, imediatamente, democracia. Além disso, os sistemas de valores das sociedades industriais enfatizavam a racionalização da autoridade, já as sociedades pós-industriais enfatizam a emancipação humana de qualquer tipo de autoridade. Portanto, “A pós-industrialização produz emancipação da autoridade tanto tradicional quanto secular, gerando um *ethos* emancipador. Esse é o motivo pelo qual a democracia liberal se torna o sistema político predominante nas sociedades pós-industriais” (INGLEHART; WELZEL, 2009, p. 88-89).

Isso posto, as próximas páginas demonstrarão os dados relativos ao comportamento dos jovens de duas cidades do estado do Rio Grande do Sul, a saber, Garibaldi e São José do Norte. Foram realizadas pesquisas tipo *survey* com a totalidade de alunos da rede pública estadual de ensino médio, técnico profissionalizante e Educação de Jovens e Adultos (EJA). As cidades escolhidas situam-se, respectivamente, nas metades norte e sul do estado gaúcho.

Apesar de reconhecer os achados de Ribeiro (2008) para a realidade nacional – quais sejam: a tendência valorativa dos indivíduos brasileiros à perspectiva pós-materialista contribuiria para processos de consolidação e aprofundamento da democracia nacional, inaugurando um processo de longo prazo para a disseminação de valores ligados à autonomia individual para todo o conjunto da sociedade brasileira –, destacam-se as distintas características socioeconômicas das duas metades que compõem o estado do Rio Grande do Sul.

Considerando-se que a metade norte do estado gaúcho é reconhecida por sua pujança econômica, evidenciada nos bons índices de desenvolvimento econômico (IDH-M e IDESE), em detrimento da metade sul do estado, que já foi muito desenvolvida até meados do século XIX, mas atualmente amarga uma considerável concentração de municípios com desenvolvimento socioeconômico entre médio e baixo, importa verificar se tais disparidades socioeconômicas têm implicações no comportamento dos jovens gaúchos nos termos considerados por Inglehart e Welzel (2009). A partir das duas dimensões-chave valores tradicionais x valores seculares-rationais *versus* valores de sobrevivência x valores de autoexpressão, espera-se encontrar culturas políticas díspares considerando as condições socioeconômicas nas quais foram socializados os indivíduos que compõem a juventude gaúcha.

A contundência das previsões da teoria do desenvolvimento humano é resultado da verificação empírica de uma vasta gama de dimensões comportamentais que afetam, direta ou indiretamente, a cultura política de uma determinada região. Tendo em vista que a valorização da abordagem culturalista no estudo dos fenômenos políticos contemporâneos, sobretudo aqueles que envolvem

recentes democracias em contextos de fragilidade socioeconômica, o reconhecimento da cultura política da juventude torna-se extremamente pertinente se considerado que esse segmento, em breve, ocupará os espaços de disputa política.

De outro modo, se as considerações de Inglehart e Welzel (2009) forem pertinentes para a realidade gaúcha, o acompanhamento da trajetória da juventude atual subsidiará predições importantes sobre comportamentos políticos de um futuro não muito distante, pelo menos no que diz respeito à juventude gaúcha. Haja vista os recentes acontecimentos na política nacional e os sucessivos diagnósticos de distanciamento dos espaços formais de participação política por parte da juventude do sul do país (MORAIS, 2017), importa verificar se as motivações políticas desses jovens são ou não estabelecidas por sua condição material.

Para verificar as diferentes culturas políticas dos jovens gaúchos, a partir da metade norte e sul do estado, foram selecionadas duas cidades: Garibaldi (metade norte) e São José do Norte (metade sul). As dimensões analisadas para a localização da cultura política desses jovens fazem referência ao Quadro 2.

Nos termos apontados por Inglehart e Welzel (2009), espera-se encontrar entre as duas amostras valores antagônicos nas dimensões que moldam a mudança de valores – tradicional x secular-racional versus sobrevivência x autoexpressão.

4.6 GARIBALDI (METADE NORTE): VALORES TRADICIONAIS X VALORES SECULARES-RACIONAIS E VALORES DE SOBREVIVÊNCIA X VALORES DE AUTOEXPRESSÃO

A cidade de Garibaldi situa-se na metade norte do estado do Rio Grande do Sul e possui a oitava colocação no Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) do total de 497 municípios gaúchos, dados relativos ao ano de 2015 (FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA – FEE, 2018). Se considerado o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, o município pontua 0,786, que o

posiciona numa faixa de desenvolvimento humano alto para o ano de 2010, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP, IPEA, 2018).

As dimensões que exploram valores importantes para a aferição de mudanças culturais são: valores tradicionais x valores seculares-rationais – evidenciam as consequências dos processos de passagem do modo de produção agrícola para o industrial que, por sua vez, reorientou as relações sociais devido ao aumento da complexidade social –; e valores de sobrevivência x valores de autoexpressão – registrados pela ascensão da sociedade pós-industrial, produziram níveis bem mais altos de segurança existencial que favoreceram a disseminação de valores relativos à autonomia humana (INGLEHART; WELZEL, 2009).

E, portanto, estão diretamente envolvidos com o estágio de desenvolvimento socioeconômico e suas consequências no conjunto das relações sociais. Todas as questões relativas às diversas dimensões aqui analisadas estão elencadas no Quadro 2.

4.6.1 Os valores tradicionais x valores seculares-rationais para os jovens de Garibaldi

As dimensões que exploram valores importantes para a aferição de mudanças culturais são: valores tradicionais x valores seculares-rationais – evidenciam as consequências dos processos de passagem do modo de produção agrícola para o industrial, que, por sua vez, reorientou as relações sociais devido ao aumento da complexidade social.

4.6.2 Dimensão Importância de Deus na vida do entrevistado – Garibaldi

Entre as variáveis analisadas, dentro da primeira dimensão, encontra-se a importância de Deus na vida do entrevistado. Quando perguntados “em que medida Deus é importante na sua vida”, num gradiente de 1 a 10, em que 1 corresponde a nada importante e 10 a muito importante, os jovens de Garibaldi apresentaram a frequência exposta na Tabela 22.

Tabela 22 – Importância de Deus para os jovens de escolas secundária da cidade de Garibaldi (2018)

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida
Válido	1	68	10,5	11,0
	2	150	23,1	24,2
	3	7	1,1	1,1
	4	3	,5	,5
	5	13	2,0	2,1
	6	29	4,5	4,7
	7	20	3,1	3,2
	8	35	5,4	5,6
	9	43	6,6	6,9
	10	249	38,4	40,1
	66	4	0,6	0,6
	Total	621	95,8	100,0
Omisso	NS	1	0,2	
	NR	26	4,0	
	Total	27	4,2	
Total		648	100,0	

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas Garibaldi em (2018).

Resultados igualmente expressivos também foram encontrados nas demais questões que compuseram a **dimensão 1**²¹ – Deus é muito importante na vida do entrevistado – e que, por sua vez, enfatizam aspectos de valores tradicionais.

A dimensão secular-racional enfatiza justamente o oposto. Então, quanto maior o grau de importância de Deus, mais diretamente relacionado está o agregado aos valores tradicionais, na exata medida em que se opõe aos valores seculares-racionais, que deverão apresentar um grau menor de importância de Deus.

Para avaliar essa dimensão, foram selecionadas as questões V114, V116 e o intervalo de questões [V121-V125]. Os resultados de todas as variáveis apontam alinhamento aos valores tradicionais, muito embora a cidade apresente elevado índice de desenvolvimento humano. Cabe destacar que o alinhamento a um sistema de valores pode refletir uma cultura dependente da trajetória histórica.

A teoria revisitada da modernização sugere que, na medida em que as sociedades se desenvolvem economicamente, suas culturas tenderão a mudar numa direção previsível. No caso, a tendência é valores tradicionais serem gradativamente substituídos por valores seculares. Como demonstra o caso da dimensão 1 para Garibaldi, parece que a herança cultural religiosa ainda é marcadamente presente, mesmo entre a geração mais jovem.

Nesse sentido, Inglehart e Welzel (2009) apresentam duas potencialidades para que as tradições religiosas sejam transmitidas ainda nos dias atuais: i) que determinadas instituições religiosas estejam ainda hoje se incutindo fortemente nas sociedades; e ii) que determinadas tradições religiosas tenham moldado historicamente a cultura nacional de certas sociedades (INGLEHART; WELZEL, 2009, p.96).

²¹ V114. Você pertence a alguma religião ou grupo religioso? V116. Independentemente de participar de eventos religiosos, você se considera: V121. Em que medida Deus é importante em sua vida?; V122. Políticos que não creem em Deus não servem para trabalhar no serviço público; V123. Líderes religiosos não deveriam influenciar o voto das pessoas nas eleições; V124. Seria melhor para o Brasil se mais pessoas religiosas estivessem no serviço público; V125. Líderes religiosos não deveriam influenciar as decisões de governo – Para resultados, ver Apêndice B.

Não é possível determinar com precisão, a partir da base de dados, quais das duas possibilidades está mais fortemente relacionada com a realidade de Garibaldi. Porém, a tradição religiosa católica ainda hoje exerce forte influência em Garibaldi e região. Prova disso é que o site institucional da prefeitura da cidade traz informações sobre rotas turísticas religiosas²².

Outras dimensões corroboram o resultado de relevância de Deus para os jovens de Garibaldi. Quando perguntados se seria importante ensinar/transmitir aos filhos uma fé religiosa (dimensão 2; V15), entre dez alternativas das quais se permitia assinalar cinco, apenas 13,4% assinalaram essa qualidade. Nesse conjunto de questões [v8-v17], são apresentadas outras características e o destaque das respostas está na relevância da responsabilidade (v10) com 80,1% e tolerância e respeito aos outros (v12) com 72,6% das intenções.

Nesse sentido, as dimensões 1 e 2 não apresentam uma tendência concisa que permita situar os jovens de Garibaldi alinhados aos valores tradicionais ou aos valores seculares-racionalistas no que diz respeito à disseminação de valores para as gerações futuras. Apresentam tanto aspectos de uma dimensão quanto de outra.

4.6.3 Dimensão autonomia na vida do entrevistado – Garibaldi

Os elementos que integram o índice de autonomia composto pelas visões sobre aborto, orgulho nacional e respeito à autoridade (**dimensões 3, 4 e 5**) apresentaram dados igualmente mesclados.

Na **dimensão 3**²³, aborto (V132), num gradiente de 1 a 10, em que 1 representa nunca se justifica e 10 sempre se justifica, mais de 30% dos respondentes se posicionaram na dimensão mais extrema de não justificativa, contra apenas 8,8% na posição sempre se justifica. Cabe salientar que há uma

²² Rota religiosa “Ae Ternum”. Disponível em: <<http://www.garibaldi.rs.gov.br/a-cidade/rotas-turisticas/rota-religiosa/>>.

²³ Usando a escala abaixo, localize a sua opinião perante as afirmativas: V132. Aborto; V133. Divórcio; V134. Eutanásia; V135. Suicídio. Ver Apêndice D.

concentração mediana no gradiente, entre os números 5 e 6, com leve tendência para o lado esquerdo da régua, posição contrária ao aborto.

Ou seja, nessa dimensão, há tendência de posicionamento pró-vida, demonstrando sua afinidade com o polo de valores tradicionais. “as sociedades no polo tradicional dessa dimensão rejeitam o divórcio e adotam uma posição pró-vida em relação ao aborto, à eutanásia e ao suicídio” (INGLEHART; WELZEL, 2009, p. 78). Para a variável V134, 24,1% dos respondentes se posicionaram de forma extremamente contrária à eutanásia.

Com relação à **dimensão 4**²⁴ – o entrevistado tem forte sentimento de orgulho nacional –, consideraram-se as questões V47, V72, V92, V111, V139 e intervalo entre as questões [V147-V150]. Os resultados demonstram que quando perguntados em que medida você é orgulhoso de ser brasileiro (V139), as categorias “muito orgulhoso” e “orgulhoso” juntas somam 42,2% das respostas válidas. Essa tendência não é confirmada quando perguntados sobre o comprometimento com o país no caso de guerra (V72); 49,8% dos respondentes não estariam dispostos a lutar pelo Brasil.

As questões relativas à naturalização de estrangeiros não apresentam respostas significativamente contundentes contra estrangeiros, podendo indicar uma leve tendência à garantia da segurança econômica ou à aceitação da diversidade étnica, uma vez que os estrangeiros parecem não apresentar riscos à integridade dos habitantes de Garibaldi.

Portanto, apesar do forte sentimento de orgulho nacional, essa tendência não é acompanhada pelas demais dimensões, mostrando que, apesar da perspectiva

²⁴ V47. Quando há poucos empregos, os empregadores deveriam dar mais prioridade aos brasileiros do que aos estrangeiros? V72. Naturalmente, ninguém quer que aconteça uma guerra, mas se isso acontecesse você estaria disposto a lutar pelo Brasil? V92. Sobre as pessoas de outros países que vêm trabalhar aqui, qual a opção que você acha que o governo deveria adotar? V111. Pensando nos problemas do Brasil, seus líderes deveriam dar prioridade máxima para ajudar a diminuir a pobreza no mundo ou para resolver os problemas do Brasil? V139. Em que medida você é orgulhoso de ser brasileiro? Para uma pessoa se naturalizar brasileira, em que medida cada uma das afirmativas é uma condição importante? V147. Ter um antepassado de nacionalidade brasileira; V148. Ter nascido no Brasil; V149. Adotar os costumes brasileiros; V150. Viver sob as leis brasileiras. Ver Apêndice E.

nacionalista, há indicativos de valorização do esforço individualista, evidenciado na relativa aceitação de pessoas estrangeiras.

A **dimensão 5**²⁵, por fim, para fechar a dimensão valores tradicionais x valores de autoexpressão, aborda o posicionamento do entrevistado frente ao respeito à autoridade. Para essa dimensão, foram verificadas as variáveis V5, V6, V17, V75 e V104, conforme tabelas apresentadas nos apêndices.

Destaca-se aqui o resultado da variável 75. Quando perguntados se seria bom ou ruim mais respeito pelas autoridades (V75), 59,7% dos respondentes afirmaram que seria bom, conforme indica a Tabela 23.

Tabela 23 – V75. Dimensão respeito pelas autoridades para os jovens de escolas secundárias de Garibaldi (2018)

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida
Válido	Seria Bom	380	58,6	59,7
	Nenhum dos dois	217	33,5	34,1
	Seria Ruim	39	6,0	6,1
	66	1	0,2	0,2
	Total	637	98,3	100,0
Omisso	NR	11	1,7	
Total		648	100,0	

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas Garibaldi em (2018).

²⁵ Você diria que: V5. Trabalho; V6. Religião; V17. Obediência; V75. Mais respeito pelas autoridades; V104. As forças armadas assumem o governo quando ele for incompetente. Ver Apêndice F.

O respeito pelas autoridades aparece para os jovens de Garibaldi como relevante e, nessa medida, haveria uma ligação com os valores tradicionais, pois “valorizam a conformidade social ao invés do esforço individualista” (INGLEHART; WELZEL, 2009, p. 78).

Verificando-se os resultados da cidade de Garibaldi com relação à dimensão valores tradicionais x valores seculares-rationais, pode-se afirmar que os jovens garibaldenses apresentaram valores tradicionais e tendência à manutenção desses valores se considerados que os valores que priorizam para estimular nas crianças também estão alinhados à perspectiva conservadora. Isso evidencia uma falha no processo de secularização dos jovens de Garibaldi, a despeito dos altos índices de desenvolvimento humano. Tal perspectiva pode ser baseada nas dimensões de variação transcultural proposta por Inglehart e Welzel (2009).

4.6.4 Os valores de sobrevivência x valores de autoexpressão para os jovens de Garibaldi

Com relação aos dados sobre a dimensão valores de sobrevivência x valores de autoexpressão, busca-se avaliar as mudanças relativas ao processo de conquista da segurança existencial para a garantia de valores de relativos à autonomia. Essa dimensão busca avaliar as mudanças relativas ao processo de conquista da segurança existencial para a garantia de valores de relativos à autonomia. Portanto, à medida que a sobrevivência material e física não é mais um problema, os indivíduos tendem a considerar aspectos mais subjetivos da existência humana (INGLEHART; WELZEL, 2009).

Esse domínio igualmente engloba cinco dimensões a serem consideradas. Para a **dimensão 6**²⁶ foram analisadas as variáveis ligadas a emprego, habilidades

²⁶ V50. Se você estivesse procurando um emprego, o que você colocaria em primeiro lugar? V52. Para desenvolver inteiramente suas habilidades, você precisa de um emprego? V53. É humilhante receber dinheiro sem trabalhar; V54. As pessoas que não trabalham ficam preguiçosas; V55. Trabalhar é uma obrigação para com a sociedade; V56. O trabalho deve vir sempre em primeiro lugar, mesmo que isso signifique menos tempo livre; V73. O trabalho passasse a ser menos

profissionais, receber dinheiro sem trabalhar; pessoas que não trabalham ficam preguiçosas; trabalho como uma obrigação para com a sociedade; o trabalho deve vir sempre em primeiro lugar, mesmo que isso signifique menos tempo livre; importância do emprego na vida das pessoas; importância ao desenvolvimento da tecnologia; mais importância à vida familiar.

E aqui os dados começam a ficar realmente interessantes. Ao que parece, ainda restam dúvidas com relação à superação de constrangimentos econômicos, mesmo entre os jovens da metade mais desenvolvida socioeconomicamente. Isso fica evidenciado no grau de importância que os jovens de Garibaldi atribuem ao trabalho (V5); 98% dos respondentes válidos consideram o trabalho muito importante ou importante.

Os dados apontam que se sentir realizado no trabalho está na primeira opção entre aqueles que estão procurando emprego (V50), acompanhado por tendências de prioridade para o tempo livre e a vida familiar. De forma que, para essa dimensão, parece que mesmo entre os jovens da metade mais desenvolvida do estado a sobrevivência ainda não está garantida.

Esse dado alinha-se aos resultados das últimas pesquisas sobre juventude, que mostram a preocupação com o trabalho, haja vista o grande número de desempregados entre jovens (CORSEUIL; FRANCA; POLOPONSKY, 2015). Apesar da importância atribuída ao trabalho, e considerando as demais variáveis que compõem a dimensão, para este ponto em específico os jovens mostraram-se alinhados aos valores de autoexpressão.

Percebe-se nos jovens de Garibaldi uma forte tendência a considerar aspectos mais subjetivos se comparados com a prioridade ao trabalho, evidenciado na questão V56, com 36,9% contrários ao trabalho vir em primeiro lugar, mesmo que isso signifique menos tempo livre, conforme Apêndice H.

importante em nossas vidas; V74. Mais importância ao desenvolvimento da tecnologia; V76. Mais importância à vida familiar. Ver Apêndice G.

Na dimensão ligada à satisfação com a vida (**dimensão 7**)²⁷, os jovens de Garibaldi parecem felizes. As questões pertinentes a essa dimensão são V7, V18 e V113. Quando perguntados sobre como se sentiam, 87,4% dos jovens se disseram muito feliz e feliz e, de modo semelhante, apresentaram 52,4% de satisfação com a vida. Essa dimensão é realmente interessante se considerarmos que os jovens gaúchos de Garibaldi apresentaram resultados bem congruentes em todas as variáveis analisadas. Inclusive com tendência relativamente alta a pensarem sobre questões subjetivas, como o sentido da vida (V113), que apresentou 45,5% das opções escolhidas pelos jovens. Assim, estão totalmente inseridos no campo valorativo de autoexpressão para essa dimensão.

Com relação a autonomia individual e questões de gênero, dimensão 8²⁸, as variáveis analisadas posicionaram os respondentes alinhados à valorização da autonomia individual. Quando perguntados sobre a condição da mulher no mercado do trabalho, os resultados mostram que os jovens estão alinhados à perspectiva de igualdade de gênero, muito embora considerem que a homossexualidade nunca é justificável, com 39,3% nas três primeiras opções do gradiente. O fato de uma tendência média, aliada àqueles que colocam numa posição favorável, apresentar a maioria pode ser um indicativo dessa dimensão em curto ou médio prazo.

A dimensão 9²⁹ refere-se à posição favorável ou contrária à participação num abaixo-assinado. Para essa dimensão, foi analisado o intervalo de variáveis [V77-V82], V108, V137 e V138. Quando perguntados sobre o seu interesse por política,

²⁷ V7. Em geral, você se considera uma pessoa feliz? V18. Em geral, você está satisfeito ou insatisfeito com sua vida ultimamente? V113. Mudando de assunto, com que frequência você pensa sobre o significado e o sentido da vida? Ver Apêndice H.

²⁸ V46. Quando há poucos empregos, os homens devem ter mais direitos a um emprego do que as mulheres? V61. Ser dona de casa traz tanta realização quanto trabalhar fora e ganhar salário? V62. De modo geral, os homens são melhores líderes políticos do que as mulheres? V63. Fazer faculdade é mais importante para os homens do que para as mulheres? V64. De modo geral os homens fazem negócios melhor do que as mulheres? Usando a escala abaixo, localize a sua opinião perante as afirmativas V130. Homossexualidade; V131. Prostituição; V136. O homem bater na esposa. Ver Apêndice I.

²⁹ V77. Em que medida você se interessa por política? Abaixo algumas formas de atuação política que as pessoas podem ter: V78. Assinar um abaixo-assinado; V79. Participar de boicotes; V80. Participar de manifestações pacíficas; V81. Participar de Passeatas; V82 Participar de Greves; V108. O povo pode mudar as leis pelo voto; V137. Você votaria se o voto não fosse obrigatório? V138. Ao definir o seu voto, o que leva em conta? Ver Apêndice J.

os jovens ficaram bem divididos: 50% se disseram interessados e 50% demonstraram desinteresse. No entanto, com relação à participação não formal, em todas as questões se não fizeram/participaram, poderiam participar, diminuindo consideravelmente o percentual de respondentes que se colocaram contrário às práticas de participação política.

Talvez a questão V79 aponte uma leve dissonância, porém acredito que seja pelo uso do termo “uma vez” que muitos alunos questionaram o que seria “Boicote”. Porém, como restaram dúvidas sobre como posicionar os jovens nas dimensões sobrevivência ou autoexpressão, para essa dimensão foi gerada nova frequência relativa ao pertencimento em organizações ou associações voluntárias. A intenção por trás dessa nova frequência era lançar foco sobre o segmento tão dividido entre o interesse por política apresentar relativa tendência a participar de formas não convencionais de política.

O resultado é que a grande maioria os jovens de Garibaldi não pertence a qualquer uma das organizações listadas entre as variáveis [V20-V29], colocando-os alinhados à dimensão valores de sobrevivência relativa à participação (ou não) em abaixo-assinado.

Por fim, a **dimensão 10**³⁰ refere-se à confiança interpessoal, e as variáveis analisadas focam tanto os aspectos mais gerais da confiança quanto os mais específicos. As questões V19 e V49 avaliam a confiança generalizada e o conjunto de questões [V93-V99] refere-se a tipos de pessoas. No aspecto geral, 89,2% dos jovens consideram que é preciso ter muito cuidado com as pessoas.

Com relação a tipos de pessoas, somente os estrangeiros e pessoas de outras religiões mereceram desconfiança dos respondentes de Garibaldi. Isso

³⁰ V19. De modo geral, você diria que pode confiar na maioria das pessoas ou precisa ser muito cuidadoso com elas? V49. Você acha que a maioria das pessoas tentaria levar vantagem sobre você se tivesse chance ou tentariam ser justas? Gostaria de perguntar em que medida você confia nos seguintes grupos: V93. Pessoas em geral; V94. Sua família; V95. Seus vizinhos; V96. Pessoas que você conhece pessoalmente; V97. Pessoas que você está vendo pela primeira vez; V98. Pessoas de outras religiões; V99. Pessoas de outros países. Ver apêndice K.

contribuiu para situá-los na dimensão sobrevivência para essa dimensão, considerando-se os autores Inglehart e Welzel (2009, p. 79):

[...] as pessoas em sociedades moldadas pela insegurança individual e por restrições intelectuais e sociais rígidas à autonomia humana tendem a valorizar a segurança econômica e física acima de tudo; sentem-se ameaçadas por estrangeiros, diversidade étnica e mudança cultural – o que leva à intolerância em relação a gays e pessoas “de fora”, à insistência em papéis tradicionais de gênero e a uma perspectiva política autoritária.

A dimensão valores de sobrevivência x valores de autoexpressão apresentou igualmente uma tendência mista, apesar de uma preponderância dos aspectos relativos à autonomia de gênero e consideração aos aspectos subjetivos de felicidade. Cabe destacar que ao situar os jovens dentro das dimensões estabelecidas por Inglehart e Welzel (2009), neste primeiro momento considero tão somente os resultados apontados no levantamento dos dados. Detalhamentos sobre essas dimensões considerando os aspectos históricos da região serão realizados no capítulo 5, que abordará com maior detalhamento questões relativa às juventudes das duas cidades gaúchas ora estudadas.

4.7 SÃO JOSÉ DO NORTE (METADE SUL): OS VALORES TRADICIONAIS X VALORES SECULARES-RACIONAIS E VALORES DE SOBREVIVÊNCIA X VALORES DE AUTOEXPRESSÃO

A cidade situa-se na metade sul do estado do Rio Grande do Sul e possui a colocação 485 no Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) do total de 497 municípios gaúchos, dados relativos ao ano de 2015 (FEE, 2018). Se considerado o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, o município pontua 0,623, que o posiciona numa faixa de desenvolvimento humano médio³¹ para o ano de 2010, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, FJP, IPEA, 2018).

³¹ Faixa média compreende o período de 0,600 a 0,699.

As dimensões que exploram valores importantes para a aferição de mudanças culturais são: valores tradicionais x valores seculares-rationais – evidenciam as consequências dos processos de passagem do modo de produção agrícola para o industrial, que, por sua vez, reorientou as relações sociais devido ao aumento da complexidade social; e valores de sobrevivência x valores de autoexpressão – registrado pela ascensão da sociedade pós-industrial, que produziu níveis bem mais altos de segurança existencial que favoreceram a disseminação de valores relativos à autonomia humana (INGLEHART; WELZEL, 2009).

Portanto, estão diretamente envolvidos com o estágio de desenvolvimento socioeconômico e suas consequências no conjunto das relações sociais. Entre as variáveis analisadas, dentro da **dimensão 1**³², encontra-se a importância de Deus na vida do entrevistado. Quando perguntados “em que medida Deus é importante na sua vida”, num gradiente de 1 a 10, em que 1 corresponde a nada importante e 10 a muito importante, os jovens de São José do Norte apresentaram a frequência mostrada na Tabela 24.

³² V114. Você pertence a alguma religião ou grupo religioso? V116. Independentemente de participar de eventos religiosos, você se considera: V121. Em que medida Deus é importante em sua vida? V122. Políticos que não creem em Deus não servem para trabalhar no serviço público; V123. Líderes religiosos não deveriam influenciar o voto das pessoas nas eleições; V124. Seria melhor para o Brasil se mais pessoas religiosas estivessem no serviço público; V125. Líderes religiosos não deveriam influenciar as decisões de governo. Ver Apêndice L.

**Tabela 24 – IMPORTÂNCIA DE DEUS_ V121. Em que medida Deus é importante em sua vida?
São José do Norte**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	18	4,3	4,3	4,3
	2	4	1,0	1,0	5,2
	3	4	1,0	1,0	6,2
	4	2	,5	,5	6,7
	5	10	2,4	2,4	9,0
	6	8	1,9	1,9	10,9
	7	18	4,3	4,3	15,2
	8	13	3,1	3,1	18,3
	9	23	5,5	5,5	23,8
	10	298	70,8	70,8	94,5
	66	1	,2	,2	94,8
	99	22	5,2	5,2	100,0
	Total	421	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de São José do Norte (2018).

Resultados igualmente expressivos também foram encontrados nas demais questões que compuseram a dimensão 1. Nesse sentido, quanto maior for a importância de Deus para o conjunto da sociedade, maior preponderância há de valores tradicionais. A dimensão secular-racional enfatiza justamente o oposto. Para avaliar essa dimensão, foram selecionadas as questões V114, V116 e o intervalo de questões [V121-V125]. De modo geral, os resultados apontam para um alinhamento aos valores tradicionais, muito embora nas questões sobre a pertinência de líderes religiosos influenciando em decisões políticas a tendência se apresente difusa. Com relação à dimensão religião, ao que parece há uma tendência de laicidade entre os jovens. Eles consideram a religião algo muito importante, acreditam em Deus; porém, a bateria de questões sobre a influência de líderes religiosos nas decisões políticas não apresentou um aglomerado conciso. Notadamente, há uma tendência maior à secularização do que a apresentada em Garibaldi.

No entanto, com relação à **dimensão 2**³³, que avalia a importância de ensinar/transmitir aos filhos uma fé religiosa, entre dez alternativas, das quais poderiam assinalar cinco, a V15 ficou com porcentagem maior se comparada com Garibaldi, mas ainda em menor número se consideradas as demais questões para a cidade de São José do Norte. Ensinar fé religiosa para os filhos despontou com 28,3%, ficando à frente somente de estimular a criatividade (V11), com 20,4%. Por outro lado, a qualidade ser obediente (V17) arrecadou 53,7% das qualidades consideradas primordiais para a socialização dos filhos. Nesse conjunto de questões [V8-v17], características como responsabilidade (V10) e tolerância e respeito aos outros (V12) despontaram entre as mais apontadas, com 92,2% e 87,2% das intenções, respectivamente. O conjunto da dimensão não possibilita afirmações definitivas, uma vez que mescla as duas dimensões valorativas tradicionais e seculares-rationais.

Os elementos que compõem o índice de autonomia composto pelas **dimensões 3, 4 e 5**, que tratam, respectivamente, da opinião acerca do aborto, orgulho nacional e respeito à autoridade, apresentaram dados igualmente mesclados. Na **dimensão 3**³⁴, na questão relativa ao aborto, a frequência apresentou a maioria contrária ao aborto se considerarmos que as posições 1 e 10 apresentam atitudes extremas sobre a não aceitação e a total aceitação, respectivamente, porém com tendência média considerável, como demonstram os dados abaixo. As demais variáveis da dimensão 3, todas assumiram uma posição pró-vida, evidenciando sua característica tradicional para essa dimensão.

³³ Entre as qualidades descritas abaixo, quais você considera mais importante para ensinar/estimular os filhos? V8. Independência; V9. Ser trabalhador; V10. Responsabilidade; V11. Criatividade; V12. Tolerância e respeito pelos outros; V13. Saber economizar (dinheiro e outros bens); V14. Determinação e Perseverança; V15. Ter fé religiosa; V16. Não ser egoísta; e V17. Obediência. Ver Apêndice M.

³⁴ Usando a escala abaixo, localize a sua opinião perante as afirmativas: V132. Aborto; V133. Divórcio; V134. Eutanásia; V135. Suicídio. Ver Apêndice N.

Tabela 25 – V132. Usando a escala abaixo, localize a sua opinião perante as afirmativas (nunca se justifica/sempe se justifica): Aborto_ São José do Norte

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	1	162	38,5	38,5	38,5
	2	27	6,4	6,4	44,9
	3	8	1,9	1,9	46,8
	4	15	3,6	3,6	50,4
	5	47	11,2	11,2	61,5
	6	21	5,0	5,0	66,5
	7	19	4,5	4,5	71,0
	8	15	3,6	3,6	74,6
	9	14	3,3	3,3	77,9
	10	35	8,3	8,3	86,2
	66	2	,5	,5	86,7
	99	56	13,3	13,3	100,0
	Total	421	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa jovens gaúchos de escolas – São José do Norte (2018).

Com relação à **dimensão 4**³⁵ – o entrevistado tem forte sentimento de orgulho nacional –, consideraram-se as questões V47, V72, V92, V111, V139 e intervalo entre as questões [V147-V150]. Os resultados demonstram que quando perguntados em que medida você é orgulhoso de ser brasileiro (V139), as categorias “muito orgulhoso” e “orgulhoso” juntas somam 42,8% das respostas válidas. Na questão relativa ao comprometimento com a nação no caso de guerra, os jovens nortenses ficaram divididos, 44,2% se comprometeram em defender o país contra 49,2% que afirmaram que em caso de guerra não lutariam pelo Brasil. As questões relativas à

³⁵ V47. Quando há poucos empregos, os empregadores deveriam dar mais prioridade aos brasileiros do que os estrangeiros? V72. Naturalmente, ninguém quer que aconteça uma guerra, mas se isso acontecesse você estaria disposto a lutar pelo Brasil? V92. Sobre as pessoas de outros países que vêm trabalhar aqui, qual a opção que você acha que o governo deveria adotar? V111. Pensando nos problemas do Brasil, seus líderes deveriam dar prioridade máxima para ajudar a diminuir a pobreza no mundo ou para resolver os problemas do Brasil? V139. Em que medida você é orgulhoso de ser brasileiro? Para uma pessoa se naturalizar brasileira, em que medida cada uma das afirmativas é uma condição importante? V147. Ter um antepassado de nacionalidade brasileira; V148. Ter nascido no Brasil; V149. Adotar os costumes brasileiros; V150. Viver sob as leis brasileiras. Ver Apêndice O.

naturalização de estrangeiros parecem demonstrar uma tendência à aceitação da diversidade étnica e cultural. Para os jovens de São José do Norte, a dimensão mais importante para uma pessoa estrangeira se naturalizar brasileira é viver sob as leis brasileiras, com 42,8%, o que demonstra um considerável grau de secularização dos respondentes, apresentando, portanto, característica mista com relação à dimensão de valores tradicionais x valores de autoexpressão.

Por fim, para fechar a dimensão valores tradicionais x valores de autoexpressão, a **dimensão 5**³⁶ aborda o posicionamento do entrevistado frente ao respeito à autoridade. Para essa dimensão, foram verificadas as variáveis V5, V6, V17, V75 e V104. Quando perguntados se seria bom ou ruim mais respeito pelas autoridades (V75), 66,3% dos respondentes afirmaram que seria bom, conforme indica a Tabela 26. Essa tendência é acompanhada pelas demais variáveis relacionadas à importância do trabalho (V5) e religião (V6), posicionando os jovens nortenses numa dimensão valorativa tradicional.

Tabela 26 – V75. Se cada uma dessas coisas acontecesse, qual é a sua opinião? Mais respeito pelas autoridades. São José do Norte

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Seria bom	279	66,3	66,3	66,3
Nenhum dos dois	108	25,7	25,7	91,9
Seria ruim	19	4,5	4,5	96,4
99	15	3,6	3,6	100,0
Total	421	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa jovens gaúchos – escolas São José do Norte (2018).

A dimensão valores tradicionais x valores seculares-rationais apresentou maior tendência diversa do que a apresentada em Garibaldi. Embora se sintam mais

³⁶ Você diria que: V5. Trabalho; V6. Religião; V17. Obediência; V75. Mais respeito pelas autoridades; V104. As forças armadas assumem o governo quando ele for incompetente. Ver Apêndice P.

orgulhosos de serem brasileiros, tenham um posicionamento pró-vida e considerem extremamente importante estimular os filhos para obediência e responsabilidade em detrimento da criatividade, por exemplo, mostraram-se muito mais favoráveis à diversificação étnica com relação às questões de naturalização de estrangeiros. O que consideram mais importante para que uma pessoa se naturalize brasileira é viver sob o jugo da legislação nacional, o que reflete um grau de secularização importante se considerados os entrevistados de Garibaldi.

4.7.1 Dimensão valores de sobrevivência x valores de autoexpressão para os jovens de São José do Norte

Com relação aos dados sobre a dimensão valores de sobrevivência x valores de autoexpressão, são igualmente cinco dimensões a serem consideradas. A primeira delas refere-se à priorização da segurança física e econômica sobre a autoexpressão e a qualidade de vida. Para essa **dimensão 6**³⁷, foram analisadas as variáveis V5, V50, o intervalo entre [V52-V56], V73, V74 e V76.

Quando perguntados sobre qual a principal motivação para a busca do primeiro emprego (V50), 41,6% disseram que buscavam um emprego seguro, com maiores garantias de estabilidade; ainda que essa tendência seja acompanhada de perto pela prioridade de fazer um trabalho importante para se sentir realizado, com 40,1% dos respondentes. Essa tendência é acompanhada da necessidade do emprego para desenvolver as habilidades (V52), porém o intervalo de questões entre [V53- V56] apontou uma tendência a priorizar o tempo livre. Ao que parece, os constrangimentos à sobrevivência ainda exercem forte influência sobre as escolhas de vida dos entrevistados e isso explica em parte a valorização do trabalho,

³⁷ V50. Se você estivesse procurando um emprego, o que você colocaria em primeiro lugar? V52. Para desenvolver inteiramente suas habilidades, você precisa de um emprego? V53. É humilhante receber dinheiro sem trabalhar; V54. As pessoas que não trabalham ficam preguiçosas; V55. Trabalhar é uma obrigação para com a sociedade; V56. O trabalho deve vir sempre em primeiro lugar, mesmo que isso signifique menos tempo livre; V73. O trabalho passasse a ser menos importante em nossas vidas; V74. Mais importância ao desenvolvimento da tecnologia; V76. Mais importância à vida familiar. Ver Apêndice Q.

apontado por 95,7% dos jovens de São José do Norte como algo muito importante ou importante – frequência semelhante foi encontrada na cidade de Garibaldi. No entanto, os dados apontam que o trabalho não deve significar menos tempo livre (V56), já que 56,1% dos respondentes discordam totalmente ou discordam dessa afirmação. Pode ser explicada em parte pelo alto percentual de jovens que afirmam pensar no sentido da vida (V113) muitas vezes, 48,2 %.

A dimensão 7³⁸ considera a satisfação com a vida do entrevistado. As questões pertinentes a essa dimensão são V7, V18 e V113. Essa dimensão aponta respostas bem congruentes e afinadas. Em geral, os jovens de São José do Norte se consideram felizes a muito felizes (V7), com maiores concentrações no quadrante direito, relativo à satisfação com a vida (V18), e frequentemente pensam sobre o sentido da vida (V113). Ao que parece, apesar de a condição material ainda ser uma preocupação, há uma tendência de aproximação das questões mais subjetivas, posicionando-os próximos aos valores de autoexpressão.

A dimensão 8³⁹ refere-se a questões relativas à autonomia individual no que diz respeito às questões de gênero. As variáveis consideradas foram: V46, intervalo entre [V61-V64], V130, V131 e V136. Todas as variáveis analisadas posicionaram os respondentes alinhados à valorização da autonomia individual. Quando perguntados sobre a condição da mulher no mercado do trabalho, os resultados mostram que os jovens estão alinhados à perspectiva de igualdade de gênero, inclusive nas questões relativas a homossexualidade e prostituição, determinando marcada diferença em relação aos jovens garibaldenses e inscrevendo os jovens nortenses numa postura de maior autonomia individual.

³⁸ V7. Em geral, você se considera uma pessoa feliz? V18. Em geral, você está satisfeito ou insatisfeito com sua vida ultimamente? V113. Mudando de assunto, com que frequência você pensa sobre o significado e o sentido da vida? Ver Apêndice R.

³⁹ V46. Quando há poucos empregos, os homens devem ter mais direitos a um emprego do que as mulheres? V61. Ser dona de casa traz tanta realização quanto trabalhar fora e ganhar salário? V62. De modo geral, os homens são melhores líderes políticos do que as mulheres? V63. Fazer faculdade é mais importante para os homens do que para as mulheres? V64. De modo geral os homens fazem negócios melhor do que as mulheres? Usando a escala abaixo, localize a sua opinião perante as afirmativas V130. Homossexualidade; V131. Prostituição; V136. O homem bater na esposa. Ver Apêndice S.

A **dimensão 9**⁴⁰ refere-se à posição favorável ou contrária à participação num abaixo-assinado. Para essa dimensão, foi analisado o intervalo de variáveis [V77-V82], V108, V137 e V138. Quando perguntados sobre o seu interesse por política, os jovens nortenses demonstram considerável desinteresse, com 63,5% não interessados ou não muito interessados por política (V77). Essa tendência é diluída quando se trata de formas não convencionais de atuação política. Com base nos resultados obtidos, não é possível identificar um perfil. Talvez a atuação política destacada pelos nortenses tenha a ver com a greve dos professores que paralisou a escola por três meses; muitos dos alunos participaram de assembleias e paralizações ainda que alguns não tenham tido conhecimento de que o ato se tratava de atuação política. Portanto, situou-os numa dimensão próxima aos valores de autoexpressão.

Por fim, a **dimensão 10**⁴¹ refere-se à confiança interpessoal e às variáveis analisadas, focando tanto aspectos mais gerais da confiança quanto os mais específicos. As questões V19 e V49 avaliam a confiança generalizada, e o conjunto de questões [V93-V99] refere-se a tipos de pessoas. No aspecto geral, 87,2% dos jovens consideram que é preciso ter muito cuidado com as pessoas (V19). Porém, quando solicitadas a posicionar-se num gradiente de 1 a 10 sobre a possibilidade de as pessoas em geral tentarem levar vantagem (mais próximo do 1) ou tentarem ser mais justas (mais próximo do 10), a tendência foi considerar que as pessoas tendem a ser justas, com mais de 50% situados entre o intervalo de [5-10]. Ao que parece, os jovens de São José do Norte tendem a confiar nas pessoas com o passar do

⁴⁰ V77. Em que medida você se interessa por política? Abaixo algumas formas de atuação política que as pessoas podem ter: V78. Assinar um abaixo-assinado; V79. Participar de boicotes; V80. Participar de manifestações pacíficas; V81. Participar de Passeatas; V82 Participar de Greves; V108. O povo pode mudar as leis pelo voto; V137. Você votaria se o voto não fosse obrigatório? V138. Ao definir o seu voto, o que leva em conta? Ver Apêndice T.

⁴¹ V19. De modo geral, você diria que pode confiar na maioria das pessoas ou precisa ser muito cuidadoso com elas? V49. Você acha que a maioria das pessoas tentaria levar vantagem sobre você se tivesse chance ou tentariam ser justas? Gostaria de perguntar em que medida você confia nos seguintes grupos: V93. Pessoas em geral; V94. Sua família; V95. Seus vizinhos; V96. Pessoas que você conhece pessoalmente; V97. Pessoas que você está vendo pela primeira vez; V98. Pessoas de outras religiões; V99. Pessoas de outros países. Ver Apêndice U.

tempo. Tal afirmação é possível se considerarmos o alto nível de respondentes afirmando que não confiam nas pessoas que estão vendo pela primeira vez (V97), com 60,3% das respostas válidas, tendência essa matizada se considerarmos que em geral os jovens nortenses acreditam que a maioria das pessoas tentaria ser justa (V49).

Por fim, cabe destacar que a dimensão valores de sobrevivência x valores de autoexpressão apresentou maior coesão e valores de maior autonomia.

4.8 COMPARATIVO ENTRE AS CIDADES

Como já mencionado, os dados disponíveis não permitem afirmações conclusivas tendo em vista a indisponibilidade de dados longitudinais. Porém, comparativamente, percebe-se uma diferença entre os dados apresentados pelos jovens da metade norte do estado em relação aos jovens da metade sul. O referencial teórico afirma que a diferença entre os jovens estudantes de escolas públicas estaduais é diretamente influenciada pelo desenvolvimento socioeconômico desigual.

A pesquisa foi realizada na totalidade de escolas públicas estaduais de ensino médio das cidades selecionadas e por isso tem um peso significativo para a generalização municipal. A escolha pela rede estadual de ensino pretendeu dar maior isonomia às condições de acesso à educação formal, a inclusão de escolas particulares poderia enviesar a pesquisa. Ademais, a opção de pesquisa na rede pública de ensino não impede que jovens com melhores condições econômicas estejam inseridos na amostra. De outro modo, jovens com poucas condições econômicas estudantes na rede privada de ensino são mais raros.

Os dados referentes à pesquisa revelam que as prioridades valorativas dos jovens foram condicionadas pelo desenvolvimento socioeconômico da região. Uma vez que tanto os valores seculares-rationais quanto os valores de autoexpressão se fazem presentes a partir mudança cultural proporcionado pela pós-modernização, a persistência de condutas materialistas confirma as diferenças socioeconômicas.

Segundo Inglehart e Welzel (2009), as dimensões de variação cultural refletem a passagem da prioridade de valores materialistas para pós-materialistas.

A dimensão valores tradicionais x valores seculares-rationais, como já mencionado, está relacionada com o processo de industrialização- materialismo. De outro modo, a dimensão valores de sobrevivência x valores de autoexpressão inaugura a dimensão contemporânea pós-moderna – pós-materialismo. Enquanto a primeira dimensão é mais fortemente influenciada pela tradição cultural, a segunda dimensão está diretamente relacionada com as forças da modernização. Para Inglehart e Welzel (2009), são justamente essas forças do processo de modernização que emancipam o indivíduo da autoridade. E esse é um processo sem volta, na medida em que transforma o processo de modernização num desenvolvimento humano, ou ainda, um processo de modernização com viés humanístico que tem importante papel no nível societário.

A indicação de que o domínio valores tradicionais x valores seculares-rationais é preferencialmente influenciado por aspectos da tradição cultural é confirmada nesta pesquisa, uma vez que os resultados apresentam poucas diferenças entre as cidades analisadas, como mostra o quadro abaixo.

Quadro 4 – Comparativo entre as cidades gaúchas

(continua)

COMPARATIVO ENTRE CIDADES GAÚCHAS			
Variáveis analisadas		GARIBALDI	SÃO JOSÉ DO NORTE
Dimensão valores tradicionais x valores seculares-rationais	V121. Em que medida Deus é importante em sua vida?	38,4% extremamente muito importante	70,8% extremamente muito importante
	V15. Ter fé religiosa	mencionada por 13,4%	mencionada por 28,3%

(continua)

	V17. Obediência	mencionada por 34,7%	mencionada por 53,7%
	V132. Aborto	29,8% extremamente não justificável	38,5% extremamente não justificável
	V139. Em que medida você é orgulhoso de ser brasileiro?	53,9% não muito orgulhosos ou não orgulhosos	50,6 % não muito orgulhosos ou não orgulhosos
	V75. Mais respeito pelas autoridades	58,6% seria bom	66,3% seria bom
Dimensão valores sobrevivência x valores de	V56. O trabalho deve vir sempre em primeiro lugar, mesmo que isso signifique menos tempo livre.	36,9% discordam ou discordam totalmente	56,1% discordam ou discordam totalmente
	V7. Em geral, você se considera uma pessoa:	86,9% se consideram muito felizes ou felizes	88,6% se consideram muito felizes ou felizes
	V130. Homossexualidade	27,2% se posicionaram na posição mais extrema de não justificativa	14,7% se posicionam na posição mais extrema de não justificativa
	V77. Em que medida você se interessa por política?	49,9% são muito interessados ou interessados por política	31,1% são muito interessados ou interessados por política

(concluído)

	V49. Você acha que a maioria das pessoas tentaria levar vantagem sobre você se tivesse chance ou tentaria ser justa?	12,2% se posicionaram na posição mais extrema de tentar ser justa	6,2% se posicionaram na posição mais extrema de tentaria ser justa
		N = 648	N = 421

Fonte: Pesquisa jovens gaúchos – escolas (2017/2018) N=1069.

No entanto, no que se refere ao domínio valores de sobrevivência x valores de autoexpressão, os resultados são bem interessantes para a análise do desenvolvimento humano, confirmando que essa dimensão é fortemente influenciada pelas forças da modernização. Ao que parece, para a realidade gaúcha, o tipo de economia da região pode estar relacionado com a ascensão de valores pós-materialistas. Enquanto em São José do Norte o arrimo da família preferencialmente trabalha na agricultura, campo ou pesca (V167), com 31,1%, em Garibaldi a pessoa da família com a maior renda trabalha na indústria, com 22,2%⁴². A escolaridade dos pais não revela grandes diferenças. Em ambas as cidades, tanto o pai quanto a mãe, prioritariamente, não chegaram a concluir o ensino fundamental. Porém, a variável renda pode indicar que as diferenças no setor econômico influenciam diretamente nas prioridades valorativas dos indivíduos.

Tendo em vista que num contexto de crise econômica nacional e estadual os segmentos mais desfavorecidos economicamente gastam boa parte da renda, se não toda, com as despesas relativas à subsistência, quando perguntados se no ano passado (2016/2017) as famílias conseguiram guardar dinheiro ou gastaram todas as economias, sendo necessário inclusive fazer empréstimos, em Garibaldi (metade norte) 46,1% guardaram dinheiro contra 21,9% em São José do Norte. De modo que em Garibaldi somente 2,5% dos indivíduos gastaram todas as economias tornando necessário fazer empréstimos, ao passo que em São José do Norte esse número é

⁴² Ver Apêndice U.

um pouco mais que o dobro, com 5,7%. Assim, verifica-se que os dados encontrados estão de acordo com o referencial teórico proposto, auxiliando na interpretação do comportamento político dos jovens gaúchos.

No entanto, a dimensão 8 – a homossexualidade nunca é justificável/questões de gênero – revelou uma grande surpresa para a cidade de São José do Norte. Em todas as variáveis os jovens nortenses apresentaram preferências pelas questões relativas à autonomia humana, contrariando a tendência materialista que indicaria um comportamento mais conservador. Com os dados de que disponho no momento, não é possível aferir a motivação de tal conduta, principalmente se relacionada com a cidade de Garibaldi, que, em comparação, teve um desempenho menor de valorização da autonomia individual.

Por fim, destaco que os resultados corroboram com o marco teórico e, na ausência de dados longitudinais, aceita-se como verdadeiro que o diferente desenvolvimento socioeconômico influi no padrão valorativo dos jovens.

5 CULTURA POLÍTICA, VALORES MATERIALISTAS E PÓS-MATERIALISTAS NA JUVENTUDE E A DEMOCRACIA

Como o objetivo da tese é verificar e compreender se os resultados encontrados por Inglehart e Welzel (2009) são encontrados entre os jovens gaúchos, importa estabelecer a relação entre a cultura política e a democracia a fim de verificar de que forma os problemas materiais resolvidos influenciam na emergência de valores mais democráticos.

Para Inglehart, os valores de sobrevivência e de autoexpressão e a democracia são notavelmente fortes (INGLHEHART, 2002). Para este autor, a questão é saber se andam lado a lado porque os valores de autoexpressão, tais como confiança interpessoal, tolerância e participação nos processos levam à democracia. Ou se as instituições democráticas é que fazem surgir tais valores.

Para tratar dessas questões, na primeira parte deste capítulo serão discutidas definições teóricas da democracia e da cultura política e, na segunda parte, serão apresentadas e discutidas as idiossincrasias brasileiras e gaúchas.

5.1 DEFINIÇÕES TEÓRICO-EMPÍRICAS DA DEMOCRACIA E DA CULTURA POLÍTICA

As diferentes perspectivas teóricas dos cientistas políticos geralmente orbitam em torno de duas dimensões para a análise democrática: i) defesa do método democrático ilustrado em eleições livres e regulares, reconhecimento (do projeto rejeitado) do resultado nas urnas, igualdade do peso do voto, entre outros, (SCHUMPETER, 1961; DAHL, 1989); e ii) a inclusão de elementos que expandem os limites da competição eleitoral, tais como bem-estar subjetivo (LIJPHART, 1999).

Apesar de partirem de pressupostos diferentes, as duas perspectivas não são excludentes e, nesse caso, a afirmação de Castro é pertinente ao enfatizar que:

O fato de ser constituído historicamente, ou seja, de ser um constructo social, não significa que o conceito de democracia seja necessariamente formulado a partir da análise da realidade. O conceito de democracia reflete em muita medida uma vontade, uma proposição de algo a ser, um enunciado normativo (CASTRO, 2014, p. 36).

Por ter uma definição tão ampla, o sistema democrático é compatível com diversos conteúdos ideológicos (BOBBIO; MATTEUCCI; PASQUINO, 2010). Há que se considerar, entretanto, que o sistema político democrático, seja ele entendido como ordenamento político, seja como conteúdo ideológico, levado ao limite, é inerente a cada sociedade tal como qualquer outro fenômeno social circunscrito a uma determinada região. De modo que, com fins meramente analíticos, neste capítulo o fenômeno da democracia será analisado a partir de duas perspectivas: i) relativa à forma – atributo qualificante que prima pelo emprego de mecanismos universais (regras e normas) com os quais podem ser tomadas decisões de conteúdo diverso; e ii) relativo ao conteúdo (ou substância) – referente à qualidade das decisões tomadas. Essas perspectivas se alinham com a discussão feita por Inglehart sobre confiança interpessoal, tolerância e participação nos processos de decisão.

Nos estudos que associam cultura política e democracia, destacam-se os pressupostos de Gabriel Almond e Sidnei Verba (1963) sobre a importância de desenvolver uma cultura cívica cujos valores, orientações e atitudes condicionariam o ambiente democrático⁴³. Tal perspectiva indica uma percepção singular de democracia, atrelada a uma única forma de cultura política afeita à democracia⁴⁴. No entanto, os limites apontados à democracia estimulam o debate e ampliam perspectivas que podem estimular a criação de um modelo mais adequado à realidade desse ou daquele país.

Tendo em vista a multiplicidade de definições sobre democracia, inclusive dentro das subdimensões acima enumeradas, que compreenda toda a

⁴³ Os limites desses pressupostos podem ser encontrados em Castro (2014), nos capítulos: i) Cultura Política: do normativo ao Explicativo; e ii) Democracia: uma invenção inteligente.

⁴⁴ Para um debate amplo, ver Castro (2014).

complexidade do termo (SCHUMPETER, 1961; DAHL, 1970, PRZEWORSKI et al., 1997; BOBBIO, 1986), destaca-se a definição de Norberto Bobbio (2009, p. 30) como uma tentativa de conceituação mínima⁴⁵:

Afirmo preliminarmente que o único modo de se chegar a um acordo quando se fala de democracia, entendida como contraposta a todas as formas de governo autocrático, é o de considerá-la caracterizada por um conjunto de regras (primárias ou fundamentais) que estabelecem quem está autorizado a tomar as decisões coletivas e com quais procedimentos.

No entanto, considera-se que o aprimoramento da democracia faz-se a partir da superação de delimitações conceituais meramente formais na direção de um sistema político mais abrangente e que considere as particularidades do território no qual está circunscrito – daí a pertinência de estudos culturalistas sobre a democracia. De outro modo, não seria possível identificar as ambíguas motivações que consideram a democracia preferível a qualquer outro regime político, mas não acreditam nas suas principais instituições, tanto no contexto nacional como internacional (NORRIS, 1999; INGLEHART; WELZEL, 2009; MOISÉS, 1995, 2008; MOISÉS; CARNEIRO, 2008; MOISÉS; MENENGUELLO, 2012).

A discussão sobre a substituição de valores materialistas por valores pós-materialistas, tal como preconiza Inglehart (1993), conduziria ao estabelecimento e ao fortalecimento de democracias já que, segundo o autor, essa mudança de valores privilegia a autonomia e a autoexpressão, que, por sua vez favorecem a democratização.

O argumento é que essa mudança de valores se reflete nas mudanças intergeracionais, de longo prazo, de certa forma previsíveis, que substituem a prioridade das pessoas de um foco primário na busca da garantia das necessidades de sobrevivência em direção a valores que se relacionam explicitamente com a democracia, tais como autonomia individual e participação no processo decisório.

⁴⁵ Ainda que o tema seja pertinente, esta tese não buscará exaurir os limites e as potencialidades de cada modelo teórico-analítico, mas apresentar um panorama conceitual que possibilite vislumbrar o ambiente no qual se desenvolveu o sistema democrático brasileiro, bem como a sua cultura política.

Almond e Verba (1963; 1989a, 1989b) e Inglehart e Welzel (2009), por exemplo, consideram que a cultura exerce forte influência sobre os regimes políticos, inclusive tensionando a favor de um aumento da democratização, por meio uma mudança de valores, mas não destacam o tipo de democracia ao qual estão se referindo. Ainda que partam de pressupostos diferentes, cabe destacar que a democracia à qual os autores estão se referindo diz respeito à democracia do tipo liberal.

Aqui cabe uma ressalva com relação à síndrome de valores pós-materialistas identificada por Inglehart e Welzel (2009) e que possibilitam, segundo os autores, um aumento nos níveis de qualidade democrática. Ao contrário de Almond e Verba (1963), que partem de um tipo ideal de regime político para identificar nos cinco países estudados se há uma cultura cívica compatível com a democracia, Inglehart e Welzel (2009) elaboram uma complexa teoria que considera a realidade circunscrita a cada país para só então verificar as mudanças transculturais no sentido de um regime mais ou menos inclusivo, além de revisitar a pertinência de teorias da modernização como propulsora de novas experiências cognitivas.

Apesar das diversas peculiaridades culturais, em termos de valores e condutas, os autores consideram que os países podem ser agrupados num mapa transcultural bidimensional que considera valores tradicionais *versus* valores seculares-rationais e valores de sobrevivência *versus* valores de autoexpressão. No caso, a mudança de uma dimensão para outra se dá por meio da mudança intergeracional de valores que, por sua vez, é favorecida pelo crescimento, em longo prazo, dos níveis educacionais e das mudanças políticas que têm caracterizado todas as sociedades pós-industriais. A intensificação das mobilizações sociais e a consequente “mobilização cognitiva”⁴⁶ têm consequências políticas importantes para a qualidade da democracia (INGLEHART, 1993).

⁴⁶ No texto, Inglehart (1993) considera que uma vez superados constrangimentos à sobrevivência e tida a possibilidade de novas experiências proporcionadas pelo bem-estar econômico, as massas lutam, se não para adquirirem mais direitos, pelo menos manter suas conquistas. De modo que aumentam os custos de repressão para as elites políticas, além de se progredir na direção a um

Analisando dados de vários países contidos nas pesquisas WVS, Inglehart (1993) afirma que os aspectos culturais apresentam uma relação bastante complexa com as respectivas estruturas políticas; nessa conformidade, apesar das mudanças nas culturas políticas, alguns valores persistem. Esses valores são os valores ligados às peculiaridades históricas de cada país ou região e tendem a ser duradouros. Além disso, exercem maior influência na estrutura política, especialmente no que diz respeito à estabilidade do regime democrático, que é tão caro para a teoria que Inglehart desenvolve em conjunto com seus colaboradores no decorrer de sua trajetória acadêmica.

Cabe revelar, porém, qual o caráter indireto desse tipo de regime político que, para Inglehart, é compatível com a democracia. A democracia de tipo liberal ou, ainda, democracia representativa valoriza as potencialidades do indivíduo e os valores relativos à confiança mútua e ao senso de comunidade, para citar alguns. Isso posto, a complexa relação estabelecida pelos autores entre cultura política, democracia e desenvolvimento econômico preconiza que os fatores culturais desempenham forte papel no desenvolvimento político e econômico das sociedades ao redor do mundo.

O desenvolvimento econômico por si só não garante a democratização. O desenvolvimento econômico altera os padrões comportamentais vigentes. Há possibilidade de emergência de democracia nos países com outro tipo de sistema político ou aprimoramento do sistema político naqueles países que convivem há mais tempo com esse tipo de sistema⁴⁷ (INGLEHART; WELZEL, 2009).

A democracia de caráter liberal concilia a complexa relação entre variáveis culturais e fatores econômicos proposta por Inglehart e Welzel (2009). Para esses autores, quanto mais a dimensão cultural tiver correspondência com sua estrutura política, maior estabilidade política terá o sistema político de um dado país (INGLEHART, 1993; INGLEHART; WELZEL, 2009). Ao se considerarem as diversas

Estado mais democrático. Esse conjunto de transformações é referido pelo autor como “mobilização cognitiva”.

⁴⁷ Sobre a “onda democrática” que ocorreu mundialmente principalmente após a década de 1980, ver HUNTINGTON, 1994.

culturas políticas dos países, não só há um afastamento de um etnocentrismo comumente percebidos nos primeiros estudos de cultura política (ALMOND; VERBA, 1989) como há o cuidado de analisar a cultura existente para prever possíveis cenários. E isso implica uma articulação quase simbiótica entre os contextos cultural, estrutural e econômico, torna mais compreensível a direção das mudanças intergeracionais.

Destaco que para esta tese não há qualquer impossibilidade de análise colaborativa da realidade democrática pela ótica formal e substantiva. Pelo contrário. Enquanto a dimensão formal preocupa-se em “como” se deve chegar à decisão política, o aspecto substantivo considera “o que” decidir. Assim, “a forma como as regras de ordenamento social operam, em grande parte, impacta o formato da cultura política e o progresso, ou não, democrático” (BAQUERO, 2011a, p. 33). Em síntese, a instrumentalização da cultura política permite compreender as incongruências entre o desenho institucional e a cultura política num contexto de “descrédibilidade democrática” como o encontrado no contexto brasileiro (MOISÉS, 2010; BAQUERO; CASTRO; RANINCHESKI, 2016; CASTRO, 2014).

Por fim, esta tese reconhece não apenas a importância dos diferentes tipos de ação política (formal e informal), mas também a contribuição que a literatura oportuniza ao acusar limites e potencialidade de cada um dos modelos. Não se trata, por fim, de adequar a realidade cultural de cada país a um tipo ideal de democracia, mas sim encontrar um modelo que esteja alinhado com as relações sociais existentes.

Nesse sentido, esta tese se alinha à definição de democracia tal qual proposta por Inglehart e Welzel (2009) por entender que a valorização das potencialidades individuais passa, necessariamente, pelo incremento do contexto mais amplo de inserção do indivíduo.

A democracia, e especialmente a democracia efetiva⁴⁸, é um fenômeno social por demais enraizado para ser simplesmente o produto de escolhas de elites eruditas e arranjos institucionais inteligentes. A democracia não é meramente uma questão de consenso das elites ou da racionalidade institucional. Ela está firmemente ancorada em uma síndrome ampla de desenvolvimento humano que liga a modernização a uma ênfase crescente na auto-expressão, e os valores de auto-expressão à democracia (INGLEHART; WELZEL, 2009, p. 274).

5.2 OS VALORES DE AUTOEXPRESSÃO E A DEMOCRACIA PARA OS JOVENS SECUNDARISTAS EM GARIBALDI E SÃO JOSÉ DO NORTE: CONFIANÇA INTERPESSOAL, TOLERÂNCIA E PARTICIPAÇÃO NOS PROCESSOS DE DECISÃO

Utilizando dados produzidos pelo projeto *World Values Survey (WVS)*, Ribeiro (2008) aponta que, apesar de o público brasileiro possuir uma cultura política permeada por elementos autoritários, a adesão aos valores pós-materialistas modificou, ainda que timidamente, a orientação política dos indivíduos, confirmando a hipótese de Inglehart e Welzel (2009) sobre a sequência do desenvolvimento humano a partir do desenvolvimento socioeconômico – os resultados desse estudo são para o agregado Brasil.

Com relação aos dados obtidos para a realidade gaúcha, os resultados de Ribeiro (2008) não se aplicam. Ainda que a metodologia entre esta tese e o trabalho de Ribeiro guarde suas singularidades⁴⁹, ao que parece a desconfiança apresentada pelos brasileiros em relação às instituições políticas alcança o segmento jovem, mesmo entre aqueles que se alinham a uma postura pós-materialista. Os efeitos da desilusão democrática são amplamente divulgados pela literatura pertinente (BAQUERO, 2011a; MOISÉS, 2008; MOISÉS; CARNEIRO, 2008).

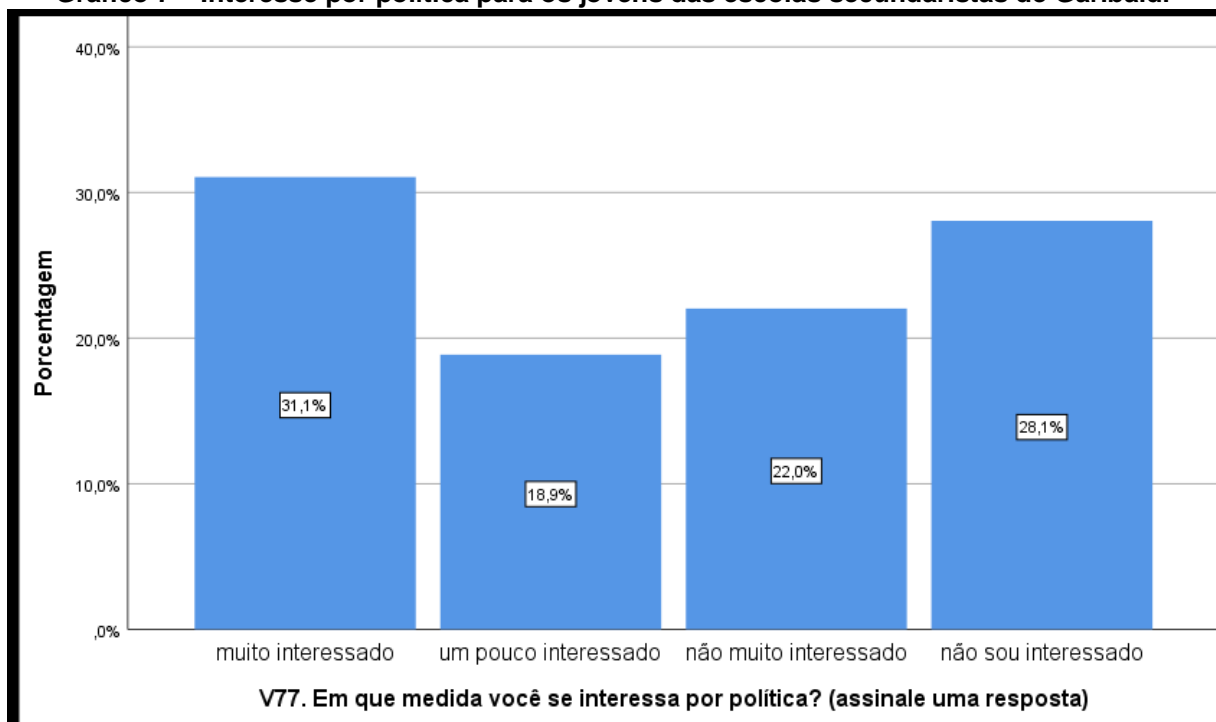
⁴⁸ Tendo em vista toda a discussão do capítulo 8, do livro *Modernização, Mudança Cultural e Democracia*, quando os autores se referem à efetividade da democracia, estão se referindo à tese de convergência amplamente divulgada entre a cultura política, qual seja: regimes democráticos têm mais possibilidade de sucesso e estabilidade se as instituições e valores culturais disseminados na sociedades estiverem direcionados para o mesmo ângulo.

⁴⁹ A metodologia usada por Ribeiro (2008) considerou os resultados de duas ondas do *WVS* para o agregado Brasil. Ou seja, a comparação é feita com os dados do país em diferentes períodos. Para esta tese, busco realizar a comparação entre duas cidades do estado gaúcho.

A realidade democrática brasileira é peculiar. O país convive com um descompasso entre as dimensões culturais e institucionais na América Latina. Avanços verificados na institucionalização de regras e condutas não são acompanhados por uma cultura política afeita às instituições democráticas. Baquero (2011a) considera, a partir de Arendt (1981), que os resultados da modernização social da região contribuíram para a ascensão de uma postura extremamente individualista que, por sua vez, favoreceu o enfraquecimento de instituições de identidade coletiva, tais como sindicatos e partidos políticos. “Em tais condições, os cidadãos não são estimulados ou não mostram interesse em participar da vida política” (BAQUERO, 2011a, p. 15).

Essa situação peculiar é confirmada pelos dados disponíveis, que mostram que tanto os jovens de Garibaldi (metade norte) quanto os de São José do Norte (metade sul) são desinteressados por política; respectivamente, 48,8% e 63,5%, como demonstram os gráficos 7 e 8.

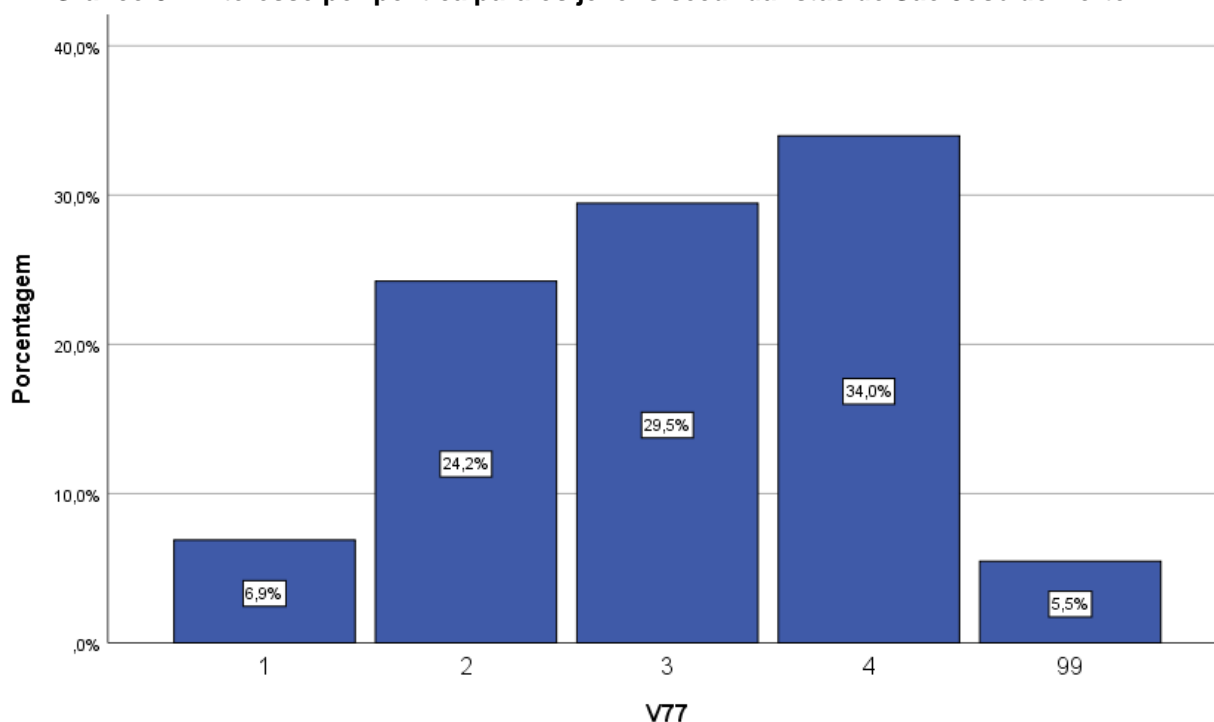
Gráfico 7 – Interesse por política para os jovens das escolas secundaristas de Garibaldi



Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de Garibaldi (2017).

Importa destacar que esse desinteresse é acompanhado pela ausência em outras formas de atuação política. Em geral, os jovens dos dois municípios apresentam baixos índices de participação numa ampla gama de organizações e associações voluntárias; com exceção da participação em Igreja ou grupos religiosos, que apresentou os maiores níveis de pertencimento e participação, 25,9% em Garibaldi e 32,8% em São José do Norte⁵⁰.

Gráfico 8 – Interesse por política para os jovens secundaristas de São José do Norte



Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de São José do Norte (2018).

Há, no entanto, um agravante, pois o sistema democrático é experimentado por meio de sua dimensão representativa. E, com a erosão do principal condicionante de representação (partido político), a mediação entre Estado e sociedade é diretamente prejudicada ao passo que os cidadãos brasileiros não se sentem representados pelas suas instituições representativas e apresentam baixos índices de confiança interpessoal (BAQUERO, 2000; GONZÁLEZ, 2011). Quando

⁵⁰ Ver Apêndice U.

questionados sobre a possibilidade de confiar nas pessoas, os jovens das duas cidades, majoritariamente, afirmaram que não é possível confiar (tabelas 27 e 28).

Tabela 27 – V19. De modo geral, você diria que pode confiar na maioria das pessoas ou precisa ser muito cuidadoso com elas? (asinale uma resposta)_Garibaldi

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	A maioria das pessoas são de confiança	67	10,3	10,5	10,5
	É preciso ser muito cuidadoso	567	87,5	89,2	99,7
	3	2	,3	,3	100,0
	Total	636	98,1	100,0	
Omisso	NR	12	1,9		
Total		648	100,0		

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de Garibaldi (2017).

Tabela 28 – V19. De modo geral, você diria que pode confiar na maioria das pessoas ou precisa ser muito cuidadoso com elas? (asinale uma resposta)_São José do Norte

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	A maioria das pessoas são de confiança	33	7,8	7,8	7,8
	É preciso ser muito cuidadoso	367	87,2	87,2	95,0
	3	2	,5	,5	95,5
	9	1	,2	,2	95,7
	99	18	4,3	4,3	100,0
	Total	421	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de São José do Norte (2018).

Tal situação é agravada pelo aparelhamento dos partidos políticos que gradativamente enfraquece os dispositivos de narrativa cidadã, reproduzindo interesses das elites políticas em detrimento da população em geral. Emerge, assim, a democracia eleitoral, na qual a pessoa do candidato se sobrepõe à instituição partido político. Todos esses fatores contribuem para o aumento da insatisfação e

até falta de legitimidade dos partidos políticos, além de desestimular os cidadãos à participação política, o que, em países como os da América Latina, pode comprometer o amadurecimento da democracia. Esse conjunto de fatores “desempodera politicamente” os cidadãos, como sinaliza Baquero (2011c, p. 16):

O cidadão se torna imediatista e preocupado somente com a sua situação individual ou familiar. Sente-se desamparado pelas instituições convencionais e formais que deveriam representá-lo na elaboração de políticas públicas. Por outro lado, instaura-se uma inércia política na qual se reproduzem práticas políticas tradicionais: o clientelismo, o personalismo, o privatismo e a fragmentação social. Essa fragmentação se constitui num reflexo de novas desigualdades sociais, comprometendo a construção de identidades coletivas de caráter político. Não por acaso o presidencialismo tem se fortalecido em detrimento dos parlamentos latino-americanos (BAQUERO, 2011, p. 16).

Todos esses fatores demonstram que há influência da insatisfação e da desconfiança política sobre a adesão dos cidadãos à democracia. A democracia brasileira convive com dois aspectos negativos a respeito de seu funcionamento: em primeiro lugar, a atitude predominante dos cidadãos, tendo em vista a sua desconfiança e insatisfação com o regime político, gera distanciamento, cinismo e alienação em relação à democracia. E, de outro modo, o segundo aspecto aponta que, mesmo insatisfeitos com o funcionamento da democracia, se colocados diante de alternativas anti-institucionais, preferem um regime democrático para o qual os partidos políticos e o parlamento têm pouca ou nenhuma importância (BAQUERO, 2011a; MOISÉS, 2008; MOISÉS; CARNEIRO, 2008).

O resultado da pesquisa realizada entre os jovens das escolas de Garibaldi e São José do Norte corrobora tal informação, uma vez que em ambas as cidades são elevados os níveis de desinteresse pela política (V77), são baixas as atuações em mecanismos não formais de política [V78-V82] e os jovens ainda orientam o voto pela pessoa do candidato, como demonstram as tabelas 29 e 30.

Tabela 29 – Orientação para votar para os jovens secundaristas de Garibaldi (2017)

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	58	9,0	12,1	12,1
	A pessoa do candidato	223	34,4	46,4	58,4
	O partido do candidato	36	5,6	7,5	65,9
	A pessoa e o partido	154	23,8	32,0	97,9
	66	10	1,5	2,1	100,0
	Total	481	74,2	100,0	
Omisso	NSA	109	16,8		
	NR	37	5,7		
	Sistema	21	3,2		
	Total	167	25,8		
Total		648	100,0		

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de Garibaldi (2017).

Os jovens de Garibaldi, ao serem perguntados sobre o que levam em conta na hora de votar, dizem levar em consideração a pessoa do candidato. Dessa maneira, estão em sintonia com a cultura política do brasileiro em geral, que igualmente vota na pessoa. O voto na pessoa também está presente entre os jovens secundaristas de São José do Norte.

Tabela 30 – Orientação para votar para os jovens secundaristas em São José do Norte

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	A pessoa do candidato	215	51,1	51,2	51,2
	O partido do candidato	41	9,7	9,8	61,0
	A pessoa e o partido	138	32,8	32,9	93,8
	77	1	,2	,2	94,0
	99	25	5,9	6,0	100,0
	Total	420	99,8	100,0	
Omisso	Sistema	1	,2		
Total		421	100,0		

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de São José do Norte (2018).

Chama a atenção, na tabela acima, a expressiva resposta dos jovens sobre votar considerando a pessoa e o partido.

5.3 NARRATIVA DEMOCRÁTICA A PARTIR DO BRASIL

Para entender a democracia, seja enquanto conceito, seja objeto de estudo, é preciso considerar que ela está em permanente evolução. E o exame das condições de seu fortalecimento ou enfraquecimento importa para os objetivos desta tese. Interessa menos estudar o desenvolvimento do conceito e suas inúmeras transformações no decorrer do tempo⁵¹, mas sim verificar as condições de surgimento e manutenção desse sistema político numa realidade peculiar como a brasileira. Este subcapítulo preocupa-se com as consequências empíricas de um regime político (democrático) que contém um enunciado normativo que, muitas vezes, não condiz com a cultura política da realidade inscrita.

Os dados relativos a diversas realidades que compõem os países da América Latina⁵² sugerem que a democracia enquanto valor recebe apoio genérico, mas não encontra subsídio comportamental na história dos países, o que contribui para a manutenção de uma conduta que considera a democracia como o melhor regime, mas que desacredita das suas instituições políticas (BAQUERO; CASTRO, 1996; BAQUERO, 2000; GONZÁLEZ, 2011; BORBA; RIBEIRO, 2011).

O aumento das pesquisas comparativas no campo da cultura política, com especial foco nos países da América Latina, introduziu dimensões de análise antes não consideradas, relativas ao desenvolvimento social da região, ao desenvolvimento do meio ambiente e ao acesso à cultura e às liberdades individuais. Esse redirecionamento teórico buscou preencher as lacunas interpretativas quando analisadas questões relacionadas com a manutenção de regimes democráticos em sociedades que parecem ser historicamente pouco afeitas a esse tipo de sistema político. De modo que se pode concluir que “não existe um

⁵¹ Revisão sobre os tipos de democracia pode ser encontrada em Bobbio, Matteuci e Pasquino (2010).

⁵² A principal base dos artigos que compõem o livro organizado por Marcello Baquero (2011) é oriunda de pesquisa comparativa tipo *survey* realizada em três capitais latino-americanas (Porto Alegre, Brasil; Santiago, Chile; e Montevidéu, Uruguai) no ano de 2005.

melhor sistema que se possa transferir ou implementar. O sistema preferencial é o que melhor se adapta, ou seja, é aquele que se desenha levando em conta as condições do contexto, do lugar e do tempo” (NOHLEN, 2008, p. 27-28 apud BAQUERO, 2011a, p. 14).

Em termos pragmáticos, a democracia pode ser definida enquanto um conjunto de normas, regras e procedimentos que estabelecem um caminho para se chegar a uma decisão política (BOBBIO; MATTEUCCI; PASQUINO, 2010). Portanto, na literatura política, encontra-se um elenco relativamente grande de definições sobre a democracia, tendo em vista que “como toda matéria essencialmente social, no sentido de envolver formas de organização humana, a democracia não pode ser estudada como algo definitivo e acabado, mas como algo em construção” (CASTRO, 2014, p. 35).

Num outro extremo de conceituação, em termos abstratos, estão as concepções que entendem a democracia para além do método, mas como um conjunto de princípios, ou valores, a serem seguidos. Por essa perspectiva, portanto, importa delimitar não o método, mas seus limites substantivos relativos à qualidade do sistema político. Essa distinção entre democracia em sentido institucional e democracia em sentido substantivo é possivelmente a mais geral das distinções.

Essa clivagem, como de resto qualquer outra, é ao mesmo tempo arbitrária e substantiva. O componente substantivo se deve ao fato de partir de estudos já realizados [...]. O componente arbitrário fica por conta da própria natureza do processo científico, que, sendo construção humana, é carregado de juízos e escolhas (CASTRO, 2014, p. 46).

Começemos por uma primeira distinção a fim de acompanhar os desdobramentos desse conceito e definir o sistema político que melhor se adapte à realidade latino-americana, em geral, e brasileira e gaúcha, de maneira específica. Por democracia substantiva entende-se, desse modo, um tipo de sistema político que por muitas vezes se confunde com a ideia de justiça social. Diz respeito também à satisfação com as políticas públicas. Por outro lado, como já explicitado, democracia institucional diz respeito à ordem interna que constitui o regime. Trata da

definição minimalista (requisitos mínimos) para se distinguirem regimes políticos democráticos de outros tipos de governo.

O conjunto de regras e normas que definem regimes democráticos varia de acordo com a definição dos diversos autores que se debruçam sobre o tema, mas, de modo geral, definições minimalistas se referem a procedimentos e mecanismos competitivos de escolha de governantes, por meio de eleições, a partir das seguintes condições básicas: i) direito a escolha dos governos por meio de eleições com a participação de todos os membros adultos da comunidade política; ii) eleições regulares, livres, competitivas, abertas e significativas; iii) garantia de direitos de expressão, reunião e organização, em especial, de partidos políticos para competir pelo poder; e iv) acesso a fontes alternativas de informação sobre a ação de governos e a política em geral (CHEIBUB; PRZEWORSKI, 1997).

Porém, como toda regra de jogo estabelecida, também para as regras do jogo democrático há que se considerarem possíveis diferenças entre a regra propriamente dita e sua respectiva aplicabilidade ou efetividade. Ao definir a democracia essencialmente pelo método, essa perspectiva desconsidera o fato de que, mesmo havendo eleições, estas podem não ser inteiramente livres, ou ainda, a convivência com instituições incompatíveis com o regime democrático (crime organizado, crimes eleitorais etc.), apesar das eleições periódicas e demais requisitos para a manutenção da democracia eleitoral.

Todos esses fatores demonstram que há influência da insatisfação e da desconfiança políticas sobre a adesão dos cidadãos à democracia. A democracia brasileira convive com dois aspectos negativos a respeito de seu funcionamento: em primeiro lugar, a atitude predominante dos cidadãos, tendo em vista a sua desconfiança e insatisfação com o regime político, gera distanciamento, cinismo e alienação em relação à democracia. E, de outro modo, o segundo aspecto aponta que, mesmo insatisfeitos com o funcionamento da democracia, se colocados diante de alternativas anti-institucionais, preferem um regime democrático para o qual os partidos políticos e o parlamento têm pouca ou nenhuma importância (BAQUERO,

2011a; MOISÉS, 2008; MOISÉS; CARNEIRO, 2008). Esses aspectos são confirmados pelos dados empíricos disponíveis para esta tese.

Quando perguntados sobre o que vem à mente quando pensam sobre democracia, os jovens de Garibaldi afirmam em primeiro lugar a liberdade de imprensa, com 14,5%. Em segundo, respeitar o direito de todos, com 5,1%. E em terceiro, a competição entre os partidos, com 6,3%⁵³.

Tabela 31 – V110_1. Quando você pensa em democracia, quais dos itens abaixo vêm a sua mente em primeiro, em segundo e em terceiro lugar? Primeiro lugar_Garibaldi

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	votar	78	12,0	13,5	13,5
	poder criticar	9	1,4	1,6	15,0
	governar para a maioria	11	1,7	1,9	16,9
	respeitar o direito de todos	35	5,4	6,0	23,0
	não ter pobreza	31	4,8	5,4	28,3
	a competição entre partidos	10	1,5	1,7	30,1
	a igualdade entre os cidadãos	21	3,2	3,6	33,7
	a paz	23	3,5	4,0	37,7
	liberdade de expressão	31	4,8	5,4	43,0
	liberdade de imprensa	94	14,5	16,2	59,2
	Outro. Qual?	1	,2	,2	59,4
	RI	235	36,3	40,6	100,0
	Total	579	89,4	100,0	
	Omisso	NSA	40	6,2	
NR		29	4,5		
Total		69	10,6		
Total		648	100,0		

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de Garibaldi (2017).

⁵³ Ver Apêndice U.

Tabela 32 – V110_2. Quando você pensa em democracia, quais dos itens abaixo vêm a sua mente em primeiro, em segundo e em terceiro lugar? Segundo lugar_Garibaldi

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	58	9,0	13,3	13,3
	votar	21	3,2	4,8	18,1
	poder criticar	26	4,0	5,9	24,0
	governar para a maioria	23	3,5	5,3	29,3
	respeitar o direito de todos	33	5,1	7,6	36,8
	não ter pobreza	13	2,0	3,0	39,8
	a competição entre partidos	14	2,2	3,2	43,0
	a igualdade entre os cidadãos	32	4,9	7,3	50,3
	a paz	15	2,3	3,4	53,8
	liberdade de expressão	18	2,8	4,1	57,9
	liberdade de imprensa	9	1,4	2,1	60,0
	outro. qual?	1	,2	,2	60,2
	RI	173	26,7	39,6	99,8
	Total	437	67,4	100,0	
	Omisso	nsa	165	25,5	
nr		46	7,1		
Total		211	32,6		
Total		648	100,0		

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de Garibaldi (2017).

Tabela 33 – V110_3. Quando você pensa em democracia, quais dos itens abaixo vêm a sua mente em primeiro, em segundo e em terceiro lugar? Terceiro lugar_Garibaldi

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	0	58	9,0	13,1	13,1
	votar	16	2,5	3,6	16,7
	poder criticar	16	2,5	3,6	20,3
	governar para a maioria	14	2,2	3,2	23,5
	respeitar o direito de todos	15	2,3	3,4	26,9
	não ter pobreza	17	2,6	3,8	30,7
	a competição entre partidos	41	6,3	9,3	40,0
	a igualdade entre os cidadãos	29	4,5	6,5	46,5
	a paz	15	2,3	3,4	49,9
	liberdade de expressão	38	5,9	8,6	58,5
	liberdade de imprensa	7	1,1	1,6	60,0
	RI	175	27,0	39,5	99,5
	Total	443	68,4	100,0	
	Omisso	nsa	169	26,1	
nr		36	5,6		
Total		205	31,6		
Total		648	100,0		

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de Garibaldi (2017).

Os dados para a cidade de São José do Norte são bem parecidos, com exceção do primeiro lugar. A opção por liberdade de imprensa pode demonstrar um estreitamento com questões mais subjetivas de valores pós-materialistas; entretanto, não é possível afirmar categoricamente, uma vez que o conjunto das variáveis que diferenciam perfis materialistas de pós-materialistas está mesclados, indicando uma possível transformação em longo prazo.

Tabela 34 – V110_1. Quando você pensa em democracia, quais dos itens abaixo vêm a sua mente em primeiro, em segundo e em terceiro lugar? Primeiro lugar_ São José do Norte

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	votar	65	15,4	15,5	15,5
	poder criticar	9	2,1	2,1	17,6
	governar para a maioria	6	1,4	1,4	19,0
	respeitar o direito de todos	23	5,5	5,5	24,5
	não ter pobreza	10	2,4	2,4	26,9
	a competição entre partidos	9	2,1	2,1	29,0
	a igualdade entre os cidadãos	21	5,0	5,0	34,0
	a paz	18	4,3	4,3	38,3
	liberdade de expressão	10	2,4	2,4	40,7
	liberdade de imprensa	1	,2	,2	41,0
	66	224	53,2	53,3	94,5
	99	23	5,5	5,5	100,0
	Total	420	99,8	100,0	
Omisso	Sistema	1	,2		
Total		421	100,0		

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de São José do Norte (2018).

Tabela 35 – V110_2. Quando você pensa em democracia, quais dos itens abaixo vêm a sua mente em primeiro, em segundo e em terceiro lugar? Segundo lugar_ São José do Norte
(continua)

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	votar	20	4,8	4,8	4,8
	poder criticar	24	5,7	5,7	10,5
	governar para a maioria	21	5,0	5,0	15,5
	respeitar o direito de todos	33	7,8	7,9	23,3
	não ter pobreza	18	4,3	4,3	27,6
	a competição entre partidos	18	4,3	4,3	31,9
	a igualdade entre os cidadãos	24	5,7	5,7	37,6
	a paz	15	3,6	3,6	41,2
	liberdade de expressão	28	6,7	6,7	47,9
	liberdade de imprensa	7	1,7	1,7	49,5

(concluído)

	66	169	40,1	40,2	90,0
	99	42	10,0	10,0	100,0
	Total	420	99,8	100,0	
Omisso	Sistema	1	,2		
Total		421	100,0		

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de São José do Norte (2018).

Tabela 36 – V110_3. Quando você pensa em democracia, quais dos itens abaixo vem em sua mente primeiro, em segundo e em terceiro lugar? Terceiro lugar_ São José do Norte

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	votar	13	3,1	3,1	3,1
	poder criticar	14	3,3	3,3	6,4
	governar para a maioria	25	5,9	6,0	12,4
	respeitar o direito de todos	21	5,0	5,0	17,4
	não ter pobreza	11	2,6	2,6	20,0
	a competição entre partidos	45	10,7	10,7	30,8
	a igualdade entre os cidadãos	39	9,3	9,3	40,1
	a paz	13	3,1	3,1	43,2
	liberdade de expressão	34	8,1	8,1	51,3
	liberdade de imprensa	7	1,7	1,7	53,0
	66	153	36,3	36,5	89,5
	Total	419	99,5	100,0	
Omisso	Sistema	2	,5		
Total		421	100,0		

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de São José do Norte (2018).

Em comparação com os jovens de São José do Norte, quando perguntados sobre o que vem à mente quando pensam sobre a democracia, os jovens de Garibaldi disseram que vem em primeiro lugar votar com 15,4%. Em segundo, respeitar os direitos de todos, com 7,8%; e, em terceiro, a competição entre os partidos com 10,7%. Com relação aos jovens nortenses, os dados parecem

demonstrar maior coesão, alinhando-os com perspectivas materialistas de concepção democrática.

Ainda no terreno das regras e das tipologias, as democracias podem ser tipificadas a partir da dimensão jurídico-institucional (regime presidencialista x regime parlamentar), da dimensão partidária (bipartidarismo e multipartidarismo) e a partir de modelos (direta – participativa x indireta – representativa) (BOBBIO; MATTEUCCI; PASQUINO, 2010). Nenhuma dessas tipologias considera em suas definições que o cumprimento das regras pode conviver com práticas corrosivas ao estabelecimento de comportamentos condizentes com o regime democrático de maneira substantiva, tais como apresentados acima no contexto da América Latina.

Sendo assim, em linhas gerais, quando os cidadãos exercem continuamente as suas preferências e podem expressá-las de maneira livre, além de tê-las respeitadas e implementadas, tem-se uma democracia num sentido mais amplo do que considerado unicamente pela dimensão formal. Nessa medida, pode-se classificar os países em mais ou menos democráticos na medida em que os espaços de contestação pública são maiores ou menores. Não é o caso de negar as instituições políticas e sua estabilidade como sendo fundamentais para a manutenção da democracia. Mas, ao mesmo tempo, fica claro que os cidadãos têm papel decisivo, mesmo em uma análise minimalista da democracia, no momento em que se afirmam seus direitos de contestação pública e de participação.

Desse modo, o reconhecimento dos fatores que condicionam a expressão e o comportamento político dos cidadãos nas instâncias democráticas pode ampliar o conceito e a prática democrática (formal e substancialmente). Portanto, os embates teóricos e a institucionalização de normas que considerem as particularidades culturais podem contribuir para definições amplas de democracia para a América Latina que considerem, antes, o sistema político como meio para atingir o bem comum e maior igualdade econômico-social do que um fim em si mesmo.

Para além da adjetivação pura e simples do perfil democrático dos jovens gaúchos, pretende-se relacionar a democracia como meio de desenvolvimento das potencialidades humanas. Tal condição depende de uma ampliação do conceito

democrático que possibilita maior conforto social e material aos seus cidadãos. Isto é, nesta tese considera-se a outra definição de democracia, ligada a aspectos substantivos.

Baquero (2011a) aponta a importância da dimensão cultural (substantiva) no desenvolvimento da democracia brasileira e na América Latina na medida em que, como já referido, a dimensão institucional do sistema democrático não corresponde nem à mentalidade política cultural da região nem ao comportamento político dos indivíduos latino-americanos, uma vez que o processo de internalização de valores democráticos liberais não se desenvolveu da mesma forma que nos países que foram berço de capitalismo primitivo (Estados Unidos e Inglaterra).

Pérez-Linan e Mainwaring (2014), ao contrário, argumentam, em recente artigo, que na América Latina, de 1945 a 2005, as variáveis estruturais, como o grau de desenvolvimento e desigualdade, não tiveram um impacto maior sobre a sobrevivência da democracia na América Latina. Esses autores afirmam que: i) um nível mais alto de desenvolvimento econômico não aumentou a probabilidade de sobrevivência democrática na América Latina durante o período analisado; ii) se os atores têm uma preferência normativa em favor da democracia, é mais provável que ela sobreviva; e iii) a moderação política contribui para a sobrevivência da democracia (PÉREZ-LINAN; MAINWARING, 2014).

Assim, a despeito da institucionalização das democracias latino-americanas dos últimos tempos, historicamente houve uma assimetria entre o desenvolvimento de regras e a institucionalização cultural dessas regras. Talvez esteja aí a resposta para que os jovens das cidades de Garibaldi e São José do Norte tenham pouca afeição pela atuação política além do seu aspecto formal (votação), como pode ser verificado pela ausência dos estudantes dos dois municípios em manifestações pacíficas. Um dado particularmente importante, uma vez que o atual contexto político propicia esse tipo de atuação política independentemente da posição política.

**Tabela 37 – V86. Nos últimos cinco anos, você participou de alguma das seguintes atividades?
Participou de manifestações pacíficas_Garibaldi**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	sim	82	12,7	12,9	12,9
	não	548	84,6	86,2	99,1
	3	6	,9	,9	100,0
	Total	636	98,1	100,0	
Omisso	88	1	,2		
	99	11	1,7		
	Total	12	1,9		
Total		648	100,0		

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de Garibaldi (2017).

**Tabela 38 – V86. Nos últimos cinco anos, você participou de alguma das seguintes atividades?
Participou de manifestações pacíficas_São José do Norte**

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	sim	88	20,9	20,9	20,9
	não	309	73,4	73,4	94,3
	3	4	1,0	1,0	95,2
	99	20	4,8	4,8	100,0
	Total	421	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa realizada pela autora com os jovens gaúchos nas escolas de São José do Norte (2018).

Cabe destacar que, no contexto brasileiro como um todo, o processo de formatação democrática emanou das elites políticas que excluía as massas populares desse processo. Uma implicação desse distanciamento das massas populares dos processos políticos decisivos é a constituição de um conjunto de atitudes e valores negativos em relação à política.

Como esclarece Baquero (2011c), o processo de desafeição política está diretamente relacionado com a evolução das relações sociais que se plasmaram na América Latina com a internalização de normas e valores com base na sua experiência negativa com o Estado. “Esse tipo de cultura política mostra uma tendência de voltar a funcionar sob novas formas de clientelismos e de

patrimonialismos, o que mantém a situação de pobreza e de exclusão relativamente inalteradas” (BAQUERO, 2011c, p. 43).

A formatação de um tipo híbrido de cultura política que convive simultaneamente com práticas deletérias ao regime democrático e uma crescente legitimação jurídica do modelo democrático não viabilizam condições de desenvolvimento democrático numa perspectiva que possibilite maior ingerência da sociedade na esfera pública. Portanto, uma cultura política mais republicana depende de valores e normas internalizados a partir de boas experiências na relação com o Estado, além de uma complexa relação social que privilegie, em todas as dimensões da vida social, comportamentos afeitos ao ambiente democrático no contexto brasileiro.

Existe um número expressivo de trabalhos que buscam realçar e identificar as causas das disparidades socioeconômicas entre as regiões do estado do Rio Grande do Sul. Um número expressivo na literatura pertinente encontra subsídio no conceito de Capital Social. Entre os trabalhos pesquisados para esta tese, a exceção teórica é o trabalho executado por Arend et al. (2005), que buscaram verificar os motivos das desigualdades econômicas, entre as duas metades do RS, a partir da teoria institucionalista de *Path Dependence*⁵⁴.

César et al. (2001), Bandeira (2007) e Santos et al. (2008) buscam verificar a questão das desigualdades regionais a partir do conceito de capital social, ainda que o foco seja diferente para cada obra. Seja buscando as condicionantes para o desenvolvimento econômico, identificando um padrão, uma ligação direta entre adoção de capital social e o dinamismo econômico, ou ainda, identificando as condições sociais que favorecem apoio a sistemas democráticos, respectivamente, a literatura considera existir uma marcada diferença comportamental e conclui que o fator cultural incide na estrutura organizacional política regional.

Pode-se mencionar também trabalhos que tratam das condicionantes históricas, sociais e culturais de recrutamento e seleção das elites eclesiásticas

⁵⁴ Ver Bernardi (2012).

gaúchas a partir da segunda metade do século XX (SEIDL, 2003), bem como o processo de recrutamento de jovens pelos partidos políticos gaúchos (MACHADO, 2016). No campo de estudos sobre políticas públicas, há trabalhos que se debruçam sobre o fortalecimento da economia solidária no estado do Rio Grande do Sul, evidenciando uma longa trajetória cooperativa do estado (ROSA, 2013) e as principais repercussões territoriais das políticas públicas elaboradas com o propósito de combater as desigualdades regionais do estado gaúcho (CARGNIN, 2011).

As marcadas desigualdades regionais do estado são objeto de estudo de várias áreas do conhecimento, entre elas as ciências econômicas, com estudos de reconstituição da economia colonial e suas estruturas produtivas mais típicas do então império português (SAVIANI, 2008). Ou ainda, a questão da urbanização açoriana no estado a partir do século XVIII (DURÁN ROCCA, 2009). Sem dúvida, há uma produção significativa sobre vários aspectos da formação histórica, econômica e cultural do Rio Grande do Sul.

No que se refere aos estudos de análise cultural, destaco as obras que buscaram compreender o papel do comportamento gaúcho no processo de construção democrática brasileira (BAQUERO; CASTRO, 1996; BAQUERO; PRÁ, 2007), o impacto do pagamento de impostos no comportamento político de *accountability* da população (LINHARES, 2006), verificação de agências tradicionais de socialização como incentivadoras de capital social entre jovens gaúchos (SILVEIRA, 2005), bem como os efeitos da tradição apolítica no processo de socialização dos jovens alinhados a Igrejas Pentecostais de Porto Alegre (SANTOS, 2008). Ainda sobre a temática juventude, destaco os trabalhos de Zorzi (2016) sobre as diferenças de socialização políticas entre jovens de escolas públicas e privadas de Porto Alegre, e, por fim, Morais (2017), sobre os efeitos do uso da internet enquanto mecanismo de socialização política.

A par desse volume de literatura, pode-se aferir que o sistema de crenças e formação de valores da população do Rio Grande do Sul está diretamente relacionado com as bases histórico-estruturais da cultura política gaúcha. Apesar do grande volume de estudos que tergiversam com os valores e as condutas da

população gaúcha, a grande pulverização de estudos, com os mais distintos objetivos, não pode sustentar uma conclusão unívoca, na medida em que falta avaliar comparativa e longitudinalmente essas informações com as predisposições atitudinais.

Outro aspecto presente na cultura política do brasileiro e do gaúcho é a visão sobre a ineficiência das instituições políticas bem como a aceitação tácita de condutas informais para resolução de problemas pontuais, tais como: estacionar em fila dupla para pegar um filho na escola, “furar” a fila por ter pressa ou, ainda, uso não autorizado de equipamentos no local de trabalho para interesse pessoal. Nesse sentido, conhecer a cultura política que estrutura as relações sociais de uma região esclarece a relação entre atitudes, comportamentos e relacionamentos com as instituições políticas, além de possibilitar o reconhecimento de determinados padrões culturais que dão sustentação política.

Por meio de uma base de dados pré-eleitorais realizada consecutivamente durante quatro décadas, Marcello Baquero e Jussara Prá buscaram definir o tipo de cultura política gaúcha. Para tanto, além da base de dados, analisaram o processo de formação histórico-estrutural do RS e os padrões de comportamento eleitoral durante a vigência de várias modalidades de regime (BAQUERO; PRÁ, 2007).

A abordagem sobre o contexto histórico rio-grandense torna-se oportuna para compreender a cultura política gaúcha. Sobre a dimensão do regionalismo gaúcho, prevaleceu o ponto de vista dominante que privilegia a figura do gaúcho e dá ênfase à vigência de uma sociedade democrática. Segundo Baquero e Prá (2007), são poucos os estudos que permitem compreender como se forjou a consciência política da sociedade gaúcha e de que modo isso se expressa no âmbito da cultura política.

De todo modo, esse conjunto de reflexões sobre a variação comportamental da população gaúcha, tendo em vista a formação histórica do estado do Rio Grande do Sul, possibilita vislumbrar padrões comportamentais que podem ser contextualizados a cada estudo considerando novas realidades. De modo geral, a partir dos trabalhos ora citados, pode-se presumir que a cultura política gaúcha

permanece fortemente influenciada por um padrão socioeconômico que dicotomizou o estado em duas metades: norte e sul.

Ao longo da maior parte de sua história, o Rio Grande do Sul constituiu-se num Estado fornecedor de produtos primários: gado, couro, trigo, charque. E, mais recentemente, contribui para o mercado nacional com as lavouras de arroz, feijão, fumo e milho. A ocupação inicial do território gaúcho apoiou-se em dois pilares básicos: i) núcleo militar definido e ii) estâncias de criação de gado; ambas apoiando-se mutuamente para a interiorização do território brasileiro pela via militar e conseqüente defesa do território para fins econômicos (CARDOSO, 1977, p. 47).

As estâncias de criação de gado, em sua origem, produto da distribuição de sesmarias pela Coroa Portuguesa se transformaram em grandes latifúndios nos quais as relações sociais entre estancieiros, agregados, peões e escravos processavam-se por meio de uma estrutura patriarcal, já que as características dos relacionamentos propiciavam a verticalização devido ao isolamento entre as estâncias (MEDEIROS, 1975; PESAVENTO, 1982). “Foi, pois, a sociogênese rio-grandense assentada em bases aristocráticas” (FERREIRA FILHO, 1924, p. 65).

Outra linha de pensamento afirma que as estâncias comporiam células de solidariedade, atuando umas ligadas às outras pela necessidade de defesa contra um inimigo comum, invasões estrangeiras (GOULART, 1978; VIANNA, 1952). Esse associativismo restringia-se a objetivos do latifúndio e nunca esteve voltado para a construção conjunta do crescimento da região (LAZZARI, 1980). Há a construção de uma identidade estancieira estereotipada independentemente da perspectiva que se adote (PESAVENTO, 1993).

A região que contemporaneamente é conhecida por metade sul consolidou a pecuária de corte e a indústria do couro, a exploração do charque e a escravidão, que afetaram profundamente a formação social do estado do RS. A violência na charqueada era intensa (MARQUES, 1990). Pelotas e de Rio Grande foram as principais cidades a experimentar expansão populacional, além da região da Campanha, de onde provinha o gado para o abate naquelas duas cidades.

Em oposição ao contexto de arrefecimento da metade sul, a metade norte, que até então era pouco desenvolvida, recebeu uma vasta gama de etnias com o objetivo de povoar aquela região. Possuía algumas zonas de pecuária que, se comparadas com as da metade sul, eram atrasadas. A indústria do artesanato iniciava a sua produção e estava inteiramente voltada para o mercado local. Essa situação começou a mudar a partir da chegada dos primeiros imigrantes alemães na região, atraídos pelas ofertas do governo brasileiro de terras e auxílio financeiro para ocupação do território da depressão central gaúcha, na cidade de São Leopoldo, nas proximidades de Porto Alegre (ROCHE, 1969). A colonização açoriana teve papel importante na formação do estado do Rio Grande do Sul, participando da luta contra invasores hispânicos e miscigenando-se com os antigos povoadores e nativos, constituindo-se numa “verdadeira argamassa étnica e unificadora em relação às minorias existentes” (WIEDERSPAHN, 1979, p. 133).

Um fator que chama a atenção na diferenciação entre os imigrantes alemães e os colonizadores situados na metade sul do estado é sua capacidade de associação. Desde a primeira associação fundada em 1855, multiplicaram-se, no decorrer dos anos, associações profissionais, recreativas, esportivas e culturais. (PELLANDA, 1968). Já os imigrantes italianos, na sua maioria, foram assentados na região serrana do estado, nas proximidades de Caxias do Sul, e dinamizaram a economia com o plantio da uva e a produção do vinho, as lavouras de milho e trigo, a criação de suínos (PESAVENTO, 1982). Assim sendo, tanto imigrantes alemães quanto italianos possuíam um forte laço associativo. Os processos de imigração formataram a questão sociocultural do território gaúcho. Se os açorianos tiveram papel fundamental na miscigenação com os povos nativos, os alemães e os italianos trouxeram consigo a experiência de convivências mais colaborativas.

Importa salientar que desde o início da colonização do território gaúcho houve diferenças notáveis entre as regiões norte e sul. A metade sul se caracterizou por uma sociedade pecuarista, formada a partir do latifúndio das estâncias e das charqueadas, e a metade norte prosperou a partir de pequenas propriedades, que

possuíam cultivo de lavouras diversas e apresentavam relações sociais mais colaborativas.

Assentada em duas formações socioeconômicas diferentes, a indústria que emergiu no Rio Grande do Sul, principalmente no período entre guerras, concentrou-se em ramos distintos nas duas regiões. No norte do estado, a economia era diversificada, concentrada no atendimento das demandas do mercado local. Na metade sul do estado, houve o desenvolvimento da indústria têxtil e do beneficiamento de produtos alimentares (tradição herdada dos frigoríficos que se instalaram na região no período das charqueadas), com vistas ao atendimento das demandas nacionais (PESAVENTO, 1980; REICHEL, 1978).

Contemporaneamente, o principal índice utilizado para o reconhecimento socioeconômico dos municípios do RS é o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese), da Fundação de Economia e Estatística Emanuel Heuser do Rio Grande do Sul (FEE). Na sua proposta original, o Idese acrescentava às dimensões reconhecidas pelo Índice de Desenvolvimento Humano – Educação, Saúde e Renda – as dimensões de saneamento básico e condições de habitação (KANG et al, 2014). Tem natureza prática e apoia a elaboração de diagnósticos regionais das dinâmicas socioeconômicas a fim de possibilitar melhor alocação de recursos via políticas públicas (FEE, 2017).

Para o ano de 2015, conforme Tabela 39, Garibaldi aparecia como uma das cidades em melhores condições em termos de educação, renda, saúde e do índice do Idese. São José do Norte, por outro lado, apresenta uma situação bastante precária.

Tabela 39 – Índice Educação, renda, saúde e Idese de Garibaldi e São José do Norte (2015)

<u>Municípios</u>	<u>Educação</u>		Renda		Saúde		IDESE	
	Índice	Ordem	Índice	Ordem	Índice	Ordem	Índice	Ordem
Garibaldi	0,772	99º	0,874	9º	0,869	131º	0,838	8º
São José do Norte	0,535	492º	0,567	422º	0,806	396º	0,636	485º

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de dados da FEE (2018).

Em Garibaldi, em 2015, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 49,6%. Os alunos dos anos finais apresentaram uma nota média de 5,4. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 95,6% em 2010. Isso colocava o município na posição 460 de 497 entre as cidades do estado e na posição 4802 de 5570 entre as cidades do Brasil. Em São José do Norte, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 21,3%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, havia 35,7% da população nessas condições (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, 2015).

Nessas condições de desenvolvimento socioeconômico das duas cidades é que a cultura política é aqui analisada, considerando a cultura política como sendo o conjunto de valores, crenças e atitudes encontradas nas sociedades. Apesar de essa realidade ser questionada em vários aspectos⁵⁵, os padrões comportamentais continuam ainda hoje bifurcados a partir de realidades socioeconômicas distintas, mas que possuem o mesmo cerne, por assim dizer, de formação histórico-cultural de defesa militar do território, intensa imigração, apropriação da mão de obra escrava e marcadas diferenças fundiárias.

A cidade de São José do Norte pertence ao COREDE SUL, o qual possui 22 outras cidades; entre elas, as mais importantes seriam Pelotas e Rio Grande. A população total da região do COREDE SUL, em 2016, era de 879.057 habitantes,

⁵⁵ Ver Alonso, Benetti e Bandeira (1994).

numa área de 34.938,2 km² e uma densidade demográfica (2013) de 24,3 hab/km². A taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010) era de 5,99%. A Expectativa de Vida ao Nascer (2000) era de 69,54 anos, e o Coeficiente de Mortalidade Infantil (2015), de 13,18 por mil nascidos vivos.

Na comparação entre os dois COREDES, Serra (Garibaldi) e Sul (São José do Norte), nota-se a desigualdade existente entre eles. Sem dúvida, o SUL apresenta uma situação de pobreza e baixas condições de vida. Essa relação díspar entre os COREDES coincide com as diferentes conotações socioeconômicas das metades norte e sul do estado gaúcho. Na metade norte situa-se Garibaldi, que pertence ao COREDE SERRA; por sua vez, São José do Norte situa-se na metade sul e pertence ao COREDE SUL. De modo que, para esta tese, considero a divisão histórica entre as metades norte e sul, além das evidências de desproporcionalidade econômicas apresentadas pelos índices IDH-M e IDESE.

Assim, faz-se necessário contextualizar as cidades objeto da pesquisa, ajustar o foco de análise e evidenciar as particularidades das cidades onde a pesquisa empírica foi realizada. As cidades selecionadas foram Garibaldi e São José do Norte, situadas nas regiões norte e sul do estado, respectivamente. A seleção considerou as marcadas diferenças socioeconômicas e culturais das regiões evidenciadas pelo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) e pelo Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)⁵⁶.

⁵⁶ O IDESE avalia a situação socioeconômica dos municípios gaúchos quanto à educação, à renda e à saúde, considerando aspectos quantitativos e qualitativos do processo de desenvolvimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da tese foi atingido. Baseando-se em teoria, seguindo um percurso metodológico e análises realizadas, construiu-se uma pesquisa própria e inédita no país para responder à pergunta principal da tese. Com o intuito de contribuir com as discussões sobre cultura política, valores, crenças e atitudes dos jovens gaúchos, os objetivos foram construídos e as análises foram realizadas, além de se chegar a conclusões. Nessa medida, os capítulos foram montados e conectados entre si com vistas a deixar clara a teoria, qual objetivo, qual metodologia, quais análises foram usadas.

Foi usada a teoria revisitada da modernidade de Ronald Inglehart e Christian Welzel para compreender as formações dos valores atuais dos jovens gaúchos e verificar se aquelas mudanças culturais citadas pelos autores ocorria entre esses jovens. Essa teoria afirma que, superados os constrangimentos à sobrevivência, os indivíduos inclinam as suas atenções para questões de bem-estar subjetivo e autonomia individual, dado que a condição material estaria resolvida. A partir disso, os autores trabalham na dicotomia dos valores tradicionais x valores seculares e valores de sobrevivência x valores de autoexpressão, que estão diretamente relacionados a condutas materialistas e pós-materialistas. Nessa lógica, a passagem do modo de produção econômica marcaria profundamente os indivíduos de uma sociedade ao ponto de imprimir nas suas condutas sentidos objetivos ou subjetivos.

O domínio-chave valores tradicionais x valores seculares, por sua vez, está relacionado à passagem de uma sociedade agrária para uma industrial. Ou, ainda, marca a passagem de uma sociedade em que há pouca ou nenhuma tecnologia e, portanto, Deus possui uma importância extrema. À medida que a ciência se desenvolve, mais secularizada se torna a sociedade, menor importância é atribuída a Deus. Esse domínio, segundo Inglehart e Welzel (2009), está diretamente ligado à dimensão cultural, uma vez que a religião é uma importante variável nesse sentido. Portanto, ainda que a religião não possua a mesma força de até meados no início da

industrialização, sociedades com heranças religiosas apresentariam significativos índices nesse domínio a despeito da sua modernização social.

Por outro lado, o domínio-chave valores de sobrevivência x valores de autoexpressão está relacionado com a sociedade já industrializada na sua transição para novas tecnologias da informação que demarcaram a sociedade contemporânea. A sociedade atual alcançou o status de pós-moderna a partir da ruptura com padrões estruturais; a materialidade foi posta de lado para a discussão do imaterial, do subjetivo. Portanto, esse domínio-chave está diretamente relacionado com o processo de modernização social, mais do que submetido à herança cultural de uma sociedade.

Assim, na teoria da modernidade revisitada desses dois autores, as mudanças nas prioridades valorativas de uma dada sociedade estão diretamente ligadas ao seu desenvolvimento socioeconômico, mas é a herança cultural que determina o ponto de partida. No entanto, cabe destacar que os valores ligados à dimensão materialista não correspondem a uma negativa dos valores da dimensão pós-materialista, mas uma espécie de pré-condição para que os indivíduos coloquem as questões de bem-estar coletivo como valores relevantes, na medida em que suas necessidades mais básicas estão garantidas. Para esses autores, neste caso, essa seria uma explicação para o sistema de valores dos países ricos diferirem dramaticamente daqueles dos países pobres.

Esse elaborado arsenal teórico concilia duas vertentes teóricas sob o jugo do aspecto mais amplo do desenvolvimento humano, pois, segundo Inglehart e Welzel (2009), a partir dos dados analisados, as sociedades ao redor do mundo estão sofrendo mudanças culturais no sentido da maior autonomia individual que, por sua vez, contribuiria para o desenvolvimento humano. Ademais, essa mudança cultural contribuiria com processos democráticos tendo em vista que esse sistema político possibilita a disputa pela institucionalização de direitos, contribuindo assim para o aprimoramento político democrático.

No entanto, cabe destacar que essa sequência de desenvolvimento, segundo os autores, é mais facilmente identificada em sociedades de economia avançada,

que já superaram constrangimentos à sobrevivência de seus cidadãos. O argumento dos autores é que, na medida em que novas gerações são socializadas em contextos de estabilidade socioeconômica, na medida em que atingem a vida adulta, essa geração tenderia a lutar por maior autonomia individual. De modo que, antes de ser um viés de uma fase da vida, a conduta mais autônoma dos jovens das sociedades de economia avançada refletiriam a boa condição socioeconômica na qual foram socializados.

Tendo em vista esse panorama, esta tese buscou incrementar o conceito de juventude tão comumente apontado como apático politicamente ou como produto de uma indústria cultural. Tais definições desconstituem os jovens enquanto sujeitos em processo de formação que, apesar de imaturos biológica e psicologicamente, convivem com a mesma realidade material que os demais segmentos da população.

Com vistas a identificar esse processo empiricamente, observou-se a realidade gaúcha tão marcadamente dicotômica entre as regiões norte e sul. Historicamente, a região norte apresenta melhores índices de desenvolvimento socioeconômico que a região sul. Por isso, tendo em vista que a teoria do desenvolvimento humano prevê um lapso geracional entre a socialização e a vida adulta, buscou-se verificar entre os jovens gaúchos e a teoria revisitada da modernização era coerente com a realidade do estado do Rio Grande do Sul.

Apesar de a realidade gaúcha estar longe da realidade das sociedades apontadas por Inglehart e Welzel (2009), nesta tese buscou-se verificar em que medida o desenvolvimento socioeconômico influi na conduta dos jovens tal como preconizam os autores. Ademais, a despeito das diferenças culturais, o tema da presente tese foi, portanto, a relação entre o desenvolvimento econômico e a cultura política de uma dada sociedade. De maneira mais específica, esta tese abordou a vinculação entre as condições econômicas e a cultura política do segmento juventude.

E o objetivo geral foi verificar em que medida a discussão da modernidade revisitada de Ronald Inglehart e Christian Welzel se aplicaria à realidade de jovens gaúchos de duas regiões bastantes distintas em termos de desenvolvimento

econômico. Os jovens dessas cidades apresentariam a mesma dinâmica em termos de valores materialistas e pós-materialistas verificadas por Inglehart e Welzel em seus estudos? Essa questão perpassou todos os capítulos e foi norteadora da tese. Com base em Inglehart e Welzel (2009), pretendeu-se aferir a relação entre o desenvolvimento econômico e o sentimento valorativo predominante entre os jovens das duas cidades gaúchas.

Analisando-se os resultados das 1069 entrevistas realizadas em 2017 e 2018 com os jovens secundaristas de Garibaldi e São José do Norte, tomando-se como base dimensões específicas, pode-se afirmar que entre os jovens entrevistados há a presença de valores materialistas e pós-materialistas, verificados nos dois domínios-chave proposto pelos autores: valores tradicionais x valores seculares-rationais e valores de sobrevivência x valores de autoexpressão. Portanto, não há um único padrão de valores.

Como já salientado, para atingir o objetivo da tese foi realizada uma pesquisa exclusiva para esse fim. As pesquisas foram realizadas na totalidade das escolas públicas estaduais a fim de garantir isonomia da grade curricular. O questionário foi autoaplicado e era uma versão do *survey* usado pelo projeto *WVS*, no qual foram selecionadas somente questões relativas ao objetivo desta tese. A decisão de modificar o enunciado das questões foi baseada em pré-testes que indicaram certas dificuldades de compreensão por parte dos alunos. O objetivo foi facilitar a resposta.

A pesquisa de campo, desde o pré-teste até a aplicação do questionário, mostrou que a decisão foi acertada, sendo que não houve prejuízo do significado da variável. Esta é, aliás, uma conclusão da aplicação do questionário: a necessidade da adaptação de linguagem e termos de acordo com o local onde a pesquisa está sendo realizada. Ironicamente, a *WVS* é uma pesquisa de valores culturais e não facilita, nas suas perguntas, as adaptações das diferenças culturais.

Metodologicamente, para verificar que ocorresse o mesmo entre os jovens entrevistados de Garibaldi e São José do Norte, os passos foram os seguintes: i) decidiu-se usar o mesmo questionário do *WVS*; ii) foi realizado pré-teste; iii) para a seleção das cidades, partiu-se do critério de metade sul e metade norte e, dentro

dessas regiões, foram selecionadas aquelas com base no IDH, o mais alto e o mais baixo; iv) as escolas selecionadas foram aquelas da rede estadual de ensino; e v) após a seleção das escolas, entrou-se em contato com as coordenações pedagógicas.

Para as análises da pesquisa, considerando-se o objetivo geral, foram usados cinco indicadores para cada dimensão, uma vez que esses se repetem em todas as ondas da pesquisa WVS, conforme o quadro 2 do capítulo, *Antecedentes conceituais da teoria revisitada da modernização e sua aplicação nas diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul*. Dessa maneira, as dimensões foram usadas como guias para as frequências dos dados.

Para o texto da tese e sua conseqüente exposição de resultados e análises, optou-se pela mescla, nos capítulos, da apresentação da discussão teórica com a empiria. Em decorrência disso os capítulos foram formados. Além disso, optou-se pela organização dos capítulos de maneira que aparecesse em primeiro lugar a discussão conceitual dos antecedentes teóricos da teoria da modernização e, em seguida, em capítulos diferentes, a teoria e a empiria de maneira específica. Duas são as razões para tal escolha.

A primeira razão para a disposição dos capítulos está na premissa desta tese quanto à escolha teórica, a teoria revisitada da modernização. Portanto, para atingir o objetivo proposto, a tese se desenvolveu da seguinte maneira: após da introdução e a delimitação do tema, no capítulo 2 são apresentados elementos da teoria da modernidade que seriam os pressupostos da teoria revisitada da modernidade de Ronald Inglehart e Christian Welzel. Apresentaram-se também os autores, as ideias, e as discussões que influenciaram a teoria revisitada, bem como destacou-se que esta deriva de reflexão a partir de transformações econômicas e culturais. Exemplificando, para Inglehart e Welzel (2009), a modernização social opera de maneira intergeracional e a trajetória político-econômica das sociedades industriais avançadas, durante os últimos cinquenta anos, tem implicações importantes sobre as suas hipóteses Inglehart (2012).

Nesse capítulo, é lembrado que há diferenciações entre modernização, modernismo e modernidade, sendo esta última um processo complexo que abrange vários níveis de ação e pensamento humano que não são explicados por um único conceito ou perspectiva teórica. O ponto central do capítulo, no entanto, é a discussão sobre as principais contribuições de Marx (desenvolvimento econômico interfere no comportamento) e Weber (herança cultural molda as crenças e motivações). Além desses dois autores clássicos, foram abordadas também as contribuições de Putnan para a questão da formação e socialização de valores na sociedade.

No capítulo 3, foi abordada a questão da modernização nacional e a herança patrimonial na formação dos valores e crenças dos brasileiros. A ideia aqui foi apontar como, no imaginário político do brasileiro e do gaúcho, em particular, a presença do Estado é fundamental. Nessa medida, como pensar a teoria revisitada de Inglehart e Welzel sem considerar a força que o Estado brasileiro exerceu e exerce sobre a sociedade? Os níveis de confiança nas instituições são baixos, como se mostrou no capítulo 5; seria de esperar que o Estado não tivesse a força que ainda apresenta. Essa seria uma nova agenda de pesquisa.

No capítulo 4, foi apresentado o marco teórico pesquisa, isto é, a teoria da modernização proposta por Inglehart e Welzel (2009), relacionando-o com a parte prática, com os dados e os resultados da pesquisa. Nesse capítulo buscou-se enquadrar o comportamento político dos jovens a partir das dimensões propostas pelo marco teórico. O resultado é que, em geral, os jovens de ambas as cidades não apresentam um comportamento estritamente alinhado às dimensões definidas.

Se consideradas as variáveis destacadas no item 5.5 (*Comparativo entre as cidades*), pode-se destacar que as principais características que determinam o perfil socioeconômico estão presentes para diferenciar uma cidade da outra. No entanto, durante a pesquisa, algumas surpresas foram pertinentes a ponto de não conseguirmos encaixar os jovens das duas cidades gaúchas nas dimensões propostas por Inglehart e Welzel (2009). A título de exemplo, a homossexualidade é muito mais bem aceita em São José do Norte que em Garibaldi. Se considerada a

teoria revisitada da modernização, essa postura favorável à autonomia individual deveria estar presente na região norte, onde o desenvolvimento socioeconômico é mais favorável.

Como explicar esses resultados? A partir da noção dos próprios autores de que as sociedades vão se modificando de maneira não linear e uniforme. Ademais, a partir da revisão bibliográfica, encontraram-se algumas pistas que poderiam explicar essa mescla de valores. Se considerarmos o potencial das mídias sociais, segundo Morais (2017), estamos diante de um novo mecanismo de socialização que pode influenciar determinadas posturas que sejam amplamente divulgadas. Tendo em vista que os jovens de hoje estão inseridos num contexto de diluição das fronteiras, característico de sociedades pós-modernas, em que eles apontam que se sentem como membros para além da sua comunidade (Tabelas 14 e 15), é possível que os problemas não estejam mais localizados num região. E, portanto, a despeito da condição econômica, considerando a influência das mídias sociais apontadas por Morais (2017) verificada no uso da internet em ambas as cidades, essa pode ser uma pista da modificação não uniforme dos jovens gaúchos.

Tais resultados encontrados foram analisados considerando-se que não há uma preponderância de hierarquia de valores. Não se trata, neste caso, de colocar os valores básicos e os valores mais complexos em polos opostos, mas compreendê-los na medida em que eles estão relacionados às garantias básicas das condições primordiais para o indivíduo.

Como já esclarecido anteriormente, não disponho de dados longitudinais para afirmar categoricamente o porquê dessa mescla. Para isso, seria necessária, ao menos, uma pesquisa com segmentos populacionais mais velhos para buscar, ainda que indiretamente, subsídios para o entendimento do comportamento político dos jovens gaúchos e se está relacionado às heranças culturais e ao desenvolvimento socioeconômico. Para os autores, é necessário integrar as dimensões econômicas e culturais em uma única explicação sobre as transformações ocorridas nas sociedades, especialmente no que se refere às sociedades pós-industriais.

O argumento usado é que não há redução de uma ou de outra dimensão de análise sobre as condições de reprodução da vida humana. Há, nesse caso, a projeção da estrutura econômica atuando de modo a orientar as motivações culturais da sociedade. Para os autores, uma mudança cultural está ocorrendo, em nível global, mais facilmente visível em sociedades de economia pós-industrial, nas quais a população já superou os constrangimentos a sua sobrevivência e orienta suas demandas na direção da garantia da autonomia individual, o que é evidenciado na emergência de valores pós-materialistas (INGLEHART, 2012; INGLEHART; WELZEL, 2009).

No capítulo 5, foi trabalhada a relação entre cultura política e democracia com base nas prioridades valorativas apresentadas pelos jovens das duas cidades. Com base no marco teórico apresentado por Inglehart e Welzel (2009), considerou-se a formação histórica política do Brasil e do Rio Grande do Sul.

Esses achados da tese podem ser explicados igualmente pela teoria da modernidade revisitada, haja vista que, ao longo de trinta anos, os autores foram aperfeiçoando a compreensão das mudanças culturais e defendem atualmente a possibilidade de serem encontradas mesclas de valores nas sociedades. Ao longo das pesquisas, e da pesquisa em especial denominada *World Values Survey – WVS* –, os autores foram notando que a realidade é mais complexa do que um modelo ou uma equação. Com base nesta visão que considera não só possíveis mudanças, mas um processo de mudanças, é que se pode entender os resultados alcançados nesta tese.

No capítulo 6, que tem como foco principal o tema da juventude, foi realizada a discussão considerando-se que os jovens ou a juventude são indivíduos que pertencem a uma coletividade, comunidade cujos significados sobre a vida em geral e a política estão presentes. É mostrado no capítulo que, historicamente, nem sempre houve uma clara divisão entre as etapas da vida. As definições são datadas. Por isso, a presente tese buscou atrelar a questão etária à condição material na qual está submetida, em detrimento de definições de juventude conceituadas *a priori*.

Por fim, o objeto de estudo, a juventude, é uma categoria social que se diferencia não porque contém uma histórica vocação para a diferença em comportamento, mas porque os jovens se formam e conformam seu contexto histórico e sociedade na qual estão inseridos. Por isso, no capítulo pertinente, foram apresentadas as diferentes visões de juventude para fixar a perspectiva da tese. A segunda premissa está na própria teoria do Inglehart e Welzel. Em outras palavras, foi necessário expor os pressupostos das teorias clássicas da modernidade para melhor expor o sentimento do que é a teoria da modernidade revistada.

Contemporaneamente, as mudanças culturais não são uma novidade. As mudanças culturais dos diversos países evidenciam uma maior autonomia do indivíduo a partir das garantias da sobrevivência. Independentemente das diferenças culturais, todas as nações do globo estariam caminhando para atribuição de maior autonomia do indivíduo a partir do desenvolvimento econômico. Assim, as novas gerações que tenham vivido os seus anos de formação em períodos relativos de estabilidade econômica internalizam condutas de emancipação humana e mais: dispõem-se a defender essas garantias em instâncias formais da política, contribuindo, assim, para o aprimoramento da democracia.

Outro elemento que corrobora para explicar os resultados da presente pesquisa está na teoria usada. Ao responder como ocorreriam as mudanças culturais, os autores afirmam que elas, as mudanças, não ocorrem instantaneamente. Dão-se de modo intergeracional, na medida em que os jovens, socializados em longos períodos de estabilidade socioeconômica, alcançam idade adulta, e a sociedade renova seu repertório valorativo. Ademais, a mudança cultural preconizada por Inglehart e Welzel considera a herança cultural no cálculo das mudanças.

Portanto, ainda que alcance níveis satisfatórios de desenvolvimento socioeconômico, a herança cultural teria força para indicar os rumos da modernização. Esse pode ser o caso daqueles jovens entrevistados das duas cidades diferentes e que não seguem os padrões esperados em algumas variáveis. A tradição do estado gaúcho ou mesmo do local pode ser um elemento que ainda

vigora e se constituiu em arcabouço histórico cultural arraigado. De maneira que, mesmo com condições materiais equacionadas, certos valores tradicionais persistem.

Porém, cabe ressaltar que pesquisas recentes indicam que as novas mídias sociais podem estar conduzindo a um novo tipo de socialização que não respeita limites territoriais (MORAIS, 2017). Se assim for, explicaria em parte alguns comportamentos comuns independentemente da região. Mas, para fazer tal afirmação, é preciso novos dados que comprovem essa hipótese.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Helena W. *Cenas juvenis: punks e darks, no espetáculo urbano*. São Paulo: Página Aberta, 1994.
- ALMOND, G.; VERBA, S. *The civic culture: political attitudes and democracy in five countries*. Newbury Park: Sage, 1989a.
- ALMOND, G.; VERBA, S. *The civic culture: political attitudes and democracy in five countries*. Newbury Park: Sage, 1963.
- ALMOND, G.; VERBA, S. *The civic culture revisited*. Newbury Park: Sage, 1989b.
- ALONSO, J. A. F.; BANDEIRA, P. S.; BENETTI, M. D. *Crescimento econômico da Região Sul do Rio Grande do Sul: causas e perspectivas*. Porto Alegre: FEE, 1994.
- AREND, M. et. al. Origens e Determinantes dos Desequilíbrios no Rio Grande do Sul: uma análise a partir da Teoria Institucional de Douglass North. *Ensaíos FEE*, Porto Alegre, v. 26, Número Especial, p. 63-94, maio 2005.
- ARIÈS, P. *História social da infância e da família*. Tradução de D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.
- ATLAS do Desenvolvimento Humano. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Fundação João Pinheiro. Brasília: PNUD, IPEA, FJP, 2015.
- AZBEK, M. C. Pobreza no Brasil contemporâneo e formas de seu enfrentamento. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 110, p. 288-322, jun. 2012.
- BANDEIRA, P. S. Diferenças Regionais Quanto ao Capital Social e Crescimento Econômico no Rio Grande do Sul. *Rev. Redes*, v. 12, n. 1, 2007.
- BAQUERO, M. A Cultura Política na Agenda da Democratização na América Latina. In: BAQUERO, M. (Org.). *Cultura(s) política(s) e democracia no século XXI na América Latina*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2011a.
- BAQUERO, M. *A vulnerabilidade dos partidos políticos e a crise da democracia na América Latina*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
- BAQUERO, M. *Abertura política e comportamento eleitoral nas eleições de 1982 no RS*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1984.

BAQUERO, M. *Condicionantes da Consolidação Democrática: Ética, Mídia e Cultura Política*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1996.

BAQUERO, M. *Cultura Política e Democracia: os desafios das sociedades contemporâneas*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1994.

BAQUERO, M. (Org.) *Cultura(s) política(s) e democracia no século XXI na América Latina*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2011b.

BAQUERO, M. *Democracia, partidos e cultura política na América Latina*. Porto Alegre/RS: NUPESAL/KUARUP, 1989.

BAQUERO, M. O papel dos adolescentes no processo de construção democrática no Brasil: um estudo preliminar de socialização política. *Cadernos de Ciência Política*, Porto Alegre, n. 8, p. 3-34, 1997.

BAQUERO, M. Padrões de Constituição da Cultura Política na América Latina no século XXI. In: BAQUERO, M. (Org.) *Cultura(s) política(s) e democracia no século XXI na América Latina*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2011c.

BAQUERO, M.; BAQUERO, R. Educando para a democracia: valores democráticos partilhados por jovens porto-alegrenses. *Ciências Sociais em Perspectiva*, v. 6, p. 139-153, 2007.

BAQUERO, M.; CASTRO, H. C. de O. A erosão das bases democráticas: um estudo de cultura política. In: BAQUERO, M. (Org.) *Condicionantes da consolidação democrática: ética, mídia e cultura política*. Porto Alegre: Ed. da Universidade UFRGS, 1996.

BAQUERO, M.; CASTRO, H. C. O.; RANINCHESKI, Sonia. (Des) confiança nas instituições e partidos políticos na constituição de uma democracia inercial no Brasil: o caso das eleições de 2014. *Política & Sociedade* (online), v. 15, p. 9-38, 2016.

BAQUERO, M.; PRÁ, J. R. *A democracia brasileira e a cultura política no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2007.

BARROS, O.; PEREIRA, R. R. Desmistificando a tese da desindustrialização: reestruturação da indústria brasileira em uma época de transformações globais. In: BARROS, Octávio; GIAMBIAGI, Fabio (Orgs.). *Brasil globalizado: o Brasil em um mundo surpreendente*. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

BASTOS, E. R. et al. *Conversas com Sociólogos Brasileiros [entrevistas por]*. São Paulo: 34, 2006.

BAUDELAIRE, C. *Sobre a Modernidade*. Trad. de Teixeira Coelho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

BAUMGARTEN M. et al. Sociedade e Conhecimento: novas tecnologias e desafios para a produção de conhecimento nas Ciências Sociais. *Revista Sociedade e Estado*, Brasília, DF, v. 22, n. 2, p. 401-433, maio/ago. 2007.

BERMAN, M. *Tudo que é sólido desmancha no ar*. 10. ed. Trad. de Carlos Felipe Moisés, Ana Maria Toriatti. São Paulo: Cia. das Letras, 1986.

BERNARDI, B. B. O conceito de dependência de trajetória (path dependence): definições e controvérsias teóricas. *Perspectivas Revista de Ciências Sociais*, Universidade Estadual Paulista, v. 41, 2012.

BLUMENBERG, H. *Naufrágio com espectador*. Trad. de Manuel Loureiro. Lisboa: Veja, 1995.

BOBBIO, N. *Democracy and dictatorship*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1987.

BOBBIO, N. *O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. *Dicionário de Política*. 13. ed. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2010. (Volume 1).

BOLZON, A. Aumento da renda dos mais pobres não garantiu redução da desigualdade social. [22 de novembro de 2016]. Brasília. *EBC Agência Brasil Jornal*. Entrevista concedida a Débora Brito. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-11/aumento-da-renda-dos-mais-pobres-nao-garantiu-reducao-da-desigualdade>>. Acesso em: 8 abr. 2018.

BOURDIEU, Pierre. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRASIL. *Lei 12.852, de 5 de agosto de 2013*. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm>. Acesso em: ago. 2018.

BRASIL. *Pesquisa Nacional sobre Perfil e Opinião dos Jovens Brasileiros 2013*. Brasília, DF: Secretaria Nacional da Juventude, 2013a. Disponível em:

<http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/estatisticas/agenda_juventude_brasil_vs_jan2014.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2018.

BRASIL. *Secretaria Nacional da Juventude: balanço da gestão*. Brasília, DF: Secretaria Nacional da Juventude, 2013b. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/estatisticas/agenda_juventude_brasil_vs_jan2014.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2018.

BRIGANTE DEL PORTO, F. “*Jovens da democracia?*” Valores políticos das coortes da juventude brasileira no período democrático recente (1989-2006). 2012. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Campinas, SP, 2012.

CANO, W. Desindustrialization no Brasil. *Revista Economia e Sociedade*, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 831-851, dez. 2012.

CARDOSO, F. H. *O modelo político brasileiro*. São Paulo: Difel, 1972.

CARDOSO, F. H. *Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional: o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

CARGNIN, A. P. *Políticas de desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul: vestígios, marcas e repercussões territoriais*. 2011. 318 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude: Reflexões para o debate. *Partido dos Trabalhadores*, 2006, p. 1. Disponível em: <http://www.pt.org.br/site/upload_secretarias/17-0-2006_013-51-54_texto_elisa_guarana_de_castro.doc>. Acesso em: 6 jan. 2018.

CASTRO, H. C. de O. *Cultura política comparada: democracia e mudanças econômicas: Brasil, Argentina e Chile*. Brasília, DF: Verbena, 2014.

CÉSAR, B. T. et al. *Desenvolvimento Regional, Cultura Política e Capital Social: pesquisa empírica como subsídio à atividade parlamentar no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

CHEIBUB, José Antônio; PRZEWORSKI, Adam. Democracia, Eleições e Responsabilidade Política. *Rev. Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 12, n. 35, 1997.

CONCEIÇÃO, C. S. Evolução estrutural da indústria de transformação do RS — 2007-15. *Carta de conjuntura da FEE*, Porto Alegre, ano 27, n. 3, 2018.

CORSEUIL, C. H.; FRANCA, M.; POLOPONSKY, K. Trabalho informal entre os jovens brasileiros: considerações sobre a evolução no período 2001-2013. In: SILVA, E. R. A.; BOTELHO, R. U. (Orgs.). *Dimensões da experiência juvenil brasileira e novos desafios às políticas públicas*. Brasília: IPEA, 2015. p. 177-198.

CUNHA, P. R. C. *Democracia, participação e cultura política brasileira: uma percepção da política pública de juventude*. 2011. 176 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

DAHL, R. *Um prefácio à teoria democrática*. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

DAHL, R. Uma Crítica do Modelo de Elite Dirigente. In: AMORIM, Maria Stella. *Sociologia Política II*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

DEDECCA, C. S. *A redução da desigualdade e seus desafios*. Brasília: IPEA, 2015. (Texto para discussão, n. 2031).

DEDECCA, C. S. Economistas: dados do IBGE mostram que desigualdade ainda é batalha a ser vencida. Rio de Janeiro: 29 nov. 2017. *O Globo*. Entrevista concedida a Marcello Corrêa. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/economistas-dados-do-ibge-mostram-que-desigualdade-ainda-batalha-ser-vencida-22128307>>. Acesso em: 8 dez. 2017.

DOWNS, A. *Uma teoria econômica da democracia*. São Paulo: Ed. USP, 1999.

DURÁN ROCCA, L. G. *Açorianos no Rio Grande do Sul: antecedentes e formação do espaço urbano do século XVIII*. 2009. 657 f. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

DURKHEIM, Emile. *As regras do método sociológico*. Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2005.

DZIEKANIAK, G.; ROVER, A. Sociedade do Conhecimento: características, demandas e requisitos. *DataGramaZero*, v. 12, n. 5, out. 2011.

FAORO, R. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. São Paulo: Globo, 2001.

FARIAS, E. Dossiê: A Atualidade do Conceito de Gerações na Pesquisa Sociológico. *Revista Sociedade e Estado*, v. 25, n. 2, maio/ago. 2010.

FEIXA, C.; LECCARDI, C. O conceito de geração nas teorias sobre juventude. *Revista Sociedade e Estado*, v. 25, n. 2, maio/ago 2010.

FERNANDES, F. *Sociedade de classes e subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

FERREIRA FILHO, A. *História Geral do Rio Grande do Sul: 1503-1974*. Porto Alegre: Globo, 1974.

FREITAS, B. L. de. *Cultura Política e percepção tributária: uma análise sobre a sustentação da democracia brasileira*. 2001. 248 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FREYRE G. *Casa Grande & Senzala: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

FUNDAÇÃO ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER – FEE. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/>>. Acesso em: ago. 2018.

GIDDENS, A. *Consequências da Modernidade*. Trad. de Raul Fixer. São Paulo: UNESP, 1991.

GIDDENS, A. *Modernidade e identidade*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GONZÁLEZ, R. S. Democracia, Cultura Política e Experiências Participativas na América Latina. In: BAQUERO, M. (Org.). *Cultura(s) política(s) e democracia no século XXI na América Latina*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011.

GOULART, J.S. *A formação do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1978.

MINAS GERAIS. Fundação João Pinheiro. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<http://www.fjp.mg.gov.br/>>. Acesso em: ago. 2018.

HABERMAS, J. *O discurso filosófico da Modernidade*. Trad. de Ana Maria Bernardo et al. Lisboa: Dom Quixote, 1991.

HARRISON, L; HUNTINGTON, S. *A cultura importa*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

HERRLEIN JR, R. Desenvolvimento industrial e mercado de trabalho no Rio Grande do Sul. *Revista de Sociologia e Política*, issue 14, jun. 2000.

HOLANDA, S. B. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1995.

HUNTINGTON, S. *A ordem política nas sociedades em mudança*. São Paulo: USP, 1975.

HUNTINGTON, S. *A terceira onda: democratização no final do século XX*. São Paulo: Ática, 1994.

HUNTINGTON, S. Political Development and Political Decay. *World Politics*, Baltimore, v. 17, n. 3, 1965.

HUNTINGTON, S. P. *Political Order in Changing Societies*. New Haven: Yale University, 1978.

IANNI, O. *Estado e planejamento econômico no Brasil (1930-1970)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

INGLEHART, R. A Revolução Silenciosa na Europa: Mudanças Intergeracionais nas Sociedades Pós-Industriais [1971 original]. *Revista Sociologia e Política*, Curitiba, v. 20, n. 43, p. 159-191, out. 2012.

INGLEHART, R. Cultura e democracia. In: HARRISON, L; HUNTINGTON, S. A. *Cultura importa*. Rio de Janeiro: Record, 2002. p. 133-153.

INGLEHART, R. Modernización y Posmodernización: La Transformación de la Relación entre Desarrollo Económico y Cambio Cultural y Político. *Este País*, Madrid, Universidad Complutense de Madrid, n. 38, p. 1-22, mayo 1993.

INGLEHART, R; WELZEL, C. *Modernização, Mudança Cultural e Democracia: A Sequência do Desenvolvimento Humano*. Tradução de Hilda Maria Lemos Pantoja Coelho. Revisão Técnica: Benício Viero Schmidt. São Paulo: Francis, Verbena, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Estimativas da população residente para os municípios e para as unidades da Federação brasileiros com data de referência em 1º de julho de 2015*. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97746.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA E ECONOMIA APLICADA – IPEA. Disponível em: <www.ipea.gov.br>. Acesso em: ago. 2018.

JENKINS, R. Is Chinese Competition Causing Deindustrialization in Brazil?

Latin American Perspectives, v. 42, issue 6, jul. 2015.

JESUS, A. R. *A imagem da recreação da juventude: televisão e propaganda*. 2008, 131 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

JURADO, R. G. Nación y política cultural: Crítica de la teoría de la cultura política. *Polít. cult.*, México, n. 26, ene. 2006.

LATIN American Perspectives, issue 205, vol. 42, n. 6, p. 42–63, nov. 2015.

KANG, T. H. et al. *O novo índice de desenvolvimento socioeconômico (novo Idese): aspectos metodológicos*. Porto Alegre. FEE, 2014. (Textos para discussão, n. 127).

KLIKSBERG, Bernardo. Mitos sobre a Juventude latino-americana. In: SEN, Amartya; KLIKSBERG, Bernardo. *As pessoas em primeiro lugar: A ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado*. São Paulo. Companhia das Letras, 2010.

KRISCHKE, P. Questões sobre a juventude, cultura política e participação democrática. In: ABRAMO, H.; BRANCO, P. (Orgs.). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Perseu Abramo, 2005.

LAGEMANN, E. *O banco pelotense e o sistema financeiro regional*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

LAZZARI, B. M. *Imigração e Ideologia; reação do parlamento brasileiro à política de colonização e imigração*. Porto Alegre: EST/UCS, 1980.

LAZZARI, M. R. Perspectivas para a economia gaúcha em 2018. *Carta de conjuntura da FEE*, Porto Alegre, ano 27, n. 1, 2018.

LEFEBVRE, H. *Introdução à Modernidade*. Trad. de J. C. Souza. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1962.

LIJPHART, Arend. *Patterns of Democracy*. New Haven and London: Yale University Press, 1999.

LINHARES, B. F. *A cultura política porto-alegrense: tributos e confiança institucional*. 2006. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

LÜCHMANN, L. H. H. Modelos contemporâneos de democracia e o papel das associações. *Revista Sociologia e Política*, Curitiba, v. 20, n. 43, p. 59-80, out. 2012.

MACHADO, A. S. *Juventude, reconhecimento e justiça social nas agendas de políticas públicas do Brasil*. 2011. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MACHADO, A. S. *Recrutamento partidário de jovens no Rio Grande do Sul*. 2016. 248 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

MAESTRI FILHO, M. J. O escravo africano no Rio Grande do Sul. In: DACANAL, J. H.; GONZAGA, S. *Rio Grande do Sul, Economia e Política*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1979.

MANNHEIM, K. *Diagnóstico de nosso tempo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.

MARGULIS, Mario; URRESTI, Marcelo. La juventud es más que una palabra. In: MARGULIS, M. (Org.). *La juventud es más que una palabra*. Buenos Aires, Biblos, 1996.

MARQUES, A. F. *A economia do charque*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1992.

MARQUES, A. F. *Evolução das charqueadas rio-grandenses*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1990.

MARX, K. *O 18 Brumário de Luís Bonaparte*. São Paulo: Mandacaru, 1993.

MARX, K.; ENGELS, F. *A ideologia Alemã: Crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. 1845-1846*. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista*. São Paulo: Global, 1988.

MASLOW, A. H. A Theory of Human Motivation. *Psychological Review*, v. 50, p. 390-6, 1943.

MASLOW, A. *Introdução à psicologia do ser*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1962.

MEDEIROS, L. T. *Formação da Sociedade Rio-grandense*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1975.

MELLO, N. N. A teoria do desenvolvimento político e a questão da ordem e da estabilidade. *Revista Sociologia e Política*, Curitiba, v. 19, n. 39, jun. 2011.

MISCHE, A. De estudantes a cidadãos: redes de jovens e participação política. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 5/6, p. 134-50, 1997.

MOISÉS, J. A. Cultura política, instituições e democracia: lições da experiência brasileira. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 23, n. 66, p.11-44, 2008.

MOISÉS, J. A. *Os brasileiros e a democracia: bases sócio-políticas da legitimidade democrática*. São Paulo: Ática, 1995.

MOISÉS, J. A. Os significados da democracia segundo os brasileiros. *Revista Opinião Pública*, v. 16, n. 2, Campinas/SP, 2010.

MOISÉS, J. A.; CARNEIRO, G. P. Democracia, Desconfiança Política e Insatisfação com o Regime – o caso do Brasil. *Revista Opinião Pública*, Campinas, SP, v. 14, n. 1, jun. 2008.

MOISÉS, J. A.; MENENGUELLO, R. *A desconfiança política e os seus impactos na qualidade da democracia*. São Paulo: Edusp, 2012.

MOISÉS, J. A.; SOSNOWSKI, S. *Cultura e Democracia*. (2001-2002). Rio de Janeiro: Fundo Nacional de Cultura, 2001. (Vol. 1, 2, 3).

MONTEIRO, F. D. S. C. LIMA, J. P. R. Desindustrialização regional no Brasil. *Revista Nova Economia*, v. 27, n. 2, p. 247-293, 2017.

MORAIS, J. A. *Cultura Política e capital social: os efeitos do uso da internet na socialização de jovens no sul do Brasil*. 2017. 286 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

NAZZARI, R. K. Capital Social e socialização política dos jovens no Brasil. *Revista Educação Unissinos*, v. 9, n. 2, ago. 2005.

NAZZARI, P. *Juventude brasileira: capital social, cultura e socialização política*. Cascavel: Edunioeste, 2006.

NORRIS, P. *Critical citizens: global support for democratic government*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

NORRIS, P. Political Activism: New Challenges, new opportunities. In: BOIX; STOKES, D. *The Oxford Handbook of Comparative Politics*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

NORRIS, P. *Young People & Political Activism: From the politics of loyalties to the politics of choice?* Harvard University. John F. Kennedy School of Government, 2004.

NORRIS, P.; DAVIS, J. *A transatlantic divide? Social Capital in the U.S. and Europe.* In: EUROPEAN Social Survey Launch Conference. Brussels, 2003.

O'DONNELL, G. State and Alliances in Argentina. *Journal of Development Studies*, vol. 15, n. 1, p. 3-33, 1978.

OLIVEIRA, A. A. S. de; TRANCOSO, A. E. R. Processo de produção psicossocial de conceitos: infância, juventude e cultura. *Revista Psicologia e Sociedade* [on line], v. 26, p. 18-27, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000600003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso: em 14 ago. 2018.

PAIS, J. M. *Culturas juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2003.

PAIVA, C. A.; ALONSO, J. A.; TARTARUGA, I. P. Em busca de uma divisão regional mais compatível com as múltiplas necessidades da pesquisa e do planejamento. In: CONCEIÇÃO, O. A. C. ET al. (Org.). *O ambiente regional*. Porto Alegre: FEE, 2010.

PELLANDA, E. Imigração e colonização italiana. In: BECKER, K. *Enciclopédia rio-grandense*. Porto Alegre: Sulina, 1968. (Volume 1).

PERES, P. S. Comportamento ou Instituições? A evolução histórica do neo institucionalismo da ciência política. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 23, n. 68, 2008.

PÉREZ-LIÑÁN, A.; MAINWARING, S. La supervivencia de la democracia en América Latina (1945-2005). *América latina hoy*. Revista de ciencias sociales, 2014.

PESAVENTO, S. J. A invenção da sociedade gaúcha. *Ensaio FEE*, Porto Alegre, Fundação de Economia e Estatística, n. 2, 1993.

PESAVENTO, S. J. *República Velha Gaúcha: charqueadas, frigoríficos e criadores*. Porto Alegre: Movimento, 1980.

PESAVENTO, S. J. *História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Alberto, 1982.

PRADO Jr., C. *História econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1970.

PRZEWORSKI, A. A Defense of the Minimalist Concept of Democracy. *Revista Mexicana de Sociologia*, vol. 59, n. 3, p. 3-36, jul. 1997.

PRZEWORSKI, A. Democracy, redistribution, and Equality. *Brazilian Political Science Review*, 1, vol. 6, n. 1, p.11-36, jun. 2012.

PRZEWORSKI, Adam et al. O que mantém as democracias? *Lua Nova* [online], n. 40-41, p. 113-135, 1997.

PUTNAM, R. "Bowling together". The american prospect, 2002b. Disponível em: <<http://prospect.org/article/bowling-together-0>>. Acesso em: 24 fev. 2018.

PUTNAM, R. D. *Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna*. 3 ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002a.

PUTNAM, R. *Sólo en la bolera: colapso y resurgimiento de la comunidad norteamericana*. Barcelona: Galaxia Gutenberg, 2002b.

PUTNAM, R.; GOSS, K. Introduction. In: PUTNAM, R. (Org.). *Democracies in flux*. The evolution of social capital in contemporary societies. New York: Oxford University Press, 2002.

REICHEL, H. J. A indústria do Rio Grande do Sul na República Velha. In: DACANAL, J. H.; GONZAGA, S. *Rio Grande do Sul, Economia e Política*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1979.

REICHEL, H. J. *A indústria têxtil do Rio Grande do Sul: 1910 a 1930*. Porto Alegre: Mercado Alberto, 1978.

RIBEIRO, E. A. *Valores Pós-Materialistas e Cultura Política no Brasil*. 2008. 300 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

ROBALLO, J. H. M. *Cultura Política, socialização política e internet: um estudo de caso com os estudantes de ensino médio de Rio Prado/RS*. 2011. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ROCHE, J. *A colonização alemã e o Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1969.

ROSA, E. P. *Políticas públicas de economia solidária no Rio Grande do Sul*. 2013. 148 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SANTOS, A. L. *Religião e política: socialização e cultura política entre a juventude da Igreja Pentecostal Assembleia de Deus em Porto Alegre*. 154 f. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

ROUSSEAU, J. J. *Do contrato social; Ensaio sobre a origem das línguas; Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens; Discurso sobre as ciências e as artes*. Tradução de Lourdes Santos Machado; introdução e notas de Paul Arbousse-Bastide e Lourival Gomes Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores).

SANTOS, E. et al. Democracia e Capital Social no Rio Grande do Sul. *rev. Política & Sociedade*, n. 13, out. 2008.

SAVIANI FILHO, H. *O processo de colonização no Rio Grande do Sul: o caso de São Leopoldo no século XIX*. 2008. 233 f. Tese (Doutorado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SCHUMPETER, Joseph A. *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

SEIDL, E. *A elite eclesiástica no Rio Grande do Sul*. 2003. 462 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

SEN, A. *Desenvolvimento como liberdade*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, P. A. de O e. Os Avanços e os Limites da Queda Recente da Desigualdade no Brasil. *Revista de Estudos Sociais*, vol.15, n. 29, p. 33-57, ago. 2014.

SILVEIRA, A. F. *Capital Social e Educação: perspectivas sobre empoderamento da Juventude em Porto Alegre*. 2005. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SILVEIRA, A.; AMORIM, M. S. Socialização política e capital social: uma análise da participação da juventude no contexto escolar e político. *Educação Unisinos*, v. 9, n. 2, p. 155-163, 2005.

SINGER, P. *Desenvolvimento Econômico e Evolução Urbana*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

SOUZA, J. *A modernização seletiva: uma interpretação do dilema brasileiro*. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 2000.

TAVOLARO, S. B. F. Existe uma modernidade brasileira? Reflexões em torno de um dilema sociológico brasileiro. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 20, n. 59, out. 2005.

TORRES, R. L.; CAVALIERI, Henrique. A critique to the usual economic indicators of de-industrialization in Brazil. *Rev. Econ. Polit.*, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 859-877, dec. 2015 .

VIANNA, F. J. O. O campeador rio-grandense. In: POPULAÇÕES Meridionais do Brasil. Rio de Janeiro: Livraria Olympio, 1952. (Volume 2).

WEBER, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1997.

WEBER, M. *Conceitos sociológicos fundamentais: metodologia das ciências sociais*. Campinas: Cortez, Unicamp, 1992.

WEBER, M. *Ensaio de sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

WEBER; M. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Trad. de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa: Brasília, DF: Ed. Universidade de Brasília, 1991. (Volume 1).

WIEDERSPAHN, O. H. *A colonização açoriana no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Instituto Cultural Português, 1979.

World Values Survey – WWS. Vienna, 2008. Disponível em: <<http://www.worldvaluessurvey.org/wvs.jsp>>. Acesso em: ago. 2018.

ZORZI, F.B. *Cidadania desigual: socialização política comparada em escolas públicas e privadas de Porto Alegre/RS*. 2016. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Uni Porto Alegre, 2016.